

APOSTILA DE VIOLÃO 2



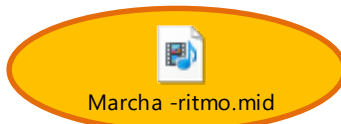
FEVEREIRO 2026



Projeto São Tiago 

OBSERVAÇÕES PARA MELHOR PROVEITO DESTA APOSTILA:

Quando acessada através do formato “word” você poderá ouvir os ritmos e gravações em formato MIDI (Musical Instrument Digital Interface) colocados em pequenos “**círculos laranjas**” encontrados em inúmeras partes desta apostila.



Para entrar nessa função basta clicar duas vezes no símbolo de áudio encontrado dentro do círculo. Ao aparecer a caixa de diálogo clique em “abrir”.

Também temos a indicação de links com exercícios e aulas das músicas que fazem parte do nosso repertório e que podem ser acessados nos formatos “word” e “PDF” quando clicados ou digitados em seu computador ou celular.

A apostila foi programada para dar ao aluno uma dimensão inicial do potencial popular e “clássico” do violão. Estamos sempre procurando aprimorar a sua funcionalidade e por isso somos gratos por sugestões de melhoria.

Para contato utilize principalmente o whasapp através do número **31 994466223** ou o nosso e-mail projetosaoitiago@gmail.com

Para baixá-la gratuitamente nos formatos word e PDF acesse o nosso site www.projetosaoitiago.org.br Todo nosso material didático está liberado para reprodução desde que citada a fonte.

Conteúdo

1 – O violão:	6
1.1 – O violão e os tipos de cordas:	6
1.2 – Anatomia do instrumento:	7
1 – Exercício: Altura	8
2 – Exercício: Executando o movimento	9
3 – Exercício: Graves e agudos no violão	9
4 – Exercício: Altura e a ordem das cordas do violão	9
2 – Postura do corpo e posicionamento das mãos no violão:	10
3 – Escalas:	12
3.1 – Conhecendo as notas musicais:	12
4 – Intervalos:	13
5 – Cifragem:	14
6 – As cordas do violão:	14
5 – Exercício: Identificando bordões e primas	15
6.1 – Aprendendo a afinar o violão	15
6 – Exercício: Afinando o violão	16
6.2 – As notas no braço do Violão:	18
7 – Exercício: Transferindo as notas para o braço do violão (Escala cromática ascendente).	19
8 – Exercício: Transferindo as notas para o braço do violão (Escala cromática descendente)	20
6.3 – Apresentando os acordes	20
9 – Exercício: Desafio	21
7 – Ritmo e Pulso:	22
8 – Duração e treinamento das mãos esquerda e direita:	23
10 – Exercício: Tocando as notas com durações diferentes.	24
11 – Exercício: Trabalhando com as primas	26
12 – Exercício: Desafio	26
9 – Intensidade:	28
13 – Exercício: Sons fortes e pianos	28
14 – Exercício: Desafio	29
10 – Timbre:	29
15 – Exercício: Diferentes timbres no violão	30
16 – Exercício: Desafio	30
17 – Exercícios: Cada dedo na sua corda	30
18 – Exercícios: Cada dedo na sua corda	31
19 – Exercícios: Cada dedo na sua corda	31
20 – Exercícios: Cada dedo na sua corda	31
21 – Algumas músicas...	32
11 – Aprofundando um pouco mais nos intervalos:	33
11.1 – Tipos de Intervalos:	33
11.2 – Intervalos - Nomes	34
22 – Exercício: Desafio	34
23 – Exercício: Preparação para leitura Musical	35
24 – Exercício: Preparação para leitura Musical	36
25 – Exercício: Preparação para leitura Musical	36
26 – Exercício: Preparação para leitura Musical	37
27 – Exercício: Preparação para leitura Musical	37
12 – Notação Musical:	38
13 – Compasso:	40
14 – Fórmula de compasso:	41
28 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	42
29 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	43
30 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	43

31 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	43
32 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	44
33 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente	44
34 – Exercício: Desafio.....	45
35 – Prática: O Sapo Não Lava o Pé.....	46
15 – Tablatura:	47
36 – Exercício: Simultâneo para a mão esquerda e direita no violão	47
37 – Exercício: Desafio.....	50
16 – Acordes:	51
16.1 – Estudando um pouco mais sobre acordes.....	51
38 – Exercício: Definição de acorde	51
39 – Exercício: Formando acordes maiores	52
40 – Exercício: Formando acordes menores	52
16.2 – Tríades e Tétrades	53
Acordes com sétima:	54
17 – Cifras – Fórmulas da grafia:	56
41 – Exercício: Escrita de Cifras	56
42 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:	57
43 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:	57
44 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:	57
45 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:	57
46 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:	58
47 – Prática: Parabéns Pra Você	59
48 – Técnico de cordas primas e bordões:	59
49 – Exercício: Desafio	60
50 – Exercício: Conhecendo as fôrmas (Shapes)	61
18 – Cifra Club:.....	63
O que é o Cifra Club?.....	63
18.1 – Como utilizar o Cifra Club	63
18.2 – Exercício: Desafio.....	64
19 – Como entender os sinais de repetição nas músicas	65
51 – Prática: Serenô	66
52 – Prática: Peixe Vivo.....	68
53 – Prática: Marinheiro Só	70
54 – Prática: Amor de Índio	72
55 – Prática: Para Não Dizer Que Não Falei das Flores.....	74
56 – Prática: Felicidade.....	76
57 – Prática: Trem Balá	78
20 – Como fazer Pestana:.....	79
20.1 – Dicas:.....	81
58 – Exercício: Lanterna dos Afogados:	82
21 – Inversão de Acordes (tríades):	84
59 – Exercício: Jardim da Fantasia	86
22 – Campo Harmônico:	88
60 – Exercício: Acordes no pentagrama	89
22.1 – Os tons vizinhos:	90
61 – Prática: Asa Branca	91
23 – Transposição:	92
62 – Prática: Meu Erro.....	94
63 – Prática: É Preciso Saber Viver.....	96
64 – Prática: Sinônimos – Zé Ramalho	Erro! Indicador não definido.
24 – Acordes aumentados, diminutos:	98
65 – Prática: Quando Te Vi	98
66 – Prática: Estudo em Sol Maior.....	100
67 – Exercício: Relembrando dedilhado.....	100

68 – Prática: Prelúdio em Lá Menor	101
25 – APÊNDICE	102
25.1 – Gráfico dos Intervalos no Braço do Violão	102
25.2 – Acorde de 7ª da dominante:	102
69 – Exercício: Descobrimos a dominante	103
25.3 – Quadros de Tríades e Tétrades	104
25.4 – Ritmos	106
Baião	106
Balada 6/8 Dedilhado	106
Balada 6/8 Batida	106
Balada 6/8 Dedilhado Variação	107
Balada ou Canção Dedilhado	107
Balada/ Variação (Variação)	107
Bolero	107
Canção Batida	108
Cururu	108
Dedilhado 4/4 (1)	108
Dedilhado 4/4 (2)	108
Dedilhado Balada Rock - (Variação Kyrie Eleison)	109
Funk Swing Feel (EUA)	109
Guarânia 1	109
Guarânia 2	109
Marcha	110
Marcha Rancho	110
Pop Rock 1	110
Pop Rock 2	110
Pop Rock (Variação 1)	111
Pop Rock (Variação 2)	111
Pop Soul	111
Ritmo Balada	112
Ritmo Balada (Batida Arquidiocese de Goiânia)	112
Ritmo Jovem	112
Ritmo Yê Yê Variação ou Ritmo Jovem (Rock Anos 80)	112
Rock Balada Lenta (Variação)	113
Rock Inglês	113
Rock Inglês (Variação)	113
Toada Amazônica	113
Toada (Variação 1)	114
Toada (Variação 2)	114
Valsa	114
Valsa Variação	114
70 – Exercício: Reconhecimento de Ritmo	115
25.5 – Dicionário básico de acordes:	116
Acordes Maiores:	116
71 – Exercício: Desafio	Erro! Indicador não definido.
Acordes Menores:	118
Acordes Maiores Com Sétima:	120
Acordes Menores Com Sétima:	122
Acordes Maiores Com Sétima Maior:	125
Acordes Menores Com Sétima Maior:	127
Acordes Maiores com Quarta Suspensa:	129
Acordes Com Quinta Aumentada:	131
Acordes Menores Com Quarta Suspensa:	133
Acordes Diminutos:	135
Respostas do Exercício – 69:	136
Referência Bibliográfica:	137

1 – O violão:

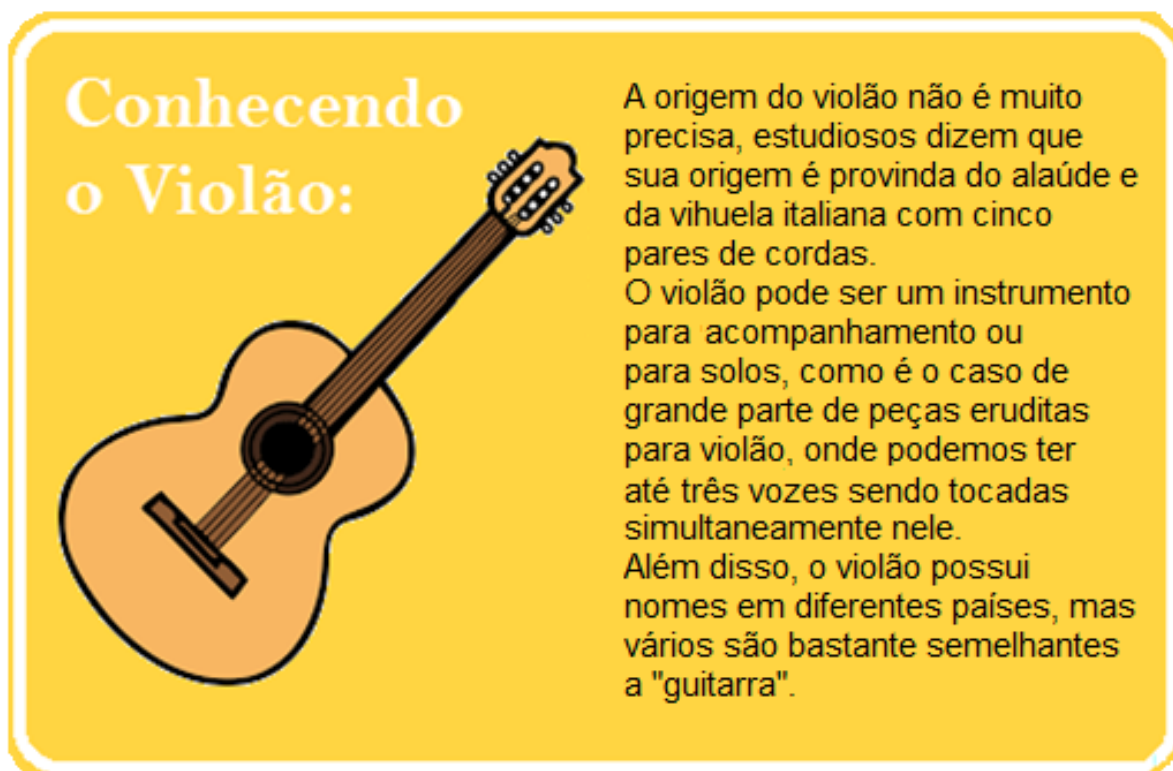


Fig - 1.0.1

1.1 – O violão e os tipos de cordas:

Aço: Os violões com cordas de aço são ideais para “acompanhamento”, pois possuem o som mais presente, devido ao timbre metálico de suas cordas. O violão de aço possui um braço mais fino parecido com o braço de uma guitarra e geralmente são usadas palhetas para tocar, podendo ser eletroacústico ou não.

Nylon: Os violões de nylon são utilizados geralmente para técnicas que usam mais os dedos da mão direita, por possuir um som mais aveludado são ideais para se tocar músicas dedilhadas, como MPB, e todo repertório erudito. Por padrão o braço é um pouco mais largo que o braço dos violões com cordas de aço.

1.2 – Anatomia do instrumento:

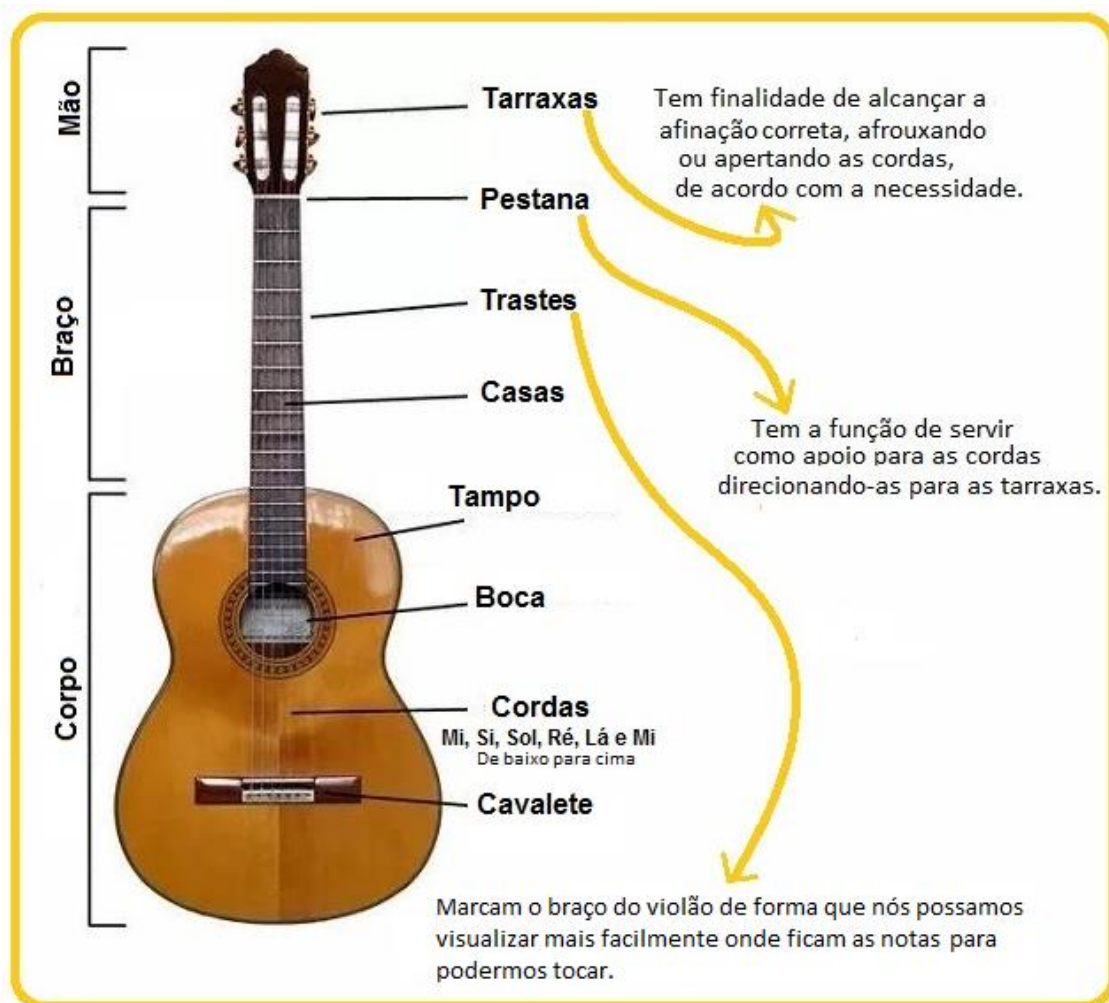


Fig - 1.2.1



Fig - 1.2.2

O violão é um instrumento harmônico, isso é, um instrumento capaz de emitir várias notas ao mesmo tempo, possibilitando a criação de acordes e consequentemente fazendo a harmonia da música.

O acorde é um conjunto de notas tocadas simultaneamente soando em harmonia, ou seja, notas emitidas ao mesmo tempo. Os acordes serão muito

utilizados em nosso estudo no violão, por isso já os introduzimos de maneira bem superficial para nós aprendermos aos poucos sobre o assunto. Ainda que a definição mais comum para acordes seja notas tocadas ao mesmo tempo (de forma harmônica), é importante sabermos também que existem os acordes arpejados. Esses acordes vão seguir a mesma lógica de disposição de notas, a diferença é que elas não serão tocadas simultaneamente, mas sim em sequência; uma seguida da outra.

1 – Exercício: Altura

A altura é a capacidade do som de ser grave, médio ou agudo, vemos muitas associações relacionando o som agudo com estar em cima, e o grave, embaixo, até mesmo com gestos da mão. Essa associação muito tem a ver com a frequência do som. Nós já sabemos que o som se dá por meio de ondas sonoras, certo? Quando o som é mais agudo as ondas são menores, e por isso há uma frequência maior de ondas, ou seja, uma quantidade maior de ondas em um período de tempo. Quando o som é mais grave as ondas são maiores, e por isso há uma frequência menor de ondas, ou seja, uma quantidade menor de ondas em um período de tempo. Por isso, dizemos alta frequência, e baixa frequência.

Vamos observar o gráfico abaixo e reproduzir, cantando, os sons que esse gráfico nos indica:

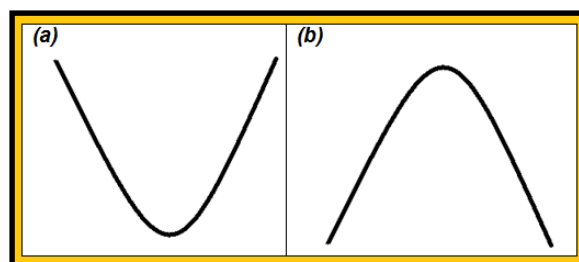
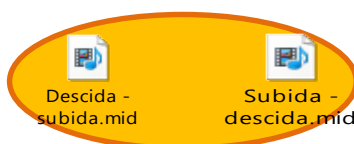


Fig - 1.2.3



Aula para a execução do exercício 1

<https://youtu.be/lHkEqGp-YOU>

2 – Exercício: Executando o movimento

Agora que já entendemos a proposta do gráfico da figura 1.2.3, você deverá reproduzir esses sons no violão, e aproveite para sentir o funcionamento do instrumento.

Inicialmente, toque todas as cordas de cima para baixo e de baixo para cima para conhecê-las. Depois toque-as buscando essa relação com o grave e o agudo seguindo o gráfico.

O professor também pode mostrar ao aluno a reprodução do desenho, utilizando uma corda, e passando pelas casas do braço do violão.

3 – Exercício: Graves e agudos no violão

Toque agora cada corda, uma de cada vez e descubra quais cordas são as mais graves (com baixa frequência) e quais são as mais agudas (com alta frequência).

No caso das cordas com sonoridade mais aguda podemos ver que elas vibram tão rápido que não conseguimos acompanhar os movimentos. Já no caso das cordas com sonoridade mais grave vemos mais facilmente a vibração, já que a sonoridade é em uma frequência menor.

4 – Exercício: Altura e a ordem das cordas do violão

A disposição de graves (para baixo) e agudos (para cima) na partitura, nos gráficos, etc. é obedecida na ordem de cordas do violão? Por quê?

2 – Postura do corpo e posicionamento das mãos no violão:

2.1 – Postura do corpo:

Antes de iniciarmos nossas observações acerca da postura de nossa mão esquerda, queremos que você se atente à postura de todo o seu corpo. A coluna deve estar reta, e não é indicado apoiar as costas no encosto da cadeira, na verdade, o ideal é sentar-se um pouco mais a frente. Atente-se com relação a abertura das pernas, já que o violão será colocado entre elas, e escorado na perna esquerda, com uma leve inclinação diagonal.



Fig – 2.1.1

Também, o violão deve ser encostado no peito para que toda a força utilizada no braço não sobrecarregue o polegar da mão esquerda. O “pezinho”, apoio de pé para o violão, deve ser colocado a um pé de distância do pé esquerdo da cadeira.

Apesar das diferenças de movimento e atuação de ambas as mãos para tocar o violão, elas funcionam de acordo com o mesmo princípio muscular.

Conseguir o mínimo de tensão ao tocar, é objetivo tanto para a mão direita (MD) quanto para a esquerda (ME). Um posicionamento incorreto da mão esquerda pode causar uma tensão extra e dificultar a prática no violão.

2.2 - Posicionamento da mão esquerda, orientações:

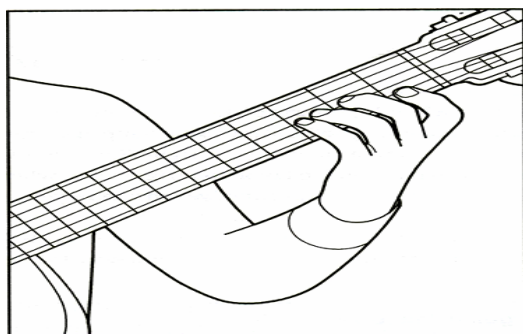


Fig – 2.2.1

Observe atentamente o desenho ao lado

Note que o cotovelo está dobrado, *sentindo* a ação da gravidade e que o pulso está levemente arqueado.

O objetivo é buscar uma sensação de soltura ao tocar, visando sempre o mínimo de esforço físico e o máximo de qualidade sonora.

Postura correta

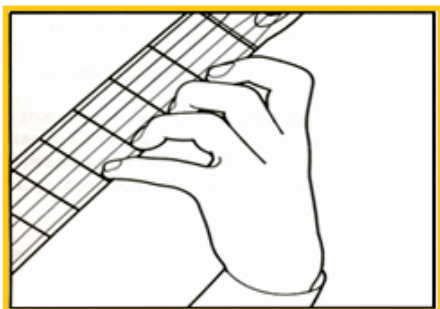


Fig - 2.2.3

Postura incorreta

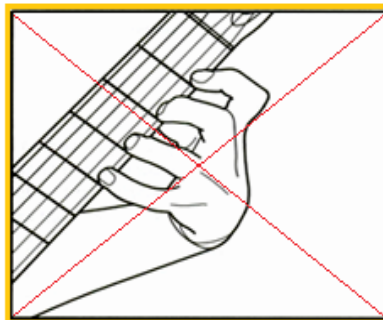


Fig – 2.2.4

Observação: é interessante que o estudante cuide bem das unhas de sua mão esquerda. O ideal é deixá-las curtas para que a unha não toque a madeira do instrumento e sim somente a ponta do dedo.

Atente-se, antes de qualquer coisa, para a postura da mão esquerda no braço do instrumento. Observe o esquema a seguir um exemplo de postura adequada.

Vista de trás

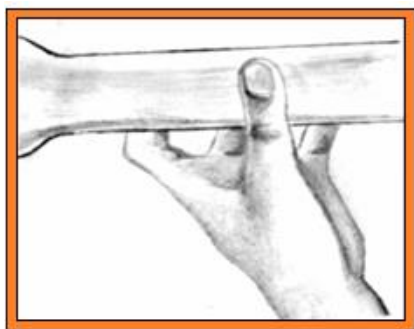


Figura 2.2.5

Vista de lado



Figura 2.2.6

Visto de cima



Visto de cima/frent



Visto de cima



Figura 2.2.7

Os dedos devem estar em forma de pinça e o pulso da mão direita com uma leve curva para que a mão não encoste no tampo do violão e nem nas cordas.

O braço é repousado na direção do cavalete.

3 – Escalas:

Escala nada mais é do que uma sequência de sons (notas musicais) com uma quantidade específica de notas que a compõe. Existem vários tipos de escalas (maiores, menores, pentatônicas, etc.), cada uma com sua característica e regras próprias. Normalmente as escalas começam e terminam na nota inicial como se fosse um ciclo. A escala mais conhecida é a de Dó maior, representada a seguir:

3.1 – Conhecendo as notas musicais:

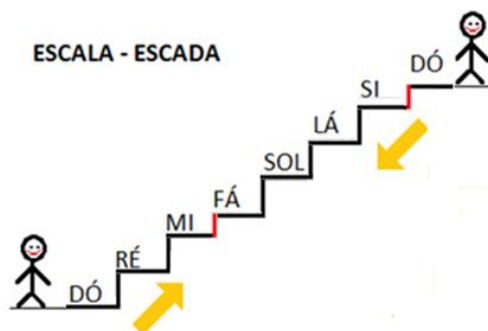


Fig - 3.1.1

Você reparou que alguns degraus possuem um intervalo vermelho? Esses dois intervalos (Mi-Fá e Si-Dó) são um pouco menor que os outros, são intervalos somente de meio tom.

Além da escala de Dó maior, a qual é bastante popular, existem também outras escalas, e acidentes presentes nelas. Os acidentes são notas modificadas, e na escala cromática eles aparecem em grande quantidade, são chamados sustenidos e bemóis. Os sustenidos aumentam a nota meio tom, e os bemóis diminuem a nota meio tom. Lembre-se que os acidentes (sustenidos e bemóis) se encontram nas teclas pretas no teclado. No próximo capítulo veremos o que são tons e semitons, para facilitar a nossa compreensão.

Escala cromática ascendente:

Formada por 12 semitons, a escala cromática é uma sequência de sons que dispõe de notas naturais e de acidentes em sua composição. O intervalo de distância entre as notas em sequência é somente de um semitom, diferentemente da escala diatônica, que possui o intervalo de um tom também. As notas da escala cromática são:

Ascendente: Dó – Dó# – Ré – Ré# – Mi – Fá – Fá# – Sol – Sol# – Lá – Lá# – Si – Dó

Descendente: Dó – Si – Sib – Lá – Láb – Sol – Solb – Fá – Mi – Mib – Ré – Réb – Dó

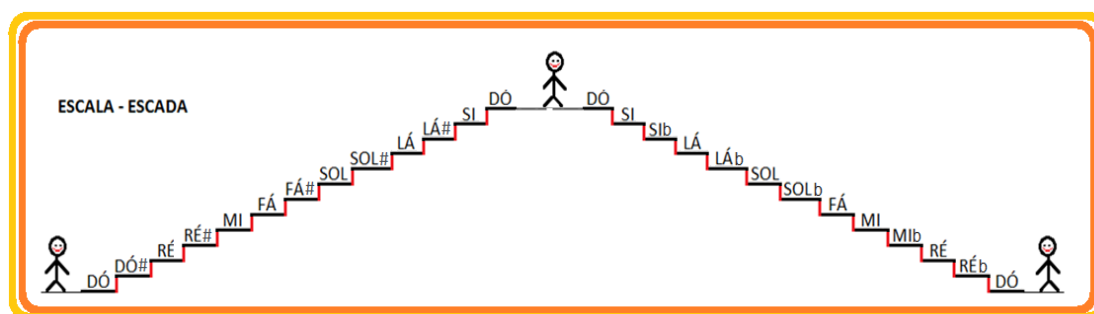


Figura 3.1.2

4 – Intervalos:

Agora que já vimos a escala maior, a mais conhecida popularmente, vamos falar um pouco sobre tons e semitons. Saber sobre os intervalos será muito importante quando começarmos a estudar os acordes, melodias, escalas, etc.

Intervalo é a distância entre duas notas. Na música e mais especificamente nas escalas, podemos dizer que é a distância que separa duas notas.

Dentro de uma escala encontramos duas distâncias de intervalos que separam os graus¹. O *tom* e o *semitom*. O semitom é a menor distância de intervalo utilizada na música ocidental, o tom é o dobro do semitom.

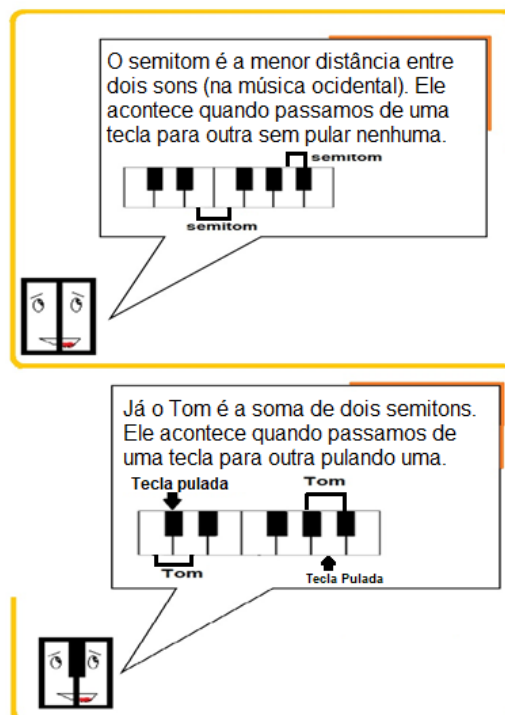


Fig – 4.0.1

*No tópico 12.1 veremos outros tipos de intervalos que nos ajudarão a entender assuntos importantes para o nosso estudo acerca do violão e da música em geral.

¹ Nomenclaturas numéricas que representam os intervalos nas escalas. Na escala de Dó maior, por exemplo, teremos 7 graus: Dó, Ré, Mi, Fá Sol, Lá e Si.

5 – Cifragem:

Cifragem é o sistema utilizado para representação de notas e acordes através das sete primeiras letras do alfabeto: **A-B-C-D-E-F-G** que representam **lá-si-dó-ré-mi-fá-sol, respectivamente**. A primeira nota de um acorde (fundamental ou tônica), será a nota representada pela cifra e responsável pela nomeação do acorde. É geralmente usado na escrita musical popular.

- A** Corresponde a **LÁ**
- B** Corresponde a **SI**
- C** Corresponde a **DÓ**
- D** Corresponde a **RÉ**
- E** Corresponde a **MI**
- F** Corresponde a **FÁ**
- G** Corresponde a **SOL**

Para facilitar a nossa associação é bem simples:

Nós podemos pensar no abecedário. Começamos pelo A, e faremos a associação a partir do Lá, como está na imagem ao lado.

6 – As cordas do violão:

No violão temos 6 cordas divididas em dois grupos, os bordões e as primas! No começo da apostila fizemos alguns exercícios sobre graves e agudos, e agora vamos novamente usar essas associações. Nesses exercícios vimos como as três cordas de cima do violão são mais graves e as três de baixo são mais agudas. As de cima, mais graves, são os bordões; as de baixo, mais agudas, são as primas. Também devemos saber que as cordas no violão são contadas de baixo para cima, então, as primas são as primeiras cordas (1ª, 2ª e 3ª), e os bordões são as últimas (4ª, 5ª e 6ª).

Em uma afinação padrão as cordas do violão ou da guitarra são representadas pelas seguintes notas:

- Mi** - Também chamada de 6ª Corda (Mais Grossa)
- Lá** - Também chamada de 5ª Corda
- Ré** - Também chamada de 4ª Corda
- Sol** - Também chamada de 3ª Corda
- Si** - Também chamada de 2ª Corda
- Mi** - Também chamada de 1ª Corda (Mais Fina)



Fig - 6.0.1

5 – Exercício: Identificando bordões e primas

Faça um círculo nos quadros que temos os bordões, e um X nos quadros que estão as primas.

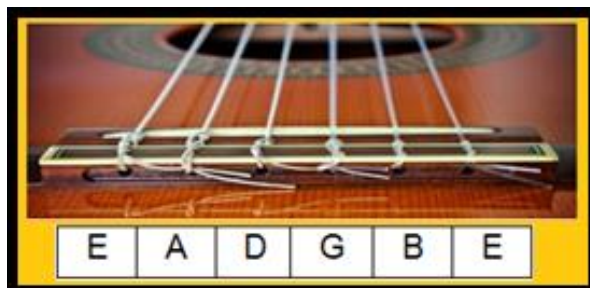


Fig – 6.0.2

6.1 – Aprendendo a afinar o violão

Agora, no desenho abaixo observe as cordas mais agudas do instrumento e as mais graves. Depois repare que as setas abaixo nos apontam a direção do som mais agudo e do som mais grave no braço do violão. À medida que vamos apertando as cordas nas casas do violão em direção à boca, o som fica mais agudo.

Da mão à boca = do grave ao agudo.
Da boca à mão = do agudo para o grave.



Fig - 6.1.1

Como vimos anteriormente, o violão possui 6 cordas e elas são afinadas nas seguintes notas: MI, SI, SOL, RÉ, LÁ e MI.

No desenho abaixo podemos ver as tarraxas do violão e as cordas amarradas a cada uma delas. O mecanismo principal para a nossa afinação se encontra ali. Ao pegarmos um afinador, nós teremos que nos atentar às cifras dessas notas.

MI – E SI – B SOL – G RÉ – D LÁ – A MI – E



Figura 6.1.2

Quanto mais apertamos as tarraxas, mais esticadas as cordas ficam, então emitem um som mais agudo. Quanto mais afrouxamos as tarraxas menos esticadas as cordas ficam, por isso emitem um som mais grave.

6 – Exercício: Afinando o violão

No afinador sempre aparecerá uma indicação para você: se você deve afrouxar ou apertar a corda.

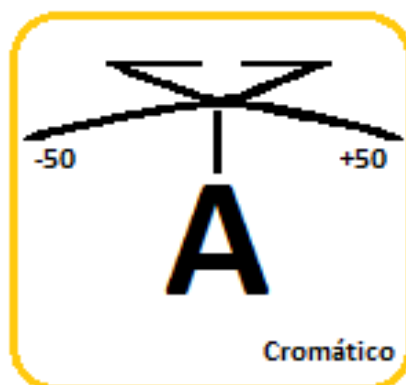


Fig - 6.1.3

Muitos afinadores possuem algumas opções de instrumento, e tipo de afinação, por isso, se for o caso do seu afinador se atente a colocar na opção da letra C (cromático). Os afinadores também possuem o gráfico representado na figura 5.1.4, e é bem fácil de entender. Caso estejamos afinando a corda Lá (A), por exemplo, deveremos apertar ou afrouxar até que esse risco acima do Lá esteja bem no meio.

É bem instintivo, você aprenderá rapidinho! Muitos afinadores usam a cor verde para nos indicar que a corda chegou à afinação certa, mas temos que nos atentar não somente para a cor, mas também a cifra que é apresentada no afinador.

No exemplo da figura abaixo temos uma corda desafinada marcando o Lá bemol, porém, queremos a nota Lá afinado, então apertaremos a corda (para aumentar o tom dela), e assim veremos a nota se alterando:

Ele nos mostra um Ab desafinado, depois um Ab afinado. É nesse momento que nós temos que ficar mais atentos, por que se nos prendermos somente à cor vamos achar que nossa corda está afinada, mas não, por que ela está em Ab e não em A. Por isso, devemos continuar apertando a corda até chegar ao Lá natural e, claro, afinado! A afinação é indicada pela cor verde!

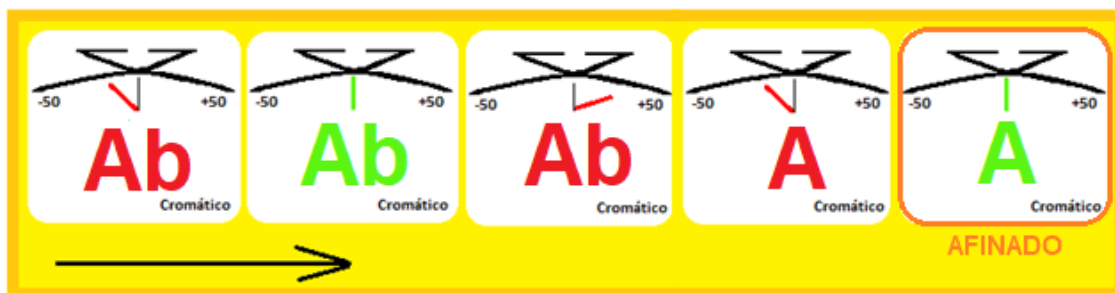


Fig - 6.1.4

Quando o violão estiver em seu colo, e você começar a afiná-lo, se precisar apertar a corda você deve girar a tarraxa no sentido anti-horário, se precisar afrouxar a corda deve girá-la no sentido horário. É bem simples!

6.2 – As notas no braço do Violão:

Como nós vimos sobre semitons no tópico de intervalos, acreditamos que agora será bem mais fácil aprender sobre as notas no braço do violão, e também futuramente quando formos ver a formação dos acordes. Por isso, se você tiver alguma dúvida sobre as notas no braço do violão sugerimos que volte ao tópico de intervalos, somente para relembrar semitom. Enfim, mostraremos como identificar essas notas e acidentes no violão.

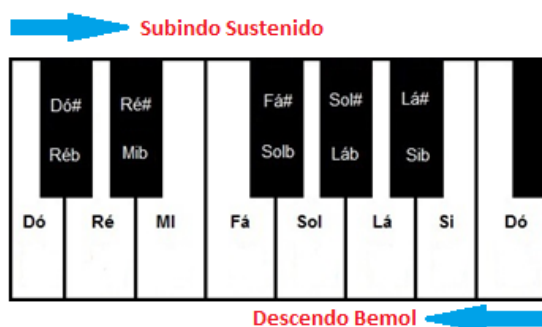


Fig - 6.2.1

Como seria essa indicação no violão?

Quando diminuimos o tamanho da corda, ou seja, quando apertamos a corda junto ao braço do violão e o seu comprimento diminui, o som emitido ao tocá-la se torna mais agudo, pois a frequência aumenta. Desse modo, quanto menor o tamanho da corda que está sendo tocada mais agudo será o som. A cada casa diminuída no tamanho da corda, o som torna-se meio tom mais agudo.

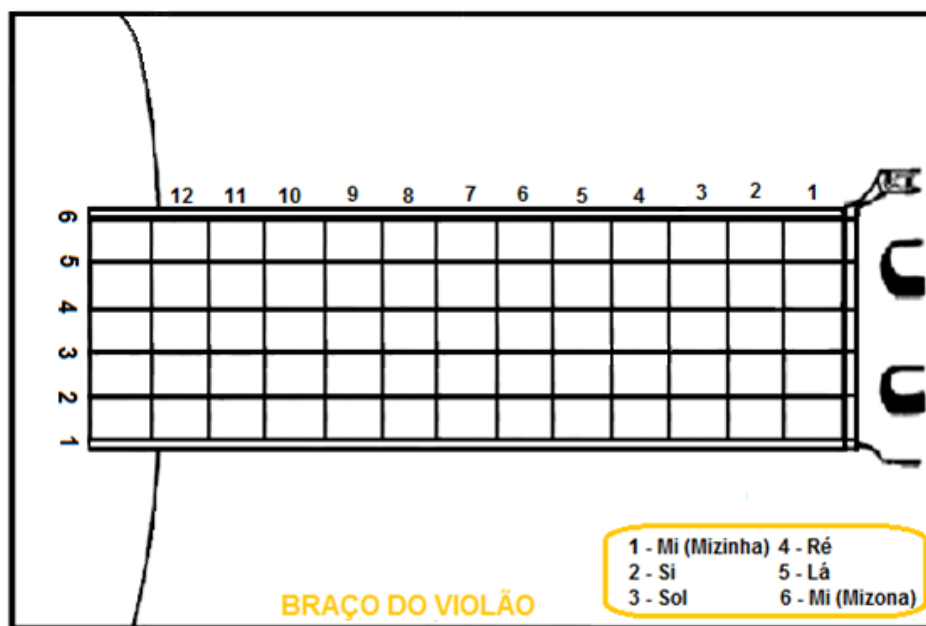
O contrário também, se apertarmos a corda em uma casa e voltarmos algumas em direção à mão do violão, estamos aumentando o tamanho em relação ao que estava; nesse caso o som será mais grave.

A figura 6.1.1 nos mostra que quanto maior o número da casa no braço do violão mais agudo é o som, e também o contrário, quanto menor o número da casa no braço do violão mais grave será o som emitido nesta corda.

Também a espessura da corda influenciará a frequência; quanto mais fina a corda, mais agudo é o som, e quanto mais grossa, mais grave é o som. Assim as primeiras cordas são mais agudas que as últimas pela questão da sua espessura (figura 5.0.2).

Obs.: No tópico 25.1 encontra-se um gráfico com os intervalos no braço do violão.

7 – Exercício: Transferindo as notas para o braço do violão (Escala cromática ascendente).



Acima você pode ver a imagem de um braço de violão, e suas casas enumeradas. Dessa forma, imagine que a figura abaixo é o braço do seu violão. Escreva em cima de cada corda representada pela linha o nome da nota correspondente partindo da direita do braço do seu violão para a esquerda (com o violão na posição de tocar será o contrário).

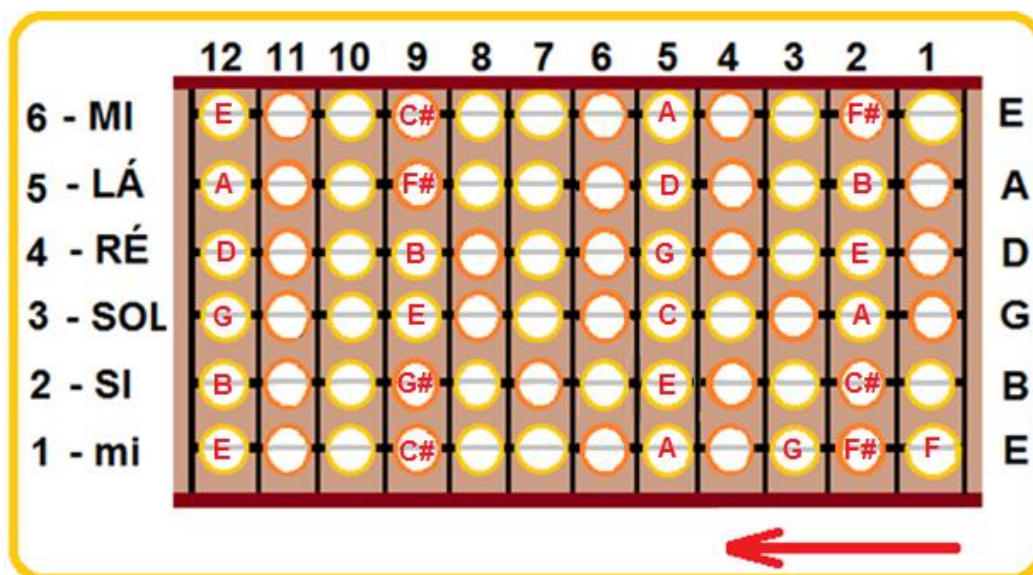


Fig – 6.2.2

8 – Exercício: Transferindo as notas para o braço do violão (Escala cromática descendente)

Escreva agora em cima de cada corda representada pela linha o nome da nota correspondente partindo da esquerda do braço do seu violão para a direita (com o violão na posição de tocar será o contrário).

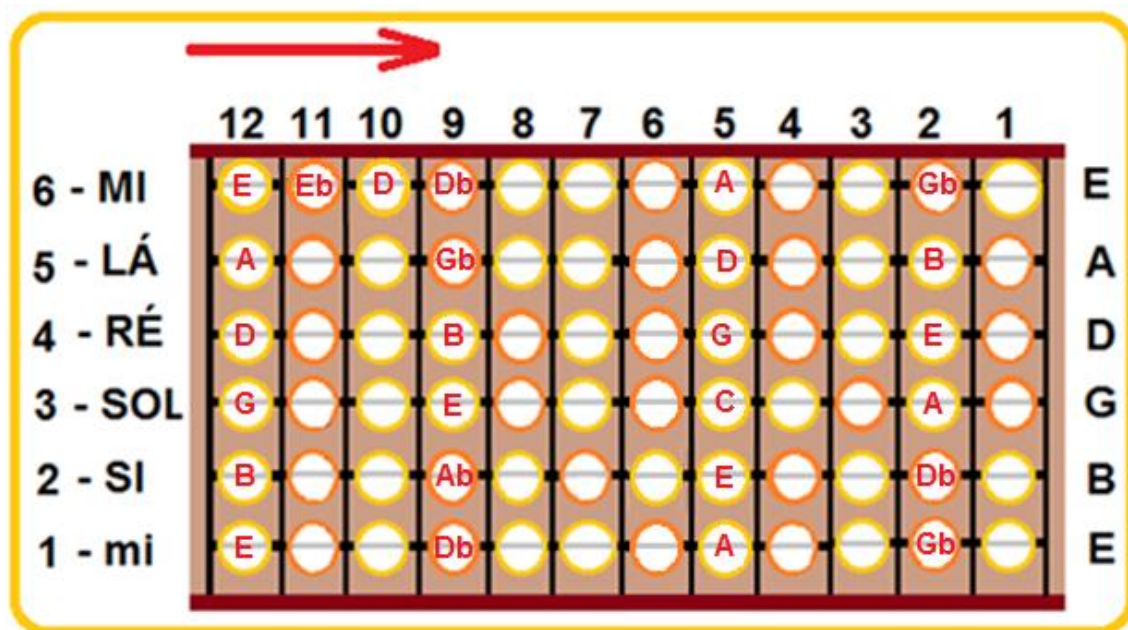


Fig - 6.2.3

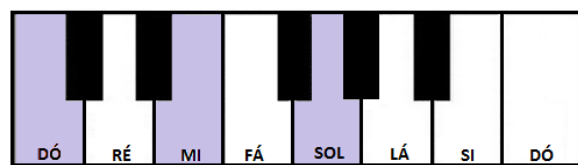
6.3 – Apresentando os acordes

Agora que conhecemos o braço do violão (veja a figura 6.1.1) vamos ver como os acordes são formados? Assim nós podemos já começar a conhecer e treinar essa parte importante dos nossos estudos!

Mas, você se lembra o que é tom e o que é semitom? Na música ocidental, o semitom é o menor intervalo utilizado, e o tom é a soma de dois semitons. Para facilitar podemos pensar que no teclado o intervalo de semitom se encontra de uma tecla branca para a próxima preta, e o intervalo de tom se encontra de uma tecla preta para a próxima preta (no caso das teclas pretas agrupadas em duas e três), ou no caso de uma tecla branca para a próxima branca (exceto entre o Mi e o Fá, e o Si e o Dó, já que suas distâncias são de um semitom).

Além desses, temos alguns outros intervalos como os de: terça maior, formado por dois tons (2T) e o de terça menor, formado por 1 tom e meio (1,5T). A partir desses podemos entender como se formam os acordes maiores e menores. Veja as imagens a seguir.

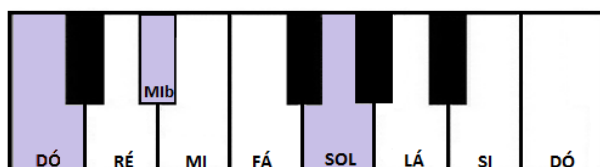
Acorde maior = 2T + 1,5T



Acorde perfeito maior

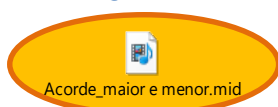
Fig - 6.3.1

Acorde menor = 1,5T + 2T



Acorde perfeito menor

Fig - 6.3.2



Para melhor compreensão dos termos “Terça maior” e “Terça menor” é sugerido que o aluno vá até o capítulo “Intervalos” e “Aprofundando um pouco mais nos intervalos” nos tópicos 2 e 12.

9 – Exercício: Desafio

Desafio

Agora queremos que você encontre as notas Ré, Fá# e Lá no violão. Depois separadamente toque cada uma delas. Aposto que você conseguirá encontrá-las rapidamente!

Caso desejar saber mais sobre escrita musical, cifras e acordes de uma maneira lúdica, desenvolvemos alguns jogos que estão a seguir:

Link do jogo **O Som das Notas na Escala**

<https://scratch.mit.edu/projects/476591028/>

Link do **jogo Decifrando1**

<https://scratch.mit.edu/projects/476046120/>

Link do **jogo Decifrando 2**

<https://scratch.mit.edu/projects/477140417/>

Link do jogo **Acerte as Notas no Pentagrama 1**

<https://scratch.mit.edu/projects/476585184/>

Link do jogo **Acerte as Notas no Pentagrama 2**

<https://scratch.mit.edu/projects/476588173/>

Para acessá-los basta somente clicar no link junto à tecla Ctrl.

7 – Ritmo e Pulso:

O ritmo, um dos componentes essenciais da música, é a sucessão dos tempos fortes e fracos em uma frase musical. Essa sucessão de tempos se dá através do uso dos valores. Os valores, como já vimos, são as figuras rítmicas. Você se lembra? Semínimas, mínimas, colcheias, etc. Por isso, o ritmo é a organização do tempo. “A ordem nos movimentos é chamada de ritmo” - As Leis - Livro II, Platão.

Muitas vezes o conceito de ritmo é confundido com “pulso”. Você sabe a diferença entre essas duas importantes propriedades da música?

O pulso é uma batida regular que marca a velocidade geral da música, e também permite a nossa medição do tempo. A nomenclatura completa de pulso é “pulso métrico da música”, devido ao seu caráter medidor. Além disso, a batida, ou pulso, é caracterizado como uma marcação constante que perdura por toda a música.

Vou propor um desafio! Logo abaixo está o áudio do ritmo de uma música bastante famosa. Você consegue reconhecer?

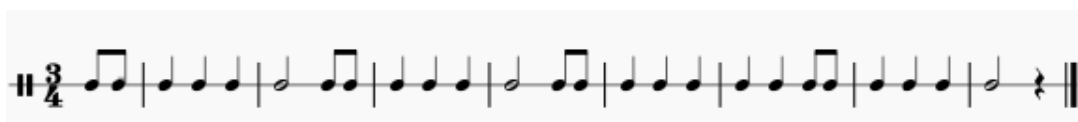


Figura 7.0.1

Confira abaixo qual música é, e veja se você acertou!

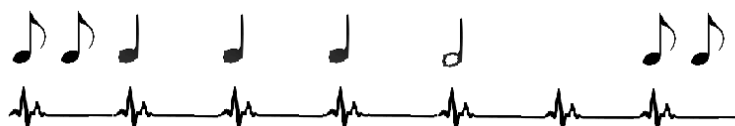
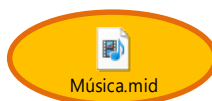


Figura 7.0.2



Se você pensou na música “Parabéns pra Você”, você está certo! Você se lembra como nós comumente cantamos a música Parabéns nos aniversários? Geralmente, nós cantamos e batendo palmas ao mesmo tempo, essa marcação que fazemos ao batermos palmas é o pulso. Mas, no primeiro áudio há sons de palmas de forma diferente do que estamos acostumados, por que nele as palmas estão fazendo o ritmo da música e não o pulso.

Sugestão: Cante e bata palmas usando a música “Parabéns” como fazemos normalmente. Ao fazer isso, você estará cantando a música e marcando o pulso dela com as mãos.

Logo em seguida, bata palmas acompanhando cada começo de sílaba; cada sílaba. Desse modo, você estará cantando a música e fazendo o ritmo dela com as mãos.

Obs.: Antes de iniciar os exercícios do próximo capítulo é necessário que o aluno revise o capítulo 1, para relembrarmos a postura correta ao tocar.

8 – Duração e treinamento das mãos esquerda e direita:

8.1 - Duração:

Capacidade do som de ser curto, médio ou longo. Assim como o som, o silêncio também pode ser curto médio ou longo. Na grafia musical nós temos as figuras rítmicas de som e de pausa, que irão nos indicar a duração de determinadas notas e silêncios. Você verá isso mais a frente.

8.2 - Treinamento da mão direita (com os bordões):

Em nosso método, a mão direita sempre executará os ritmos e dedilhados das cordas do violão independente se o executante for destro ou canhoto, já que a coordenação motora será desenvolvida em ambas as mãos. Os bordões (as cordas mais graves, 4, 5 e 6) ficarão por conta do polegar da mão direita, e as primas (as cordas mais agudas, 1, 2 e 3) com os dedos indicador, médio e anelar respectivamente.

Obs.: recomendamos que as unhas desta mão sejam um pouco maiores, o que auxiliará inclusive na obtenção de um maior volume sonoro.

Observe a figura a seguir, nela poderemos ver os dedos com os números e letras.



Fig - 8.2.1

10 – Exercício: Tocando as notas com durações diferentes.

Para esse exercício adotaremos por enquanto, pequenos traços que irão representar a duração dos sons. Os traços maiores representarão sons (ou pausas) mais longos e os menores sons (ou pausas) mais curtos. Exemplo:

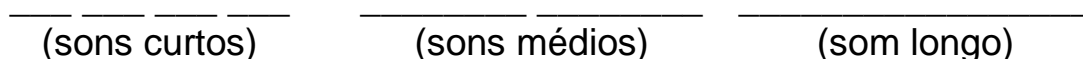
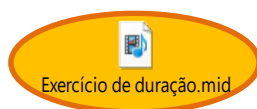
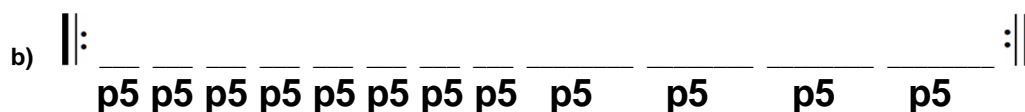
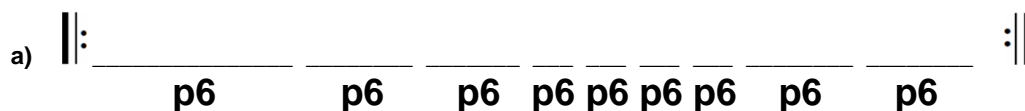


Fig. 8.2.2



Quatro tracinhos curtos indicam quatro sons de curta duração, dois traços médios indicam igualmente dois sons de duração média, e um traço longo representa um som de duração longa. É importante observar a proporção entre as durações. Quatro sons curtos ou dois sons médios equivalem a um som longo, e dois sons curtos a um som médio.

Agora nós iremos utilizar os bordões do violão, observe que a letra “p” indicará o uso do polegar da mão direita e o número “6, 5 ou 4” logo após o “p”, será a corda a ser tocada.



c) $\begin{array}{c} \text{||:} \\ \text{p5 p5 p5 p5} \quad \text{p5} \quad \text{p5} \quad \text{p5} \quad \text{p5 p5 p5 p5} \\ \text{:||} \end{array}$

d) $\begin{array}{c} \text{||:} \\ \text{p6} \quad \text{p6} \quad \text{p6 p6 p6 p6} \quad \text{p6} \quad \text{p6} \\ \text{:||} \end{array}$

e) $\begin{array}{c} \text{||:} \\ \text{p4 p4 p4 p4} \quad \text{p4} \quad \text{p4} \quad \text{p4 p4 p4 p4} \quad \text{p4} \\ \text{:||} \end{array}$

Aula para execução do exercício 10

https://www.youtube.com/watch?v=kJUJjTILril&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

11 – Exercício: Trabalhando com as primas

Como já vimos, são as 3 primeiras cordas de baixo para cima. O próximo exercício será para adquirir habilidade e coordenação motora nos dedos indicador, médio e anelar nessas cordas. Toque as cordas como se estivesse pinçando-as, movimentando por inteiro cada dedo e não só a ponta ou só uma parte do dedo.

	Em uma corda de cada vez	
a)	i (2x) – m (2x) – a (2x)	
b)	a (2x) – m (2x) – i (2x)	
c)	i – m – a	
d)	a – m – i	

Aula para execução do exercício 11

https://www.youtube.com/watch?v=LplgipVQifw&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

12 – Exercício: Desafio

Desafio:

Para variarmos um pouco as notas e o exercício vamos utilizar acordes agora?

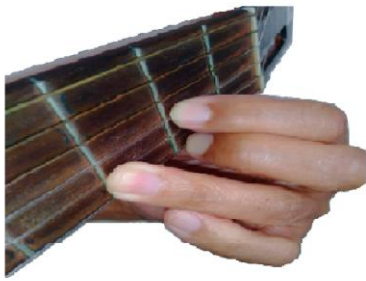
A harmonia pode tornar o exercício mais agradável, vamos utilizar os acordes A e D

Obs.: Os acordes citados no desafio acima são os acordes apresentados na página seguinte.

D (Ré maior)

	04	03	02	01
P				
<i>i</i>			1	
<i>m</i>		3		
<i>a</i>			2	


MI (6ª)
LÁ (5ª)
RÉ (4ª)
SOL (3ª)
SI (2ª)
mi (1ª)



E (Mi maior)

	04	03	02	01
P				
			2	
			3	
<i>i</i>				1
<i>m</i>				
<i>a</i>				


MI (6ª)
LÁ (5ª)
RÉ (4ª)
SOL (3ª)
SI (2ª)
mi (1ª)



A (Lá maior)

	06	05	04	03	02	01
P						
					2	
<i>i</i>					3	
<i>m</i>					4	
<i>a</i>						

MI (6ª)
LÁ (5ª)
RÉ (4ª)
SOL (3ª)
SI (2ª)
mi (1ª)



Forma

9 – Intensidade:

Propriedade do som de ser forte (volume alto) ou piano (volume baixo).



Fig - 9.0.1



13 – Exercício: Sons fortes e pianos

Vamos tocar os bordões do violão e aumentar o volume pouco a pouco?



Fig – 9.0.2

Seguindo os sinais da figura 9.0.2, experimente executar os graves do instrumento focando sua coordenação motora em “tirar” os extremos do *forte* (muito volume) e do *piano* (pouco volume) do violão, se atentando a não perder a qualidade do som.

Agora, que tal tentar controlar a intensidade do som ao tocar a corda 6, seguindo os sinais apresentados na figura 9.0.3?

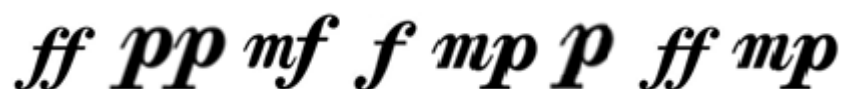


Figura 9.0.3

Outros sinais que também servem para alterar a dinâmica da música são os sinais crescendo e decrescendo que veremos logo abaixo:



Figura 9.0.4

Esses sinais nos indicam que devemos mudar a dinâmica de forma gradual. No crescendo deve haver um aumento na intensidade do volume da voz gradualmente, e no decrescendo uma diminuição do volume da voz gradualmente também.

14 – Exercício: Desafio

Desafio:

Quais as notas? - Nós já sabemos como formar os acordes maiores e menores. Agora, vamos falar as notas que compõem o acorde de Sol maior?

10 – Timbre:

Definição: Qualidade do som que permite identificar e reconhecer a sua fonte (origem). O que nos permite distinguir as vozes das pessoas (cantores, amigos, etc.) e de instrumentos musicais (diferenças entre um violão e um violino, etc.).

Exemplos:

Timbre da voz de um homem para a da voz de uma mulher, som de um piano e uma flauta para a mesma nota musical, etc.

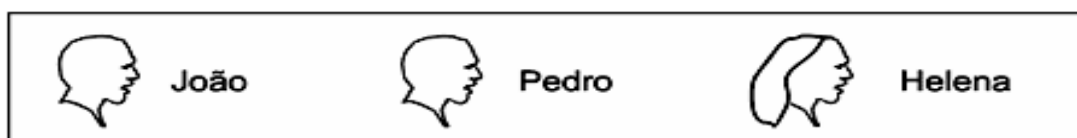


Fig. 10.0.1

Exemplos de timbres vocais. Cada pessoa tem seu próprio timbre de voz.

15 – Exercício: Diferentes timbres no violão

Agora, vamos explorar o instrumento, visando tirar o maior número de timbres. Observe que conforme você movimentar a mão direita para a direita (direção do cavalete) ou para a esquerda (direção da mão do violão) haverá uma mudança no timbre executado. Tente definir essa mudança com suas palavras e posteriormente descubra mais diferenças de timbres no violão. Experimente batidas suaves no corpo do instrumento produzindo diferentes sons, assim como a mão espalmada sobre as cordas interrompendo o som produzido pelo toque anterior.

16 – Exercício: Desafio

Desafio:

Quais as notas? - Nós já sabemos como formar os acordes maiores e menores. Agora vamos então falar as notas que compõem o acorde de Ré maior?

17 – Exercícios: Cada dedo na sua corda

Agora, cada dedo trabalhará na sua corda. O polegar (**p**) ficará por conta dos três bordões (4ª, 5ª e 6ª cordas contando de baixo para cima) do violão, alternando as cordas de acordo com o número correspondente à frente do **p**. O indicador (**i**) ficará na terceira, o médio (**m**) ficará na segunda e o anelar (**a**) ficará na primeira corda. Por enquanto não usaremos o dedo mínimo. Ao executar o exercício evite olhar para os dedos. Tente concentrar seu campo visual na folha de exercícios

Obs: O exercício J pode ser feito dividido em partes caso o aluno apresente muita dificuldade ao realizá-lo.

IMPORTANTE: AO FAZER O EXERCÍCIO SOLFEJE AS CORDAS DEDILHADAS

:	p6 - i - m - a	:
:	p5 - i - m - a	:
:	p4 - i - m - a	:

Obs: os exercícios podem ser realizados com os acordes aprendidos na pág. 29.

18 – Exercícios: Cada dedo na sua corda

	: p6 - i - m - a - m - i :	
	: p5 - i - m - a - m - i :	
	: p4 - i - m - a - m - i :	

19 – Exercícios: Cada dedo na sua corda

	: p6 - a - m - i :	
	: p5 - a - m - i - m - a :	
	: p4 - a - m - i - m - a :	

20 – Exercícios: Cada dedo na sua corda

	: p6 - i - m - i - a - i - m - i :	
	: p5 - i - m - i - a - i - m - i :	
	: p4 - i - m - i - a - i - m - i :	

21 – Algumas músicas...

Dependendo do nível da pessoa que tocará o violão e da proposta que o contexto pede, algumas músicas podem ser tocadas com somente dois acordes. Essas músicas são consideradas mais “simples” ou fáceis de aprender. Contudo, as músicas que exigem somente dois acordes, geralmente foram simplificadas para tornar sua execução mais fácil. Esse contexto se aplica ao refrão das 3 músicas listadas abaixo: foram simplificadas para tornar sua execução mais fácil. Quer tentar tocar alguma dessas músicas e ver como você se sairia?

Parabéns

D **A** **D**
Parabéns pra você, nessa data querida
A **D**
Muitas felicidades, muitos anos de vida

Tempo perdido – Legião Urbana

C **Am**
Todos os dias quando acordo

Gostava tanto de você – Tim Maia

C **Dm** **C**
E eu, ___ gostava tanto de você
Dm **C**
___ Gostava tanto de você
Dm **C**
___ Gostava tanto de você
Dm **C**
___ Gostava tanto de você

11 – Aprofundando um pouco mais nos intervalos:

11.1 – Tipos de Intervalos:

- Vocês lembram que há um tempo atrás nós vimos os intervalos de Tom e Semitom, e como são importantes para a música ocidental, certo? Agora nós...
- Mas professor, então só há esses dois tipos de intervalo, não é?
- Não. Era sobre isso que eu ia falar nesse exato momento.
- Não!?
- Não, há outros vários intervalos e tipos de intervalos. Quando digo que há outros intervalos estou me referindo à distância nesse caso, não somente de tom e semitom, um tom e meio e dois tons, mas de três tons, quatro tons etc. Quando digo tipos de intervalo, me refiro a outras formas de classificá-los, vejam no quadro:

Intervalo melódico: Formado por notas sucessivas, ele pode ser um:

- Intervalo ascendente (ou superior): A primeira nota é mais grave do que a segunda.
- Intervalo descendente (ou inferior): A primeira nota é mais aguda do que a segunda.
- Intervalo estático: Repetição da nota.

Exemplos de intervalos melódicos ascendentes e descendentes:



Figura 11.1.1

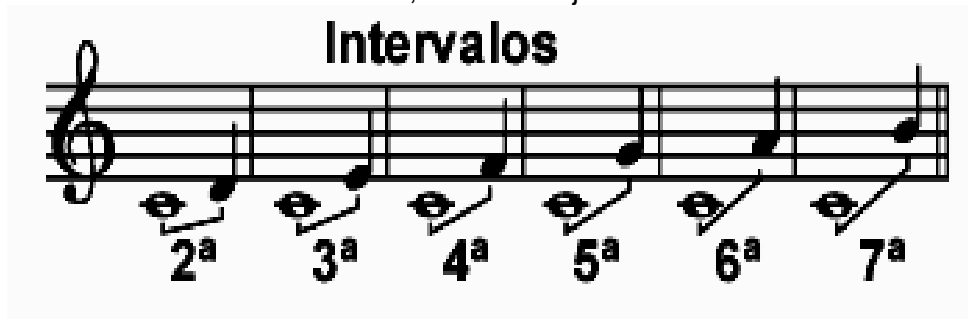
Intervalo harmônico: Formado por notas simultâneas, executadas ao mesmo tempo.



Figura 11.1.2

11.2 – Intervalos - Nomes

A qualificação de intervalos é feita segundo o número de tons e semitons contidos entre os graus em questão. Dentre os intervalos encontrados na escala maior estudaremos inicialmente os maiores, menores e justos.



11.2.1

Os nomes dos intervalos da escala diatônica ou natural são dados pela distância entre as notas. Assim, temos os seguintes intervalos:

Primeira justa ou Uníssono, Segunda, Terça ou Terceira, Quarta justa ou Quarta, Quinta justa ou Quinta, Sexta, Sétima, Oitava justa ou Oitava.

Para entendermos melhor esses intervalos podemos pensar na escala de Dó, basta nós contarmos as notas para compreendermos essa nomenclatura que se refere aos números.

Dó – Dó – Primeira justa (Uníssono por que é a mesma nota)

Dó – Ré – Segunda (Podendo ser menor 0,5T, ou maior 1T)

Dó – Mi – Terça (Podendo ser menor 1,5T, ou maior 2T)

Dó – Fá – Quarta justa (2,5T) (A quarta pode ser diminuta 2T, ou aumentada,3T)

Dó – Sol – Quinta justa (3,5T) (A quinta pode ser diminuta 3T, ou aumentada 4T)

Dó – Lá – Sexta (Podendo ser menor 4T, ou maior 4,5T)

Dó – Si – Sétima (Podendo ser menor 5T, ou maior 5,5T)

Dó – Dó - Uma oitava acima (6T)

22 – Exercício: Desafio

Desafio:

Agora que vimos mais alguns intervalos, vamos tentar colocar o nosso conhecimento em prática? Você se lembra do exercício 12, não é? Vamos utilizar a letra A dele. Ao usarmos o dedilhado "p6-i-m-a" estaremos fazendo intervalos ascendentes ou descendentes? E se fizermos ao contrário?

VAMOS TENTAR!



23 – Exercício: Preparação para leitura Musical

Antes de entrarmos propriamente na parte da escrita tradicional de música (partitura, tablatura, cifras e etc.), vamos entender o funcionamento do mecanismo básico de notação musical, que consiste em anotar a altura e a duração do som. Por isso, nesta próxima etapa do estudo, vamos utilizar *gráficos* para entender o mecanismo que relaciona duração/altura. Esses gráficos se encontram nas próximas páginas.

Cordas		Duração					
1ª	Mi	a	a				
2ª	Si			m	m		
3ª	Sol					i	i

Figura 11.2.2

Este gráfico mostra que as três cordas *Mi* (1ª), *Si* (2ª) e *Sol* (3ª) devem ser tocadas duas vezes cada uma mantendo exatamente a mesma duração nas execuções. Se pensarmos que nossa medida de duração é o segundo, cada corda será tocada duas vezes, uma vez em cada segundo.

Observe que a disposição dos graves (bordões) e agudos (primas) no violão é inversa à disposição física natural. *Como já percebido, observe que quanto mais grave for o som, mais abaixo ele se localizará nos gráficos.* Os próximos exercícios são muito simples.

Agora, você deve executar nas cordas *Mi*, *Si* e *Sol* o ritmo que se encontra no gráfico da figura 11.2.2. Se atentando à distribuição dos dedos para cada corda:

Mi (1ª corda) – Anelar

Si (2ª corda) – Médio

Sol (3ª corda) - Indicador

Depois de já termos entendido a ideia do uso do gráfico, faremos mais alguns exercícios utilizando todas as cordas e nos atentando com a postura e a troca de dedos. Vamos tentar? Está na próxima página.

24 – Exercício: Preparação para leitura Musical

Cordas		Duração													
1ª	Mi	a	a												
2ª	Si			m	m										
3ª	Sol					i	i								
4ª	Ré							p4	p4						
5ª	Lá									p5	p5				
6ª	Mi											p6			

Figura 11.2.3

25 – Exercício: Preparação para leitura Musical

Cordas		Duração													
1ª	Mi													a	
2ª	Si											m			
3ª	Sol										i				
4ª	Ré							p4							
5ª	Lá					p5									
6ª	Mi	p6													


 Pausa / silêncio

Figura 11.2.4

26 – Exercício: Preparação para leitura Musical

Cordas		Duração											
1ª	Mi				a				a				a
2ª	Si			m		m				m		m	
3ª	Sol		i				i				i		
4ª	Ré												
5ª	Lá												
6ª	Mi	p6						p6					

Figura 11.2.5

Qual foi a diferença dos exercícios A e C para o exercício B?

27 – Exercício: Preparação para leitura Musical

Cordas		Duração															
1ª	Mi							a				a				a	a
2ª	Si			m					m				m				m
3ª	Sol		i		i		i				i				i		i
4ª	Ré																
5ª	Lá																
6ª	Mi	p6				p6				p6				p6			

Figura 11.2.6

Obs.: Procure manter a postura adequada das mãos, pulso, braços e ombros em relação ao instrumento.

Aula para execução dos Exercícios de preparação para leitura musical –
<https://youtu.be/6C6gSUWlfAY>

12 – Notação Musical:

Nesse capítulo conheceremos as figuras rítmicas e a leitura de partitura em geral. A duração das notas na partitura é representada pelos valores; figuras rítmicas, já a altura delas (nomeação de notas) se dá pela posição da figura rítmica no pentagrama.

As figuras rítmicas nos mostram a duração de cada nota presente na música. E elas possuem uma relação de duração entre si: de cima para baixo a relação é de metade da outra a seguir, veja no quadro:

				Semibreve : Preenche sozinha os 4 quadradinhos de tempo sem interrupção.
1	2	3	4	
				Mínima : Preenche 2 quadradinhos de tempo.
1	2	3	4	
				Semínima : Preenche 1 quadradinho de tempo
1	2	3	4	
				Colcheia : Preenche a metade de 1 quadradinho de tempo.
1	2	3	4	

Figura 12.0.1

A pauta onde a clave está inserida nos diz quais notas serão utilizadas. Se temos, por exemplo, a Clave de Sol na segunda linha, a figura rítmica que estiver em cima da segunda linha estará nos indicando que devemos tocar a nota Sol.



Figura 12.0.2

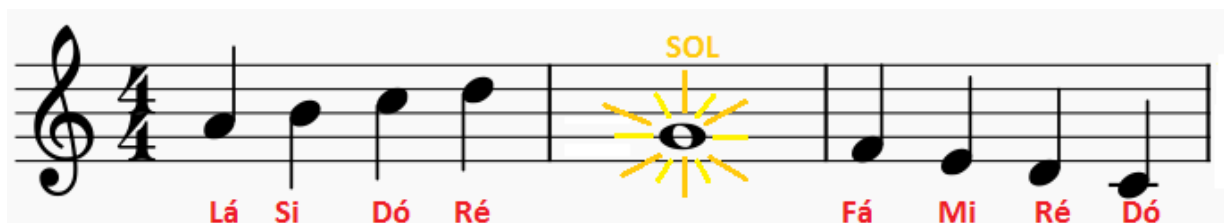


Figura 12.0.3

Lá# Si Dó Dó# Ré Ré# Mi Fá Fá# Sol

Dó Dó# Ré Ré# Mi Fá Fá# Sol Sol# Lá

Sol Solb Fá Mi Mib Ré Réb Dó Si Sib Lá

Láb Sol Solb Fá Mi Mib Ré Réb Dó

Figura 12.0.4

13 – Compasso:

Compasso na música é uma divisão de tempo em intervalos iguais, com o objetivo de organizar a estrutura e facilitar a orientação para o leitor. Esse intervalo de tempo é representado por barras verticais, como no exemplo abaixo (destacado em laranja):



Nesse exemplo, qual foi a organização utilizada para os compassos? A separação de grupos de 4 semínimas. Isso significa que dentro de cada compasso cabem 4 semínimas. Agora olhe o exemplo a seguir:



Nesse exemplo, preste atenção no segundo compasso. Há várias figuras (semínimas, colcheias, semicolcheias e fusas) nele, mas todas as figuras juntas ocupam o tempo de 4 semínimas, portanto, ficam dentro do mesmo compasso. O mesmo ocorre para os compassos 1 e 3, que apresentam outras figuras que equivalem ao tempo de 4 semínimas.

Moral da história: afirmar “cabem 4 semínimas em um compasso” não significa dizer que em um compasso só pode haver figuras de semínima. Essa referência apenas nos diz o tempo que um compasso envolve, independentemente das figuras que estão ali.

14 – Fórmula de compasso:

Antes de estudarmos fórmula de compasso é importante que tenhamos em mente o que é o compasso.

Nós vimos no capítulo anterior que o compasso musical é definido como um elemento divisor da música. Ele tem como característica uma acentuação “natural” em seu primeiro tempo, o primeiro tempo é mais forte.

Já a fórmula de compasso é uma organização simbólica do pulso constante na música. Ela é colocada no começo de cada peça musical e indica o tamanho do compasso, geralmente por números em forma de fração, e as vezes por letras C (4/4) e C cortada (2/4).



Observe a fração abaixo:



A fórmula de compasso 4/4 também pode ser representada por um C.



Essa fração 4/4 foi o que determinou que um compasso teria 4 semínimas. Vamos descobrir o porquê disso...

O denominador da fração:



Informa qual a figura que servirá de referência para a análise. O número 4 se refere à semínima, portanto essa é a figura de referência.

O numerador da fração:



Informa quantas figuras cabem em cada compasso. Observe que o numerador desta fração está dizendo que cabem 4 figuras em um compasso, e o denominador está dizendo que a figura é a semínima, portanto, a fração 4 por 4 informa que cabem 4 semínimas em um compasso.

Para sabermos a figura de referência; espécie da figura presente na fórmula de compasso basta somente gravarmos o número de representação das figuras, veja no quadro na próxima página.

A coluna em amarelo à direita, nos mostra os números que representam as figuras.
















		1						
		2						
				4				
								8

Figura 14.0.1

Nós vimos até então exercícios para a mão direita em que tocamos as cordas separadamente, agora veremos exercícios em que tocaremos as cordas simultaneamente.

Todas as vezes que virmos as letras **p**, **i**, **m** e **a** (que representam os dedos) uma em cima da outra, quer dizer que é para utilizarmos esses dedos e tocar as respectivas cordas de cada um deles ao mesmo tempo. Não se esqueça de que o polegar (**p**) ficará por conta dos três bordões do violão alternando as cordas de acordo com o momento do exercício. Veja no exercício 15, na próxima página.

28 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

a) $\frac{2}{4}$ ||: p6 i :||
m

b) $\frac{2}{4}$ ||: p5 i :||
m

c) $\frac{2}{4}$ ||: p4 i :||
m

29 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

- a) $\frac{2}{4}$ ||: p6 $\begin{matrix} m \\ a \end{matrix}$:||
- b) $\frac{2}{4}$ ||: p5 $\begin{matrix} m \\ a \end{matrix}$:||
- c) $\frac{2}{4}$ ||: p4 $\begin{matrix} m \\ a \end{matrix}$:||

30 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

- a) $\frac{2}{4}$ ||: p6 $\begin{matrix} i \\ a \end{matrix}$:||
- b) $\frac{2}{4}$ ||: p5 $\begin{matrix} i \\ a \end{matrix}$:||
- c) $\frac{2}{4}$ ||: p4 $\begin{matrix} i \\ a \end{matrix}$:||

31 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

- $\frac{2}{4}$ ||: p6 $\begin{matrix} i \\ m \\ a \end{matrix}$:||
- $\frac{2}{4}$ ||: p5 $\begin{matrix} i \\ m \\ a \end{matrix}$:||
- $\frac{2}{4}$ ||: p4 $\begin{matrix} i \\ m \\ a \end{matrix}$:||

32 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

$\frac{3}{4}$ ||: p6 $\begin{matrix} i & i \\ m & m \\ a & a \end{matrix}$:||

$\frac{3}{4}$ ||: p5 $\begin{matrix} i & i \\ m & m \\ a & a \end{matrix}$:||

$\frac{3}{4}$ ||: p4 $\begin{matrix} i & i \\ m & m \\ a & a \end{matrix}$:||

33 – Exercício: Tocando as cordas simultaneamente

$\frac{4}{4}$ ||: p6 $\begin{matrix} i & i & i \\ m & m & m \\ a & a & a \end{matrix}$:||

$\frac{4}{4}$ ||: p5 $\begin{matrix} i & i & i \\ m & m & m \\ a & a & a \end{matrix}$:||

$\frac{4}{4}$ ||: p4 $\begin{matrix} i & i & i \\ m & m & m \\ a & a & a \end{matrix}$:||

Aula para execução dos exercícios anteriores
https://www.youtube.com/watch?v=pZJs5yU6dXY&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

34 – Exercício: Desafio

Agora aprenderemos um novo acorde, o E, veja:


Desafio:

Nesse exercício vamos utilizar dois acordes bem simples, o E e o A.

O bordão colocado no exercício é a corda 6, contudo, quando trocarmos o acorde de E para A, vamos trocar também o bordão da corda 6 para a corda 5. Vamos tentar?

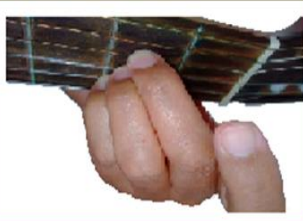
||: p6 i m a $\frac{i}{a}$ i m a | p5 i m a $\frac{i}{a}$ i m a :||

E (Mi maior)				
	04	03	02	01
P				
			2	
			3	
i				1
m				
a				
				MI (6ª)
				LÁ (5ª)
				RÉ (4ª)
				SOL (3ª)
				SI (2ª)
				mi (1ª)



A (Lá maior)						
	06	05	04	03	02	01
P						
					2	
					3	
i						1
m					4	
a						
						MI (6ª)
						LÁ (5ª)
						RÉ (4ª)
						SOL (3ª)
						SI (2ª)
						mi (1ª)

Forma



35 – Prática: O Sapo Não Lava o Pé

Aula online da música O sapo não lava o pé, acesse aqui (basta clicar):

<https://studio.youtube.com/video/ES5CewO5bRA/edit>



O_sapo_não_lava_o_pé.mid

O sapo não lava o pé

Hélio Ziskind

$\text{♩} = 80$

A

O sa-po não la - va o pé, não la-va por-que não

E

quer. E-le mo-ra lá na lá - go-a não la - va o pé por-que não quer


A

Nessa música queremos que você se sinta livre para explorar os sons no violão, se preocupando com os acordes primeiro e depois com a mão direita. Depois que você já se sentir confortável com os acordes peça ao seu professor auxílio para fazer um toque com a mão direita somente no momento da troca de acordes, seguindo o pulso adequadamente.

E (Mi maior)

	04	03	02	01
P				
			2	
			3	
i				1
m				
a				

MI (6ª)
LÁ (5ª)
RÉ (4ª)
SOL (3ª)
SI (2ª)
mi (1ª)




A (Lá maior)

	06	05	04	03	02	01
P						
				2		
i				3		
m				4		
a						

MI (6ª)
LÁ (5ª)
RÉ (4ª)
SOL (3ª)
SI (2ª)
mi (1ª)

Forma



15 – Tablatura:

A tablatura é uma notação musical bem simples e fácil de ler. Essa notação permite que o músico saiba localizar os seus dedos, ou seja, ela diz onde o músico deve colocar os dedos em um determinado instrumento. Por isso utilizaremos ela como um novo recurso nos próximos exercícios.

Abaixo dos nossos sistemas de partitura teremos sistemas em tablatura, que corresponderão entre si, assim você poderá consultar ambos.

Para lermos o básico da tablatura precisaremos entender o seguinte:



Fig – 15.0.1

36 – Exercício: Simultâneo para a mão esquerda e direita no violão

Observação: execute o exercício, mas não se esqueça de solfejar (cantar a nota que ele está tocando).



Fig – 15.0.2

Aula do exercícios 36

https://www.youtube.com/watch?v=ibO3TpEYQ6k&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

*É importante lembrar que toda vez que é utilizado um acidente (bemol ou sustenido), a nota que foi alterada permanecerá dessa forma até o fim do compasso.



♩ = 72

1ª Corda do Violão, Sustenidos e Bemóis

MD: i m i m i m i m i m i m i m i m

ME: ① ① ① ① ① ① ② ② ③ ③ ④ ④ ④ ④

0 0 1 1 0 0 2 2 0 0 3 3 0 0 4 4

TAB

5

5

i m b-i m i m i m i m b-i m i m i m

0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1

Obs.: Os exercícios abaixo com as cordas Si e Sol não precisam ser realizados

[illegible]

13

i m b i m i m i m i m b i m i m

① ① ④ ④ ① ① ③ ③ ① ① ② ② ① ① ① ①

TAB

0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1

17 3ª Corda do Violão, Sustenidos e Bemóis

① ① ① ① ① ① ② ② ① ① ③ ③ ① ① ④ ④

TAB: 0 0 1 1 0 0 2 2 0 0 3 3 0 0 4 4

21

① ① ④ ④ ① ① ③ ③ ① ① ② ② ① ① ① ①

TAB: 0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1



25 4ª Corda do Violão, Sustenidos e Bemóis

① ① ① ① ① ① ② ② ① ① ③ ③ ① ① ④ ④

TAB: 0 0 1 1 0 0 2 2 0 0 3 3 0 0 4 4

29

① ① ④ ④ ① ① ③ ③ ① ① ② ② ① ① ① ①

TAB: 0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1

33 5ª Corda do Violão, Sustenidos e Bemóis

① ① ① ① ① ① ② ② ① ① ③ ③ ① ① ④ ④

TAB: 0 0 1 1 0 0 2 2 0 0 3 3 0 0 4 4

37

① ① ④ ④ ① ① ③ ③ ① ① ② ② ① ① ① ①

TAB: 0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1



41 6ª Corda do Violão, Sustenidos e Bemóis

① ① ① ① ① ① ② ② ① ① ③ ③ ① ① ④ ④

TAB: 0 0 1 1 0 0 2 2 0 0 3 3 0 0 4 4

45

① ① ④ ④ ① ① ③ ③ ① ① ② ② ① ① ① ①

TAB: 0 0 4 4 0 0 3 3 0 0 2 2 0 0 1 1

* Após realização do exercício anterior é interessante que o professor mostre ao aluno como ele se aplica aos acordes através do uso de um capotraste por exemplo.

37 – Exercício: Desafio

Desafio:

Quais as notas - Vamos fazer mais alguns exercícios para pensarmos nas notas que compõem os acordes? Que tal pensarmos nas notas do acorde de F7? Para entender como calcular a 7ª peça ajuda ao seu professor.

16 – Acordes:

Conjunto de notas tocadas simultaneamente. Existem vários tipos de acordes, que variam de acordo com os intervalos e a quantidade e disposição das notas dentro de sua estrutura.

Triades: Acorde formado por três notas tocadas simultaneamente.

Ex 1: Dó – Mi – Sol (Acorde de Dó maior)

16.1 – Estudando um pouco mais sobre acordes...

Havíamos visto como é a formação do acorde maior, a tríade maior, não é? Uma terça maior e uma terça menor sobreposta:

Fórmula: 2T+1,5T

Agora, vamos conhecer um pouquinho mais sobre acordes. Nós vimos acima, o acorde de Dó maior, formado no primeiro grau da escala de Dó. Em sua composição temos as três notas:

Dó (Tônica – que dá o tom, por isso é chamada tônica)

Mi (Terça)

Sol (Quinta)

Esses acordes que começam com a tônica, ou seja, que possuem o baixo (a nota mais grave do acorde) na tônica são chamados Acordes Fundamentais ou Acordes em estado fundamental, veja:

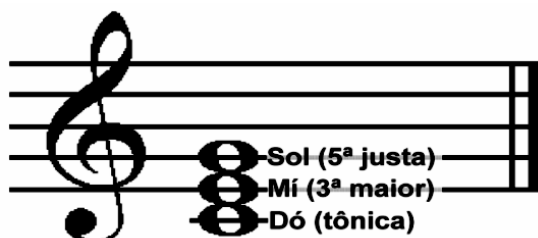


Fig – 16.1.1

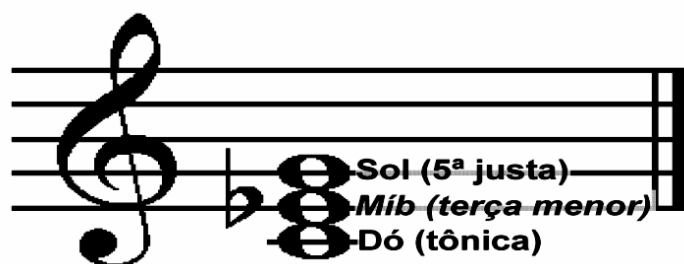
38 – Exercício: Definição de acorde

Responda as perguntas abaixo:

O que é um acorde? O que é necessário para fazer um acorde maior? Qual é o nome da nota mais grave de um acorde maior no estado fundamental?

Também havíamos visto como se formam os acordes menores, as tríades menores, você se lembra? Uma terça menor e uma terça maior sobreposta a ela.

Fórmula: 1,5T+2T



16.1.3

Cm (dó menor)



Fig – 16.1.4

39 – Exercício: Formando acordes maiores

Escreva no pentagrama os acordes maiores de acordo com a nota mais grave indicada em cada compasso (tônica) e na parte de cima escreva a nomenclatura da cifra correspondente ao acorde montado. Lembre-se de que você deverá fazer alterações em alguns acordes (sustenidos e bemóis) para que se tornem maiores.

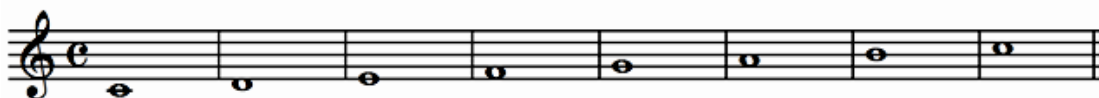


Figura 16.1.2

40 – Exercício: Formando acordes menores

Escreva no pentagrama os acordes menores de acordo com a nota mais grave indicada em cada compasso (tônica) e na parte de cima escreva a nomenclatura da cifra correspondente ao acorde montado. Lembre-se de que você deverá fazer alterações em alguns acordes (sustenidos e bemóis) para que se tornem menores.



Fig – 16.1.57

16. 2 – Tríades e Tétrades

Tríades: Acordes formados por três notas, sendo elas terças sobrepostas. Existem vários tipos de Tríades, as maiores, as menores, aumentadas e, também, as diminutas. Todas utilizam dos intervalos de 1º grau, 3º grau e 5º grau.

Ex de Tríade maior: Re – Fá# – Lá (Acorde de Ré maior).

Exemplo de Tríades em Dó:

Tríade maior = Dó – Mi – Sol

Tríade maior = Sol – Si – Ré

Tríade menor = Dó – Mib – Sol

Tríade menor = Sol – Sib – Ré

Tríade aumentada = Dó – Mi – Sol#

Tríade aumentada = Sol – Si – Ré#

Tríade diminuta = Dó – Mib – Solb Tríade diminuta = Sol – Sib – Réb

Nós vimos aqui e no capítulo Acordes como as tríades são formadas, e os vários tipos de acordes que elas podem formar, agora vamos ver como são formadas as tétrades também?

Tétrades: Acordes formados por quatro sons distintos, sendo eles terças sobrepostas. As tétrades são formadas pelos graus: 1, 3, 5 e 7. Nas tétrades, são conservadas as notas da *tríade* (fundamental, terça e quinta), acrescentando a essa formação uma quarta nota que não faça parte da tríade, **mas que seja também uma terça sobreposta ao 5º grau**, ou seja, o 7º grau. Dessa forma, podemos ter uma 7ª maior, menor ou até mesmo diminuta.

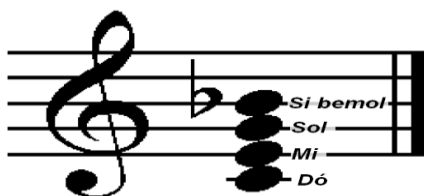


Figura 18.0.1

No exemplo da figura 18.0.1 temos um acorde de **C7** formado pelas notas Dó (1ª) – Mi (3ª) – Sol (5ª) + Si bemol (7ª). A nota Si bemol possui um intervalo de sétima menor em relação à tônica ou fundamental (no caso, a nota Dó).

Acordes com sétima:

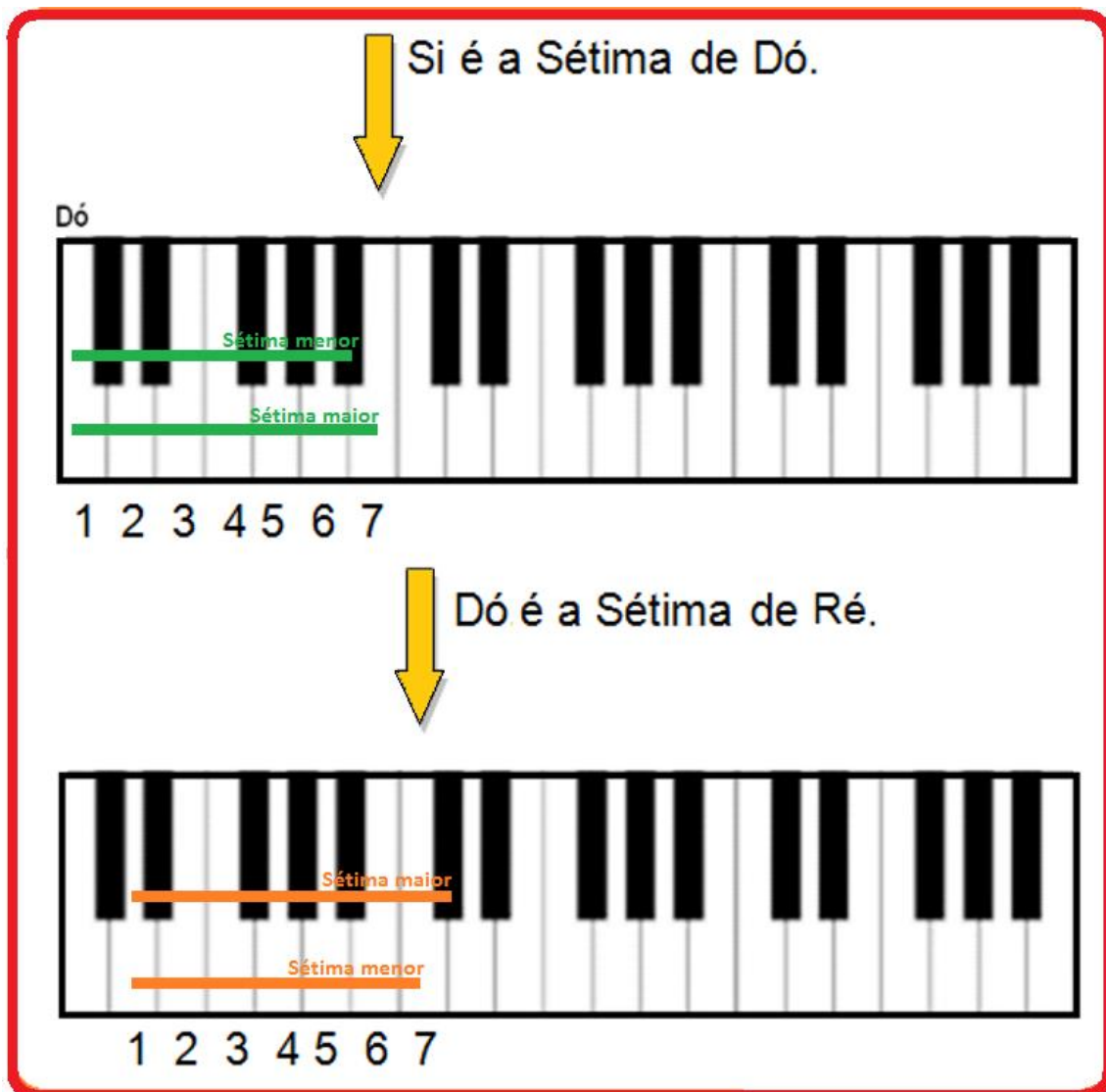


Figura 18.0.2

Diferença entre sétima maior e sétima menor:

menor: distância de cinco tons ou dez semitons entre os sons. Ex: Dó - Sib

Maior: distância de cinco tons e meio ou onze semitons entre os sons. Ex: Dó - Si

Diferença no teclado:

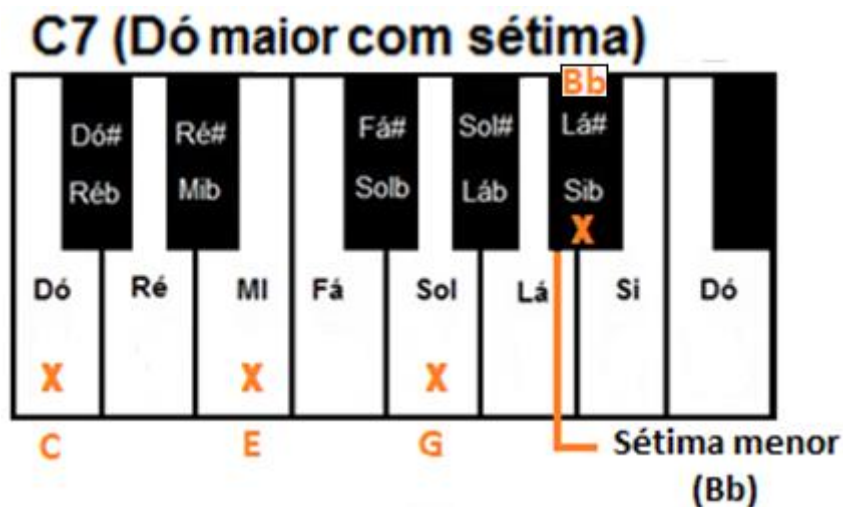


Figura 18.0.3

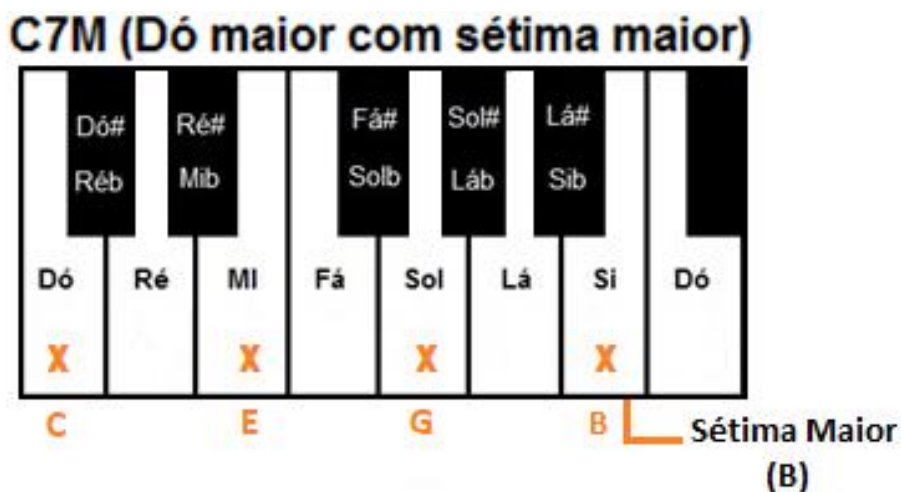


Figura 18.0.4

Fórmulas das Tétrades e exemplos em Dó:

Tríade maior + Sétima maior = Dó – Mi – Sol – Si
 Tríade maior + Sétima menor = Dó – Mi – Sol – Sib

Tríade menor + Sétima maior = Dó – Mib – Sol – Si
 Tríade menor + Sétima menor = Dó – Mib – Sol – Sib

Tríade aumentada + Sétima maior = Dó – Mi – Sol# – Si

Tríade diminuta + Sétima menor = Dó – Mib – Solb – Sib
 Tríade diminuta + Sétima diminuta = Dó – Mib – Solb – Sibb

(A sétima aumentada não tem aplicações práticas já que ela seria somente enarmônica da oitava)

17 – Cifras – Fórmulas da grafia:

A = Lá maior

Am = Lá menor

A7 = Lá maior com sétima menor ou Lá maior com sétima

A7M = Lá maior com sétima maior

Am7 = Lá menor com sétima menor ou Lá menor com sétima

Am7M = Lá menor com sétima maior

A# = Lá sustenido maior

Abm = Lá bemol menor

A^o = Lá diminuto

A (aum) = Lá aumentado

A/G = Lá com baixo em Sol

m	Menor.
#	Sustenido.
b	Bemol.
7	Com sétima.
9, 4, 13	Como no acorde de sétima, leia-se no ordinário feminino: com nona, quarta, etc. Pois refere-se a uma nota da escala.
7/9	Dois números combinados são separados por uma barra.
- ou (b)	Se lê diminuta para as quintas e menor para as demais. (Somente após os números)
+ ou (#)	Se lê aumentada para as quintas e maior para as demais. (Somente após os números)
° ou dim.	Diminuto.
ø ou m5-7	Acorde meio diminuto ou menor com quinta diminuta e sétima menor.

O intuito desse quadro é somente fazer você conhecer algumas cifras, para já ir se familiarizando. Geralmente nos acostumamos com essa grafia ao longo da nossa aprendizagem, então não precisa se preocupar caso esteja achando complicado. Ao longo desta apostila nós veremos sobre as formas de acorde com atividades e músicas. É importante lembrar que as cifras possuem mais de uma forma, e todas elas são válidas, veja alguns exemplos:

✱ Acorde Maior com Sétima Maior: C7+; Cmaj7 ou C7M

✱ Acorde Maior com Sétima e Nona: C7/9; C7(9); C⁷₉

✱ Acorde Maior com Sétima e Nona Menor: C7/9-; C7/9b; C7(b9); C⁷_{b9}

41 – Exercício: Escrita de Cifras

Escreva a cifra correspondente a cada descrição de acorde

Dó maior com sétima	
Mi menor	
Sol com sétima maior	
Si bemol com sétima maior	
Si diminuto	
Dó aumentado	
Ré sustenido menor	

42 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:

Vamos fazer Exercícios Técnicos de cordas primas e bordões agora?

Como já vimos no começo da apostila, os exercícios que são acompanhados por letras nos indicam qual dedo da mão direita utilizar. Sendo:

I – Indicador

M – Médio

A – Anelar

P – Polegar

Nesse exercício nós só utilizaremos cordas soltas, por isso você vai aprender bem rápido! Primeiro, realize a contagem 1,2,3,4 para marcar o pulso. Ao tocar marque o pulso com o pé, observe e ouça a música para que possamos conversar depois!



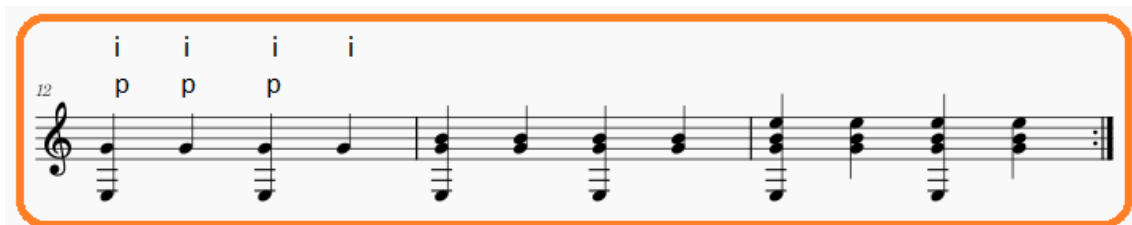
43 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:



44 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:



45 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:



Aula para a execução dos exercícios técnicos de primas e bordões

https://www.youtube.com/watch?v=WcVe74IK1XU&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

46 – Exercício: Técnico de cordas primas e bordões:

Agora, vamos realizar os próximos exercícios técnicos, e nesses utilizaremos a mão esquerda, vamos tentar?

Obs.: A melodia abaixo pode ser executada como uma só ou em várias partes como os ritornellos sugerem.

Exercícios Técnicos - Primas e Bordões

5 E

9 A

13 D

17 E

21 ? D°

Qual é o acorde que deveria ocupar o lugar da interrogação na partitura?

Aula para a execução dos Exercícios Técnicos – Primas e Bordões

https://youtu.be/TBb_zvCAEKE

47 – Prática: Parabéns Pra Você

Parabéns Pra Você

Melodia: Mildred J. Hill e Patty Hill

Letra em inglês: Robert Coleman

Adaptação em português: Bertha Celeste

180 $\text{♩} = 92$ C G G C

Para - béis pra vo - cê, nes-ta da - ta que - ri - da. Mui-tas

185 C7 F G C

fe - li - ci - da - des, mui - tos a - nos de vi - da!

48 – Técnico de cordas primas e bordões:

Vamos tentar fazer uma pestana agora? A pestana é a posição que fazemos no braço do violão, a qual procuramos apertar mais de uma corda ao mesmo tempo e com o mesmo dedo. Antes de você realizar o exercício, vá no capítulo 20, e veja o tópico de “Dicas” para fazer as pestanas mais facilmente, depois, realize a sequência de pestanas abaixo.

No primeiro exemplo abaixo devemos apertar todas as cordas com o dedo indicador na 3ª casa, no segundo exemplo fazemos o mesmo, mas dessa vez na 2ª casa, e o terceiro exemplo é na 1ª casa. Vamos tentar?

1 -

P 06 05 04 03 02 01

MI (6°)

LÁ (5°)

RÉ (4°)

SOL (3°)

SI (2°)

mi (1°)

1

2 -

P 06 05 04 03 02 01

MI (6°)

LÁ (5°)

RÉ (4°)

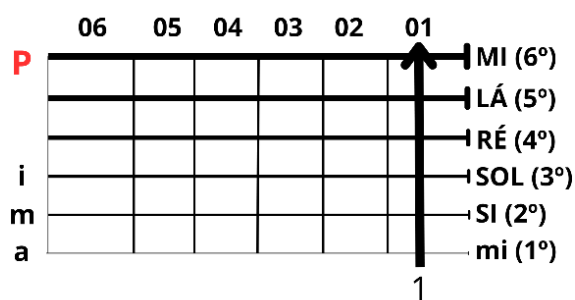
SOL (3°)

SI (2°)

mi (1°)

1

3 -



Obs: O professor pode sugerir uma batida simples para ser tocada enquanto o aluno executa as pestanas. Ex: Passagem que tem na música Quando te vi.

49 – Exercício: Desafio

Desafio:

Junto ao seu professor tente observar a sua postura e corrigi-la conscientemente:

Corrija e fale para o seu professor o que corrigiu, apontando as posturas corretas dos dedos, mãos, coluna, pés, etc.



Lembre-se de fazer exercícios de alongamento e relaxamento.



50 – Exercício: Conhecendo as fôrmas (Shapes)

Fôrma é uma digitação de escala, ou acorde, que pode ser transposta facilmente ao mudar as casas utilizadas, mas utilizando a mesma fôrma/padrão.

Por exemplo, a escala maior natural tem alguns shapes, algumas digitações que podemos iniciar em diferentes casas, para obter tonalidades diferentes.

A) Vamos iniciar treinando a realização da Escala Cromática:

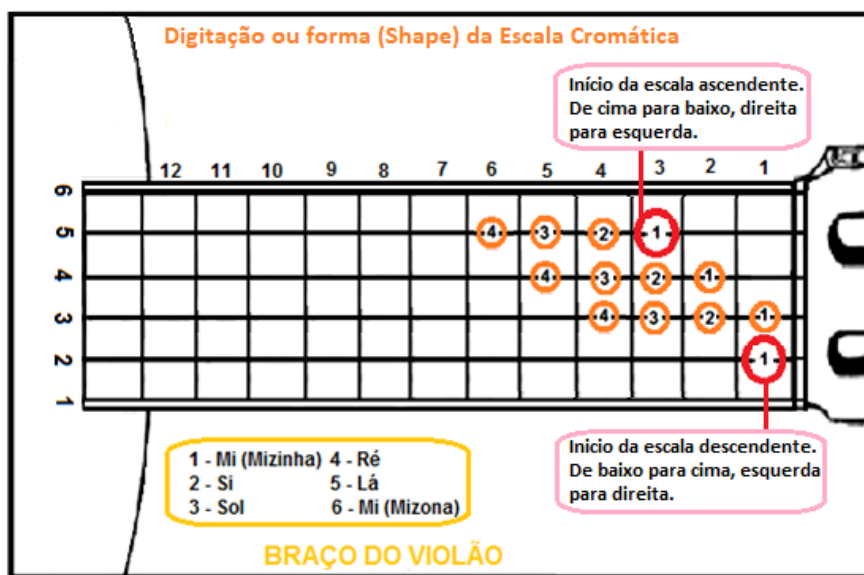
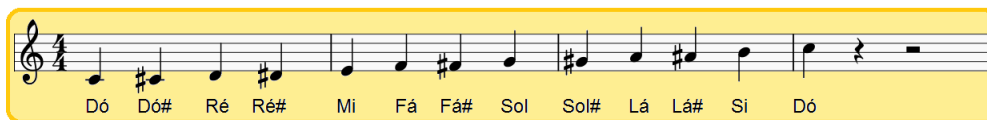
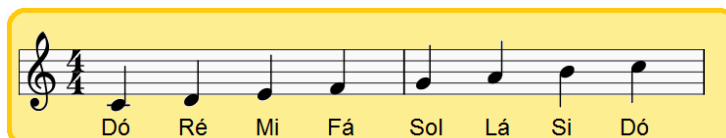


Figura 17.0.1

Obs: Esse shape é somente um exemplo e funciona **somente** quando a escala é começada na 5 corda. A escala cromática possui intervalos de meio em meio tom, e pode ser realizada até mesmo em uma mesma corda, seguindo de casa em casa.

B) Agora vamos treinar a realização da escala maior com uma fôrma bastante utilizada:



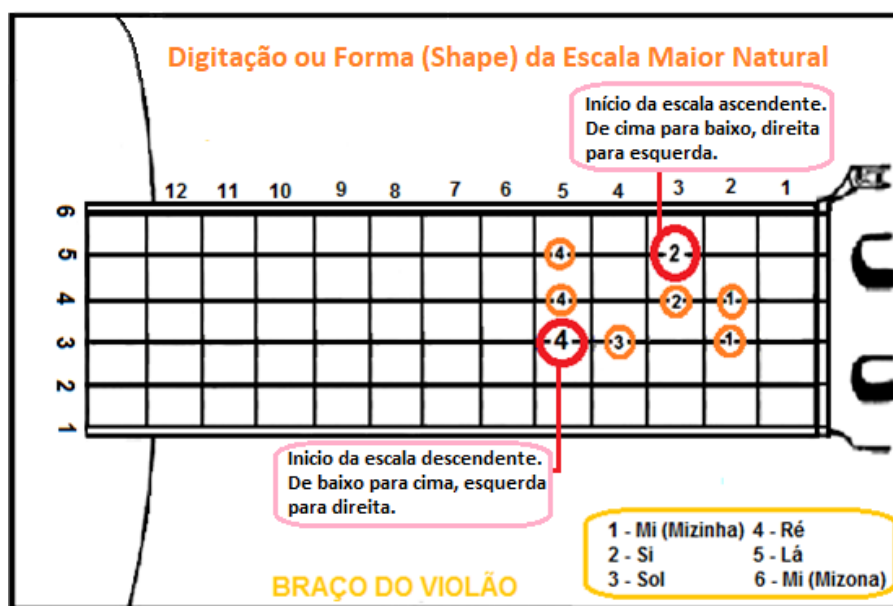


Figura 17.0.2

Nesse momento já estamos preparados para iniciarmos nossos estudos com algumas músicas, você também acha?

Agora que iniciaremos nosso treino com acordes, sugerimos que vocês tenham calma e tentem fazer de forma lenta.

*Todo novo acorde que aprenderem vocês devem colocar os dedos de cima primeiro, com o tempo, vocês conseguirão colocar todos de uma vez! Mas, enquanto estão ganhando prática coloque os dedos primeiro nos bordões depois nas cordas primas.

*Também tentem apertar bastante os dedos da mão direita nas cordas, sem direcionar a força para o dedão mas sim para o seu peito.

*Evitem colocar os dedos em cima dos trastes (linha que dividem as casas), e sim o mais próximo possível deles, pois ao colocarmos os dedos em cima dos trastes o som não fica limpo e fica com ruídos.

E mais uma vez: tenha calma!

18 – Cifra Club:

O que é o Cifra Club?

O Cifra Club é um dos maiores sites brasileiros voltados ao ensino e aprendizado de música, especialmente para quem estuda violão, guitarra, baixo, teclado, bateria e canto. O site reúne cifras, letras de músicas, tablaturas, videoaulas, cursos e diversas ferramentas musicais, sendo amplamente utilizado por estudantes e músicos de todos os níveis.

Para quem toca violão, o Cifra Club funciona como um material de apoio, pois disponibiliza cifras, letras, videoaulas e ferramentas que auxiliam e contribuem para o estudo do instrumento. Por meio das cifras, o violonista consegue aprender músicas de forma prática, acompanhando os acordes indicados sobre a letra, além de ter acesso a explicações em vídeo que auxiliam na execução correta das batidas, dedilhados e trocas de acordes.

18.1 – Como utilizar o Cifra Club

1. Acessando o site:

- Entre em: <https://www.cifraclub.com.br/>
- Você pode usar sem cadastro, mas criar uma conta libera recursos extras (favoritos, histórico, cursos).

2. Procurar uma música:

- Use a **barra de pesquisa**
- Digite o nome da música ou do cantor

3. Entender a cifra

- A letra da música aparece na tela
- As **letras acima da música** (C, G, D, Am) são os **acordes**
- Cada acorde mostra **quando trocar a posição da mão no violão**

☞ Clique no acorde para ver como fazer no violão.

4. Usar as ferramentas

No topo da página da música, você pode:

- Mudar o **tom** da música
- Ativar a **rolagem automática**
- Salvar a música
- Caso a cifra principal esteja muito complicada, você pode escolher entre ela e a versão simplificada.

5. Assistir às aulas em vídeo

- Algumas músicas têm **videoaulas**
- O professor ensina a **batida** e o **ritmo**

6. Usar ferramentas de estudo

No menu do site você encontra:

- **Afinador** para afinar o violão
- **Metrônomo** para treinar o ritmo
- **Dicionário de acordes**

Outras opções de sites para encontrar cifras:

- Cifras: <https://www.cifras.com.br/>
- Banana Cifras: <https://www.bananacifras.com/>

18. 2 – Exercício: Desafio

Desafio:

Agora que você aprendeu a utilizar o Cifra Club, Escolha uma música que você goste e tente treiná-la em casa. Não precisa tocar tudo certo, o importante é praticar!!

Na próxima aula, traga a música escolhida para que os professores possam tirar suas dúvidas e ajudar no que for preciso.



É interessante que essa prática seja mantida durante todo o curso, pois treinar em casa com um repertório do seu gosto impulsiona o aprendizado de maneira mais dinâmica.

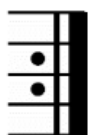
19 – Como entender os sinais de repetição nas músicas

São sinais que determinam a repetição de um trecho musical, que pode se iniciar no começo da música ou a partir de uma parte da música.

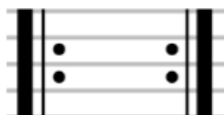
Existem vários tipos de sinais de repetição e o sinal que conheceremos na nossa apostila será o sinal Ritornello.

Em algumas músicas presentes em nossa apostila veremos esse símbolo em nossa partitura e é importante que saibamos para que serve e como usá-lo

O Ritornello ou Ritornelo: Travessão com dois pontos na frente, sendo um ponto acima e outro abaixo da 3ª linha, indicando que se deve voltar ao início da música, e tornar a repetir a parte que tocou.



Ritornelo Duplo: Travessão com dois pontos na frente, sendo um ponto acima e o outro abaixo da 3ª linha, indicando que devemos voltar na parte demarcada pelo ritornelo anterior, ou o primeiro. Obs: Só repetimos a parte uma vez.



Casas: linhas na partitura que indicam partes que devemos pular na repetição de um trecho. Observe a próxima figura, temos nela a Casa 1, Casa 2 e um Ritornelo. O Ritornelo será o sinal que nos indicará quando devemos repetir, as Casas nos indicarão as partes que devemos repetir ou não.

Quando tocarmos a melodia pela primeira vez, passaremos pela Casa 1 normalmente, quando chegarmos ao Ritornelo, devemos voltar ao início. Mas nesta segunda vez, devemos pular a primeira Casa e ir direto para a segunda, a Casa 2.



51 – Prática: Serenô

♩ = 120
A

Valsa A

P i m a P i m a



Aula online da música Serenô, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/watch?v=ijzS5Uke8vY&list=PLCAVX-O9MrRhdW7iq0CnyTzKfgzOkVZmq>

E (Mi maior)

	04	03	02	01	
P					MI (6ª)
				2	LÁ (5ª)
			3		RÉ (4ª)
i				1	SOL (3ª)
m					SI (2ª)
a					mi (1ª)

A (Lá maior)

	04	03	02	01	
P					MI (6ª)
				1	LÁ (5ª)
			2		RÉ (4ª)
i				3	SOL (3ª)
m					SI (2ª)
a					mi (1ª)

Serenô (Adaptada)

Antônio Almeida

189 $\text{♩} = 92$ A E

Se-re - nô, eu ca - io, eu caio. Se-re - nô, dei-xa ca -

193 A E A E

ir. Sere - nô da ma - dru - ga - da, não dei - xou meu bem dor -

197 A E A

mir. 1. Minha 1. vi-da, ai, ai, ai é um bar - quinho ai, ai, ai, na - ve -
2. Vi-vo 2. tris-te ai, ai, ai so - lu - can-do ai, ai, ai la - men -

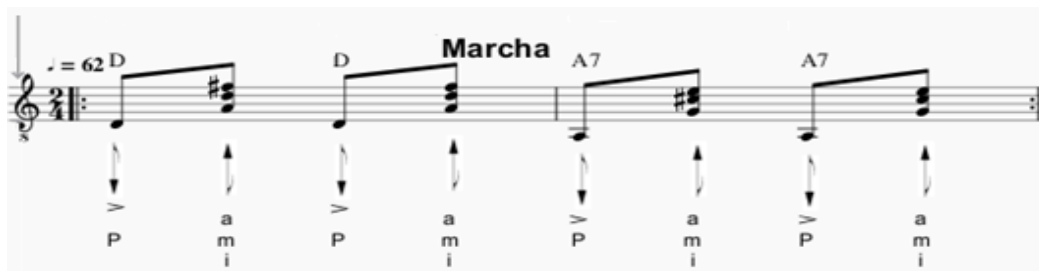
200 E A E

gan - do sem le - me e sem luz. Quem me de-ra ai, ai, ai ter a -
tan - do o a - mor que per - di, por - que a lágrima ai, ai, ai é o

203 A E A

go - ra ai, ai, ai o fa - rol dos teus o - lhos a - zuis
pran-to ai, ai, ai dos meus o - lhos que cho - ram por ti.

52 – Prática: Peixe Vivo



Aula online da música Peixe Vivo, acesse aqui (basta clicar):

https://www.youtube.com/watch?v=pZuNAn0IG-0&list=PLCAVX-O9MrRh4bKi_oeeky6WoKQGh_dfY

A7 (Lá com Sétima menor)

	05	04	03	02	01
MI (6ª)					
LÁ (5ª)					
RE (4ª)				1	
SOL (3ª)					
SI (2ª)				2	
mi (1ª)					

G (Sol maior)

	04	03	02	01
MI (6ª)				
LÁ (5ª)				
RE (4ª)				
SOL (3ª)				
SI (2ª)				
mi (1ª)				

D (Ré maior)

	04	03	02	01
MI (6ª)				
LÁ (5ª)				
RE (4ª)				
SOL (3ª)				
SI (2ª)				
mi (1ª)				

Peixe Vivo (Adaptada)

Folclore Brasileiro

206 $\text{♩} = 80$ D A7

1. Co - mo po - de um pei - xe
2. Os pas - to - res des - sa al -

208 D A7 D

1. vi - vo vi - ver fo - ra d'á - gua fri - a?
2. dei - a já me fa - zem zom - ba - ri - a,

211 G

1. Co - mo po - de - rei vi -
2. por me ver as - sim cho -

213 D G

1. ver? Co - mo po - de - rei vi -
2. ran - do. Por me ver as - sim cho -

215 D A7

1. ver? Sem a tu - a, sem a
2. ran - do, sem a tu - a, sem a

217 D A7

1. tu - a, sem a tu - a com - pa -
2. tu - a, sem a tu - a, com - pa -

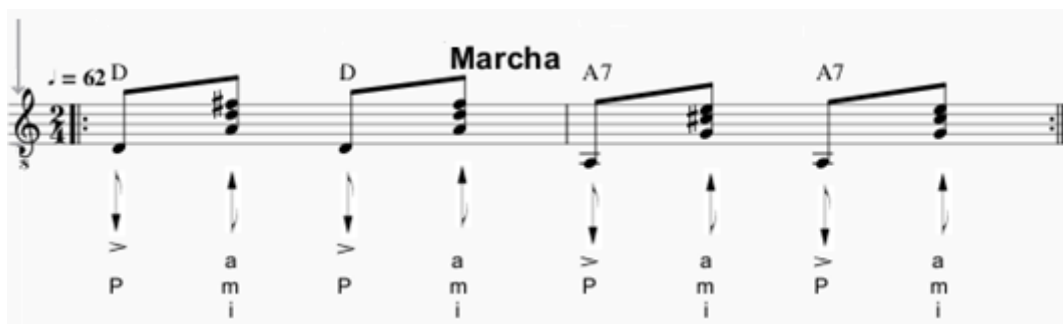
219 D A7

1. nhi - a? Sem a tu - a, sem a
2. nhi - a. Sem a tu - a, sem a

221 D A7 D

1. tu - a, sem a tu - a com - pa - nhi - a?
2. tu - a, sem a tu - a com - pa - nhi - a.

53 – Prática: Marinheiro Só



Aula online da música Marinheiro Só, acesse aqui (basta clicar):

https://www.youtube.com/watch?v=KPIFEpPr8t4&list=PLCAVX-O9MrRjLyNMDnRvEPFaOnd5zYe35&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

A7 (Lá com Sétima menor)

	05	04	03	02	01
P					
				1	
<i>i</i>					
<i>m</i>				2	
<i>a</i>					

- MI (6ª)
- LÁ (5ª)
- RÉ (4ª)
- SOL (3ª)
- SI (2ª)
- mi (1ª)

D (Ré maior)

	04	03	02	01
P				
				1
<i>i</i>				
<i>m</i>		3		
<i>a</i>			2	

- MI (6ª)
- LÁ (5ª)
- RÉ (4ª)
- SOL (3ª)
- SI (2ª)
- mi (1ª)

Marinheiro só (adaptada)

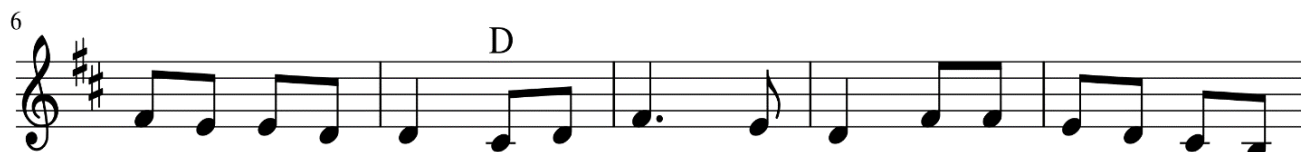
Folclore brasileiro

♩ = 92
D

A7



Ô ma - ri - nhei ro ma - ri - nhei-ro ma - ri - nhei - ro só. Quem te -



-ensi-nou a na - dar, ma - ri - nhei - ro só? foi o tom-bo do na -



-vi-o, ma-ri-nhei - ro Só? Ou foi o balanço do mar ma-ri-nhei - ro só? 1. Eu não

2. Lá



1. sou da - qui ma - ri - nhei - ro só. Eu não tenho a - mo - or, ma - ri -

2. vem lá vem ma - ri - nhei - ro só. Como vem fa - cei - ro, ma - ri -



-nhei - ro só. Eu sou da Ba - hi - a ma - ri - nhei - ro só de São

-nhei - ro só. To - do de branco ma - ri - nhei - ro só com seu



Sal - va - dor ma - ri - nhei - ro só Lá só.

bo - ne - zinho ma - ri - nhei - ro

54 – Prática: Amor de Índio

Balada 6/8 Dedilhado

♩ = 72 C

p i m a m i p i m a m i



Amor de Índio (Adaptação) Beto Guedes / Ronaldo Bastos

♩ = 60 C7+ F7+ C7+

258 8 1. Tu - do que mo - ve é sa - gra - do e re - mo - ve as mon - ta - nhas com

263 8 F7+ C7+ to - do cui - da - domeu a - mor. En - quan - to a cha - ma ar - der, todo

268 8 F7+ C7+ F7+ di - a te ver pas - sar. Tu - do vi - ver ao seu la - do como

273 8 C7+ F7+ ar - co da pro - mes - sa no a - zul pin - ta - do pra du - rar. A -

278 8 C7+ F7+ C7+ belha fa - zen - do mel, vale o tempo que não vo - ou, aes - trela ca - iu do

283 8 F7+ C7+ céu o pe - di - do que se pen - sou, o des - ti - no que se cum - priu desen -

288 8 F7+ C7+ F7+ tir seu ca - lor e ser to - do. To - do

294 8 C7+ F7+ C7+ F7+ di - a é de vi - ver para ser o que for e ser tu - do.

Obs: A partir de agora caso você tenha dúvida na formulação de algum acorde, sugerimos que vá até o final de nossa apostila onde temos um dicionário de acordes.

302 C7+ F7+ C7+

2. Sim to - do a - mor é sa - gra - do e o fru - to do tra - ba - lho é

307 F7+ C7+

mais que sa - gra - domeu a - mor. A massa que faz o pão, vale a

312 F7+ C7+ F7+

luz do teu su - or. Lem - bra que o so - no é sa - gra - do e a - li -

317 C7+ F7+

men - tade ho - ri - zon - tes no tem - po a - cor - da - do de vi - ver. No in -

322 C7+ F7+ C7+

vemo te pro - te - ger, nove - rão sa - ir pra pes - car, no ou - to - no te co - nhe -

327 F7+ C7+

cer, prima - ve - ra po - der gos - tar, no es - ti - o meder - re - ter prana

332 F7+ C7+ F7+

chu - va dan - çar e an - dar jun - tos. O des -

338 C7+ F7+ C7+ F7+ 2

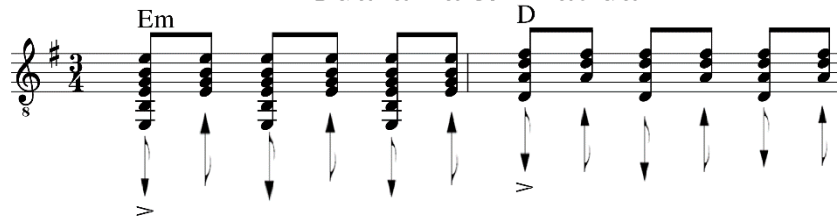
ti - no que se com - priu desen - tir seu ca - lor e ser to - do.

Aula online da música Amor de Índio, acesse aqui (basta clicar):

https://www.youtube.com/watch?v=it9f0jOD_hk&list=PLCAVX-O9MrRiZJQkChuz4EoQfVOY58WF&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

55 – Prática: Para Não Dizer Que Não Falei das Flores

Guarânia 3/4 Batida



Ritmo Pra não dizer
que não falei das flc

Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores (Adaptada)

Geraldo Vandrê

344 $\text{♩} = 96$ Em D Em

1. Ca-mi - nhan-do e can - tan-do e se - guin-do a can - ção. So-mos
2. Pelos cam-pos há fo-me emgran - des plan - ta - ções. Pe - las
3. Há sol - da-dos ar - ma-dos, a - ma-dos ou não. Qua-se

349 D Em

1. to-dos i - guais, bra-ços da-dos ou não. Nas es - co - las, nas
2. ru - as mar - chan-do in-de - ci - sos cor - dões. In - da fa - zem da
3. to-dos per - di - dos de ar-mas na mão. Nosquar - teis lhes en -

354 D Em D

ru - as cam - pos, cons-tru - ções. Ca-mi - nhan-do e can - tan-do e se -
flor seu mais for - te re - frão. E a - cre - di - tam nas flo - res ven -
si - nam an - ti - gas li - ções. Demor - rer pe - la pa - tria e vi -

359 Em Em D

guin-do a can - ção. Vem, vamos em - bo - ra, que es - pe - ra não é sa -
cen-do o ca - nhão.
ver sem ra - zão.

364 Em D Em

ber. Quem sa - befaz a ho - ra, não es - pe - ra a con - te - cer.

369 D Em

Vem vamos em - bo - ra que es - pe - rar não é sa - ber. Quem sa - befaz a

374 D

ho - ra, não es - pe - ra a con - te - cer. Ca-mi... cer. 4. Nas es - co - las nas
Pelos...
Há Sol...

381 D Em D
ru - as, cam - pos cons tru - ções. So mos to-dos sol - da-dos, ar -

386 Em D
ma-dos ou não. Ca-mi - nhan-do e can - tan-do e se - guin-do can -

391 Em D Em
ção. So-mos to-dos i - guais, bra - ços da-dos ou não. Os a -

396 D Em
mo-res na men - te, as flo - res no chão. A cer - te - za na

401 D Em D
fren-te, a his - tó-ria na mão. Ca-mi - nhan-do e can - tan-do e se -

406 Em D
guin-do a can - ção. Apren - dendo e en si - nan - do - uma no-va li -

411 Em D Em
ção. Vem, vamos em - bo - ra, que espe - rarnãoé sa-ber. Quem

416 D Em Em
sa - be faz a ho - ra, não es - pe-ra acon-te - cer. Vem vamos em-

421 D
bo - ra que es - pe - rar não é sa -

423 Em D Em
ber. Quem sa - be faz a ho - ra, não es - pe - ra acon-te - cer.

Aula online da música Para não dizer que não falei das flores, acesse aqui (basta clicar):

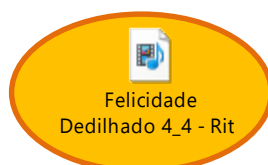
<https://youtube.com/shorts/D8mIS3piSt0>

56 – Prática: Felicidade

Dedilhado 4/4

Violão $\text{♩} = 80$

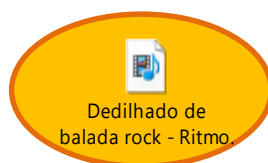
P i m i a P i m i a P i m i a P i m i a P i m i a P i m i a



Dedilhado de Balada Rock - Variação (Kyrie Eleison)

$\text{♩} = 72$ G D/F#

P i m i a i m i P i m i a i m i



Aula online da música Felicidade, acesse aqui (basta clicar):

https://www.youtube.com/watch?v=QvvKuwSITB0&list=PLCAVX-O9MrRhT1Ve-IMhMT1utPIb6PTOI&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

Felicidade (Adaptada)

Lupicínio Rodrigues

428 $\text{♩} = 80$ G Am

Fe-li-ci - da - de foi se em - bo - ra - e a - sau - da - de do meu

431 D G Em

pei - to a-in - da mo - ra e é por is - so que eu gos - to lá de

434 Am D7 Fine G

fo - ra, por que sei que a fal - si - da - de não vi - go - ra. A mi-nha

437 G Am

ca - sa fi - ca lá de trás do mun - do, on-de eu vou em um se -

439 D7 G

gun - do quan - do co - me - ço a pen - sar. O pen - sa -

441 G Am

men - to pa - re - ce u - ma coi - sa à to - a mas co - mo é que agen - te

443 D7 G

vo - a quan - do co - me - ça a pen - sar?

57 – Prática: Trem Bala

Dedilhado 4/4

Violão

P i m i m a a P i m i m a a P i m i m a a



Trem Bala – Ana Vilela

A9 **D9**
Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si,
A9 **E**
É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti,
A9 **D9**
É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz,
A9 **E**
É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós.
D9 **E**
É saber se sentir infinito num universo tão vasto e bonito, é saber
A9
Sonhar...
D9 **E**
Então fazer valer a pena cada verso daquele poema sobre
A9
Acreditar...
A9 **D9**
Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
A9 **E**
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
A9 **D9**
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
A9 **E**
E assim ter amigos contigo em todas as situações
D9 **E**
A gente não pode ter tudo qual seria a graça do mundo se fosse
A9
assim?
D9 **E**
Por isso eu prefiro sorrisos e os presentes que a vida trouxe pra
A9
perto de mim...

Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar
 E sim sobre cada momento sorriso a se compartilhar
 Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais
 Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás

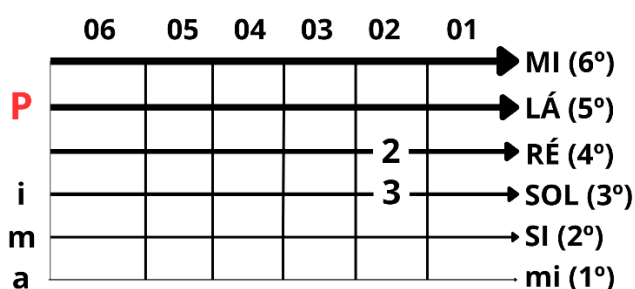
REFRÃO

Segu_ra teu filho no colo sor_ria e abraça os teus pais enquanto
 estão aqui
 Que a vi_da é trem bala, parceiro, e a gente é só passageiro
 prestes a partir

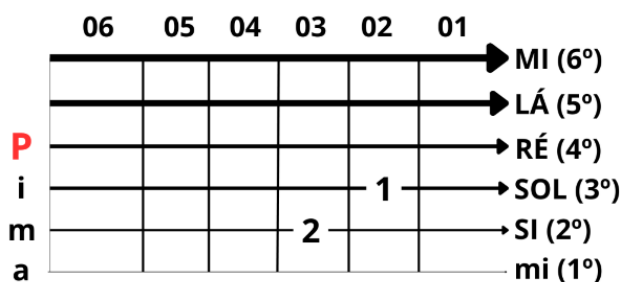
Laiá, laiá, laiá, laiá, laia Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá

(Repete o último refrão mais uma vez e finaliza a música)

A9 (Lá Maior com nona)



D9 (Ré Maior com nona)



Aula online da música Trem Bala, acesse aqui (basta clicar):
<https://youtu.be/pfoqpdACm3Q>

20 – Como fazer Pestana:

A pestana delimita o tamanho da corda suscetível a vibração. Assim, quando fazemos a pestana estamos diminuindo o tamanho efetivo de vibração de todas as cordas do violão que serão utilizadas.

A pestana é utilizada, principalmente, em violões e guitarras elétricas onde o dedo indicador pressiona mais de uma corda do instrumento na mesma casa.

As pestanas são muito boas para exercícios de cromatismo², e quando nós aprendemos a utilizá-las nossa variação de posições de acordes aumenta muito. Mas, como assim?

Acontece que o violão sozinho já possui a sua própria pestana, onde as cordas são pressionadas, no início do braço do violão, e ela é fundamental na afinação das cordas.

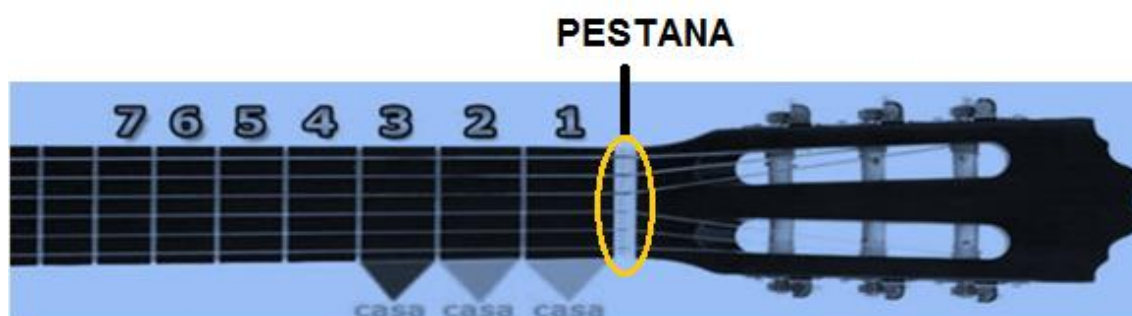


Figura 20.0.1

Nós sabemos que à medida que vamos apertando as cordas em cada casa, o som emitido aumenta de altura, isso é, fica mais agudo. Então, nós vimos em alguns exercícios essa sequência de notas, se aperto a primeira casa na 1 corda, o Mi, eu vou ter o Fá, depois a segunda casa o Fá sustenido e assim vai.

O que acontece quando mudo todas as alturas das cordas? Quando aperto todas as cordas em uma casa com um dedo? Todas elas soarão diferente:

Cordas sendo apertadas na primeira casa

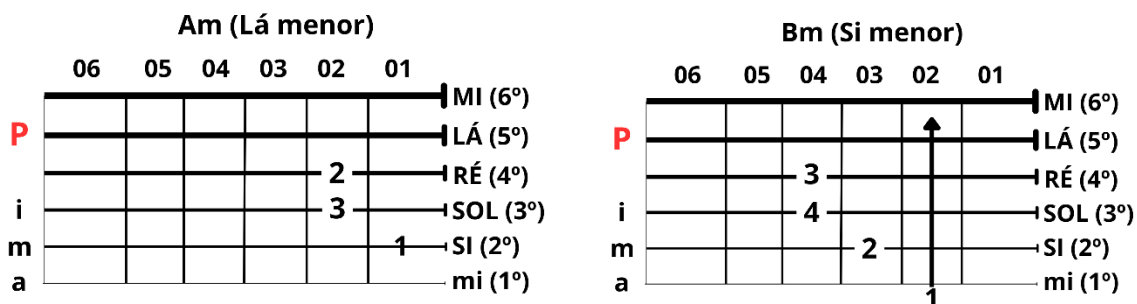
- | | | |
|---------|---|------|
| 1 - MI | → | FÁ |
| 2 - LÁ | → | LÁ# |
| 3 - RÉ | → | RÉ# |
| 4 - SOL | → | SOL# |
| 5 - SI | → | DÓ |
| 6 - MI | → | FÁ |

Por isso, quando utilizamos a pestana podemos usar uma mesma fôrma (modelo) de um acorde para outros acordes, vamos ver?

Nós vimos como o acorde de Lá menor é feito na música Felicidade, agora nós veremos como o de Si menor é feito também.

As fôrmas que mais utilizamos quando fazemos pestana são as de A, Am, E, Em e, um pouco menos a de D.

² Relativo a uma sequência de notas que possuem entre elas somente intervalos de um semitom. Exemplo: Dó – Dó# - Ré – Ré# - Mi



Perceba que o acorde de Lá menor e de Si menor se assemelham bastante. Os dois possuem a mesma fôrma, a diferença é que o de Si possui uma pestana para que não ficasse dissonante. Se eu apertasse somente as cordas Si, Sol e Ré como o acorde de Lá menor sugere, mesmo que eu deslocasse para o lado em busca das notas corretas as que estão em volta ficariam erradas pois se manteriam o Lá e as duas cordas Mi.

Quando coloco a pestana na segunda casa (nesse caso) a corda Mi passa a ser Fá#, e a Lá passa a ser Si, notas essas que também compõem o acorde de Si menor. A partir disso eu posso deslocar para o lado e ter vários acordes: fazendo o acorde de Si menor você faz a pestana na segunda casa, se deslocar todos os seus dedos e a pestana para a próxima casa, por exemplo, você terá o acorde de Dó menor.

20.1 – Dicas:

- Apoie o peso do violão e a força que você faz com o braço sempre no seu peito e não no polegar. O polegar deve ser mantido atrás do braço do violão levemente, sem que haja uma grande força sobre ele e machuque seu dedo.
- Mantenha uma distância mínima do traste. E essa dica não é somente para a pestana, mas para todos os dedos. Quanto mais próximo do traste ele estiver, mais o som soará melhor.
- Inicie seus treinos com pestana com músicas que possuem somente uma pestana, e depois passe para as que tenham duas (conforme for sentindo segurança);
- Faça exercícios de cromatismo: escolha um acorde com pestana e vá aos poucos mudando de casa. Esses exercícios são importantes tanto para exercitar a abertura dos dedos quanto para fortalecer a musculatura.

FAZENDO PESTANA...

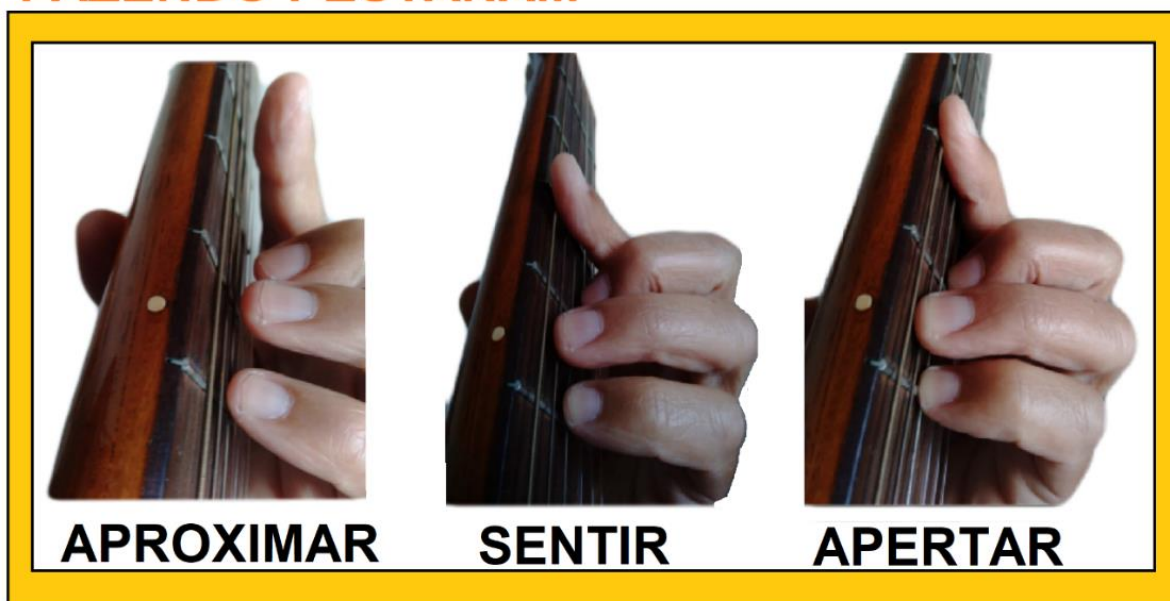


Fig – 20.1.1

58 – Exercício: Lanterna dos Afogados:

Pop Rock

Em Em Em C C C

P P i i P i P i P P i i P i P i



Aula online da música Lanterna dos Afogados, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRhq0HNV7jQK0dHM470nLjG>

Lanterna dos Afogados(Adaptada)

Paralamas Do Sucesso

Em C

8 1. Quan do ta es - cu - ro, e ninguém te

3 D Bm Em 2. lon - ga, p'ru ma vi - da

8 ou-ve, quando che-ga a noi-te e vo-cê po-de cho-rar. Há um luz no

cur-ta, mas já não me impor-ta, bas-ta po - der te a-ju-dar. E são tan-tas

6 C D

8 tú - nel dos de-ses - pe - ra - dos, Há um cais no

mar - cas, que já fa - zem par - te Do que sou a -

8 Bm Em C

8 por-to, pra quem pre - ci - sa che-gar. Eu tô na lan - ter-na dos a - fo -

-go-ra, mas ain-da sei me vi-rar. Eu tô na lan - ter-na dos a - fo -

11 D Bm Em

8 -ga-dos, Eu tô te es-pe - ran-do, vê se não vai de-mo-rar.

-ga-dos, Eu tô te es-pe - ran-do, vê se não vai de-mo-rar.

14 F C D

8 (ohh... ohh.) U ma noi-te lon-ga, p'ru ma vi-da cur-ta, mas já não im-

(ohh... ohh.)

18 Bm Em C

8 -por-ta, bas-ta po - der te a-ju-dar. Eu tô na lan - ter-na dos a - fo -

21 D Bm Em C D Bm ?

8 -gados, e u tô te espe-ran do. _____ ôh _____

21 – Inversão de Acordes (tríades):

Um acorde invertido e um acorde no estado fundamental são compostos pelas mesmas notas. Por exemplo o acorde C no estado fundamental e na 1ª inversão possuem exatamente as notas Dó, Mi e Sol. Então, qual a diferença? O baixo! A nota mais grave do acorde é o que mudará, vamos ver isso com calma?

Figura 21.0.1



No Estado Fundamental

No caso de **Dó maior** (exemplo que usaremos para a explicação), mostramos as notas do grave para o agudo: **Dó, Mi, Sol**.

Um acorde no estado fundamental nada mais é do que um acorde que possui a seguinte disposição de notas:

Quinta (Sol) – Nota mais aguda do acorde considerando as tríades em estado fundamental.

Terça (Mi) - Nota intermediária do acorde no estado fundamental.

Fundamental (Dó) – A Tônica é a nota mais grave (o baixo) do acorde no estado fundamental.

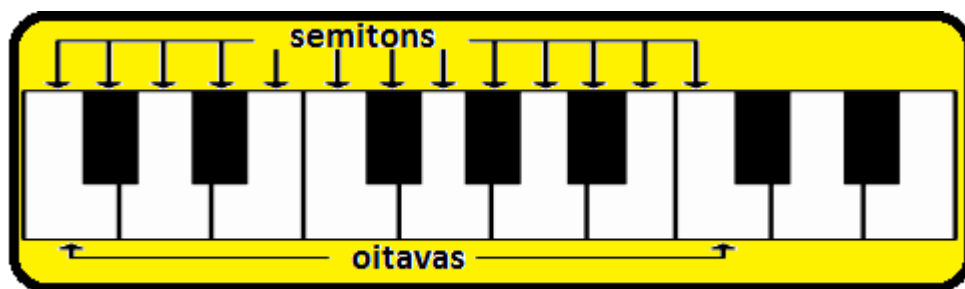


Figura 21.0.2

Acordes invertidos

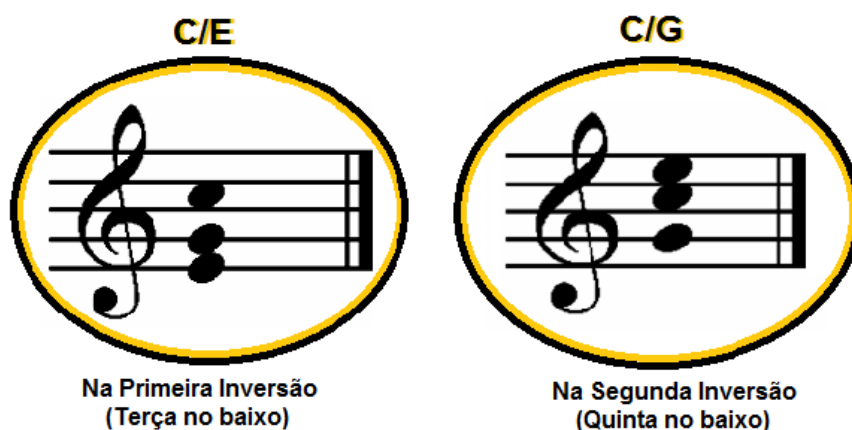


Figura 21.0.3

A estrutura de um acorde na primeira inversão será da seguinte forma:
A **Fundamental (Dó)** será a nota mais aguda do acorde, a **Quinta (Sol)** será a intermediária, e a **Terça (Mi)** a nota mais grave. E – G – C
No caso de Dó maior, a primeira inversão é um Dó maior com o baixo na terça, C/E (Dó com baixo em Mi).

A estrutura de um acorde na segunda inversão será da seguinte forma:
A **Terça (Mi)** será a nota mais aguda do acorde, a **Fundamental (Dó)** será a intermediária, e a **Quinta (Sol)** nota mais grave. G – C – E
No caso de Dó maior, a segunda inversão é um Dó maior com o baixo na quinta, C/G (Dó com baixo em Sol).

C/E (Dó maior com baixo em Mi)

	06	05	04	03	02	01	
P							MI (6°)
				3			LÁ (5°)
					2		RÉ (4°)
i							SOL (3°)
m						1	SI (2°)
a							mi (1°)

C/G (Dó maior com baixo em Sol)

	06	05	04	03	02	01	
P				3			MI (6°)
				4			LÁ (5°)
					2		RÉ (4°)
i							SOL (3°)
m						1	SI (2°)
a							mi (1°)

59 – Exercício: Jardim da Fantasia

Balada 6/8 Dedilhado

The image shows a musical score for a piece titled 'Balada 6/8 Dedilhado'. It is written on a single staff in 6/8 time, with a tempo marking of ♩ = 72. The key signature has one flat (B-flat). The melody consists of two measures, each starting with a half note followed by a quarter note, then a half note, and ending with a quarter note. The notes are G4, A4, Bb4, and A4. The lyrics 'P i m a m i' are written below the notes. The first measure is marked with a 'P' and the second with a 'C'.

♩ = 72 C

P i m a m i P i m a m i



Aula online da música Jardim Da Fantasia, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRgnCUuKabnlyA2wrePT1c6w>

https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRhcUwS_ck0qWuW-YHnAnToP

Jardim da Fantasia (Adaptada)

Paulinho Pedra Azul

506 $\text{♩} = 96$ D F#m G

1. Bem te vi, bem te vi, an - dar por um jar - dim em
 2. Bem te quis, bem tequis. Ain - da que - ro mu - i - to

509 A7 G/B A7

flor, cha - man do os bi - chos de amor. Tua
 mais, ma - ior que a i - men - si - dão da paz. E

512 1. G D A7 2. G D D7

bo - ca pin - ga - va mel. _____ bemma - ior que o sol.

518 F#m G D

On - de estás, vo - ei por es - te céu a - zul. An -

521 G D G D

dei es - tra - das do a - lém. On - de es - ta - rás meu bem?

525 D7 F#m G

On - de estás, nas nu - vens ou na in sen - sa -

528 D G D

tez? Me bei - je só mais u - ma vez, de -

531 G D A7 ?

pois vol - te pra lá. _____

22 – Campo Harmônico:

Campo harmônico é o conjunto de acordes formado a partir das notas de uma determinada escala.

Basicamente ele serve para definir a tonalidade de uma música. Provavelmente você já deve ter ouvido a pergunta: “Em qual tom está essa música?”. Pois bem, a tonalidade de uma música depende dos acordes presentes nela.

Se uma música contém os acordes do campo harmônico de Dó maior, ela pode estar em Dó maior, ou então no tom de sua relativa menor, o Lá menor (já que são tons que utilizam os mesmos acordes). Você verá mais sobre isso logo à frente.

Mas, supondo que a música esteja em Dó maior mesmo, nós já sabemos que a escala a ser utilizada para fazer um solo, improvisar, criar riffs³, etc. em cima da música é a escala de dó maior.

Portanto, conhecer os campos harmônicos tem uma grande utilidade: permite que saibamos as notas que podemos usar para fazer arranjos em cima de uma determinada música. Conhecendo bem os desenhos das escalas, nada impede que possamos criar solos e arranjos automaticamente (habilidade conhecida como improviso).

Exemplo de Campo Harmônico da escala maior natural

CAMPO HARMÔNICO MAIOR							
Tonalidade	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
DÓ maior	C	Dm	Em	F	G	Am	Bm(5b)
DÓ# maior	C#	D#m	E#m	F#	G#	A#m	B#m(5b)
RÉ maior	D	Em	F#m	G	A	Bm	C#m(5b)
RÉ# maior	D#	E#m	Fxm	G#	A#	B#m	Cxm(5b)
MI maior	E	F#m	G#m	A	B	C#m	D#m(5b)
FÁ maior	F	Gm	Am	Bb	C	Dm	Em(5b)
FÁ# maior	F#	G#m	A#m	B	C#	D#m	E#m(5b)
SOL maior	G	Am	Bm	C	D	Em	F#m(5b)
SOL# maior	G#	A#m	B#m	C#	D#	E#m	Fxm(5b)
LÁ maior	A	Bm	C#m	D	E	F#m	G#m(5b)
LÁ# maior	A#	B#m	Cxm	D#	E#	Fxm	Gxm(5b)
SI maior	B	C#m	D#m	E	F#	G#m	A#m(5b)

Fig - 22.0.1

- 1º grau: sempre **maior**. ex: C
- 2º grau: sempre **menor**. ex: Dm
- 3º grau: sempre **menor**. ex: Em
- 4º grau: sempre **maior**. ex: F
- 5º grau: sempre **maior**. ex: G
- 6º grau: sempre **menor**. ex: Am
- 7º grau: sempre **diminuto**. ex: Bº

³ Repetição de um pequeno trecho, nele pode ser utilizado uma sequência de acordes, ou somente uma melodia.

Exemplo de Campo Harmônico da escala menor natural:

CAMPO HARMÔNICO MENOR							
Tonalidade	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
A menor	Am	Bm(5b)	C	Dm	Em	F	G
A# menor	A#m	B#m(5b)	C#	D#m	E#m	F#	G#
B menor	Bm	C#m(5b)	D	Em	F#m	G	A
C menor	Cm	Dm(5b)	Eb	Fm	Gm	Ab	Bb
C# menor	C#m	D#m(5b)	E	F#m	G#m	A	B
D menor	Dm	Em(5b)	F	Gm	Am	Bb	C
D# menor	D#m	E#m(5b)	F#	G#m	A#m	B	C#
E menor	Em	F#m(5b)	G	Am	Bm	C	D
F menor	Fm	Gm(5b)	Ab	Bbm	Cm	Db	Eb
F# menor	F#m	G#m(5b)	A	Bm	C#m	D	E
G menor	Gm	Am(5b)	Bb	Cm	Dm	Eb	F
G# menor	G#m	A#m(5b)	B	C#m	D#m	E	F#

Fig - 22.0.2

- 1º grau: sempre **menor**. ex: Am
- 2º grau: sempre **diminuto**. ex: Bm(b5) ou Bº ou ainda Bdim
- 3º grau: sempre **maior**. ex: C
- 4º grau: sempre **menor**. ex: Dm
- 5º grau: sempre **menor**. ex: Em
- 6º grau: sempre **maior**. ex: F
- 7º grau: sempre **maior**. ex: G

60 – Exercício: Acordes no pentagrama

Escreva no pentagrama os acordes encontrados na tonalidade (campo harmônico) de Dó Maior e coloque a cifra correspondente.

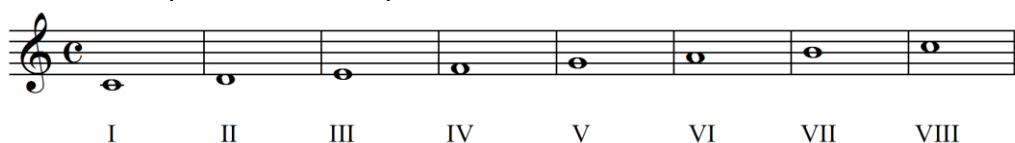


Fig - 22.0.3

Vamos conferir os acordes que já aprendemos?

D F#m A7 G C Em Bm F Am E A D7 C7+ F7+

Que ótimo! Vimos que já aprendemos vários acordes, vamos fazer um improviso então! Quero que você use os seguintes acordes:

G Am Bm C D e Em

Fig – 22.0.4

Esses são os acordes do campo harmônico de G maior, com esses acordes você já poderia compor a sua música utilizando o modelo de tonalidade maior! Tente o improviso e se atente bastante, veja como os acordes combinam entre si, e como ficam bonitos sendo tocados seguida e alternadamente.

22.1 – Os tons vizinhos:

Os tons vizinhos são tons que possuem a mesma armadura de claves, ou que possuem um acidente a mais ou a menos na armadura.

Agora para descobrirmos os tons vizinhos de um determinado tom, façamos o seguinte:

Pegaremos nossa tônica, e calcularemos o quarto e o quinto grau. No caso de Sol maior, teremos o Dó maior e o Ré maior. Depois que temos essas três notinhas (Sol, Dó e Ré) vamos achar a relativa menor delas. Vamos entender esse termo?

Relativa menor ou tons relativos são tons que possuem a mesma armadura de clave, ou seja, os mesmos acidentes, as mesmas notas. Podemos falar também que para calcularmos a “relativa menor” de uma nota, devemos sempre diminuir uma terça menor dela. Ou seja, é sempre 1,5T abaixo da nota que desejamos descobrir o semitom. Por exemplo, queremos saber a relativa menor de Sol, então descenderemos um tom e meio:

Sol – Solb – Fá - Mi!

A relativa menor de Sol maior é o Mi menor, isso quer dizer que ao tocar uma música em Sol maior, ou tocar a escala de Sol maior, serão utilizadas as mesmas notas para tocar uma música em Mi menor, ou tocar a escala de Mi menor natural, o que mudará é a disposição das notas.

Okay, até aí tudo em certo então.

A relativa menor de Sol já sabemos que é Mi.

De Dó é Lá menor (Dó, Si, Sib, Lá)

E de Ré é Si menor (Ré, Réb, Dó, Si)

Temos aqui os tons vizinhos de Sol maior:

Mi menor, Dó maior, Lá menor, Ré maior e Si menor.

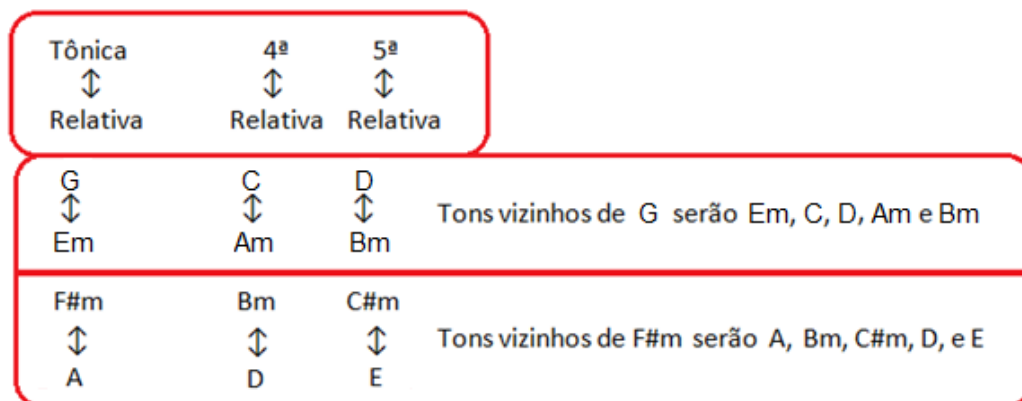


Figura 22.1.1

Uma dica, caso queira achar os tons vizinhos de uma tonalidade menor (natural) você deve procurar a relativa maior da tônica (1,5T acima), por exemplo o F#m, a relativa maior dele é o Lá. Depois de já ter encontrado a relativa maior, calcule o 4º e o 5º grau de Lá, e depois a relativa menor deles

61 – Prática: Asa Branca



Aula online da música Asa Branca, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRiQQO46zON09nPXJ-vvc4y7M>

Asa Branca

Luiz Gonzaga

535 $\text{♩} = 110$ G C D7

1. Quando o - lhei a ter-ra ar - den-do, qual fo - guei-ra de São
 2. Que bra - sei - ro, que for - ná - ia, nem um pé de plan - ta -
 3. A - té mesmo a A - sa Bran-ca, ba-teu a - sas do ser -
 4. Ho - je lon - ge mui-tas lé - guas, nu - ma tris - te so - li -
 5. Quando o ver - de dos teus o - lhos, se espai - á na plan - ta -

539 G G7 C

João, eu per - gun - te - ei a Deus do céu: Ai, por - que ta -
 ção. Por fal - ta d'á-gua per - di meu ga - do, mor - reu de
 tão. En - to - ce eu dis - se: A-deus Ro - si - nha, guar - da con -
 dão es - pe - ro a chu - va ca - ir de no - vo pra eu vol -
 ção. Eu te as - se - gu - ro, não cho - re não, viu? Que eu vol - ta -

542 D7 1. G 2. G

ma - nha ju - di - a - ção? Eu per - gun - ção?
 se - de meu a - la - zão. Por fal - ta zão.
 ti - go meu co - ra - ção. En - to - ce eu ção.
 ta - ar pro meu ser - tão. Es - pe - ro a tão.
 rei viu, meu co - ra - ção? Eu te as - se - ção.

23 – Transposição:

A transposição é basicamente transportar todas as notas de uma determinada tonalidade para uma outra tonalidade, sempre respeitando a distância dos intervalos das notas e dos graus da escala.

Transpondo...

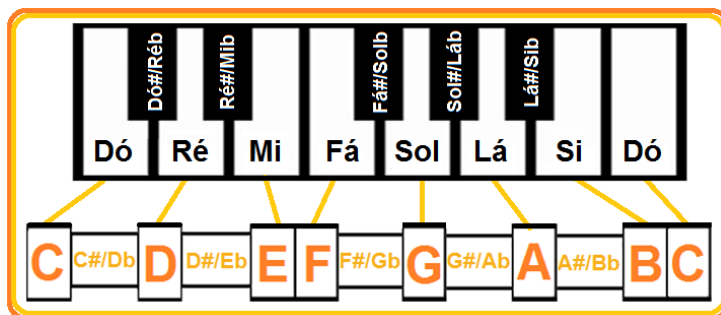


Figura 23.0.1

Observe que a distância de uma nota para a outra na escala da figura acima é de um semitom.

Para fazermos a transposição de tonalidade em uma música, devemos seguir os seguintes tópicos:

- 1 – Devemos ter em mente que todos os acordes devem ser alterados. Se altero um, todos os outros devem ser alterados também. E em alguns casos pode ocorrer de um acorde se repetir em ambos os tons, mas em funções diferentes. Por exemplo, se transponho uma música de C para F, eu terei o acorde de Dó maior em ambos os casos, no primeiro será o acorde da tônica, e no segundo o acorde da dominante.
- 2 – Devemos definir a distância que usaremos para a nossa alteração. Ou seja, se queremos aumentar ou diminuir a música em tons ou semitons.
- 3 - A alteração deve ser feita igualmente para todos os acordes. Além de fazermos em todos como sugere o primeiro tópico, temos que nos atentar em relação a distância, que deve ser igual em cada acorde.
- 4 – E por último devemos sempre manter os modelos dos acordes. Por exemplo, se o acorde for Dó menor, e se transpormos um tom acima, deverá ser Ré menor. Sempre mantendo os acordes maiores, menores, diminutos, aumentados, sétima, etc.

Como exemplo de transposição usaremos uma música que esteja em **D**, e que também tem os acordes **A7** e **G** e faremos a transposição, descendente, para **C**. Neste caso descemos 2 semitons ou 1 tom em todos os acordes. Veja na próxima figura

Original.....Tom D: D – A7 – G
Transposto para o Tom C: C – G7 – F

Transposição



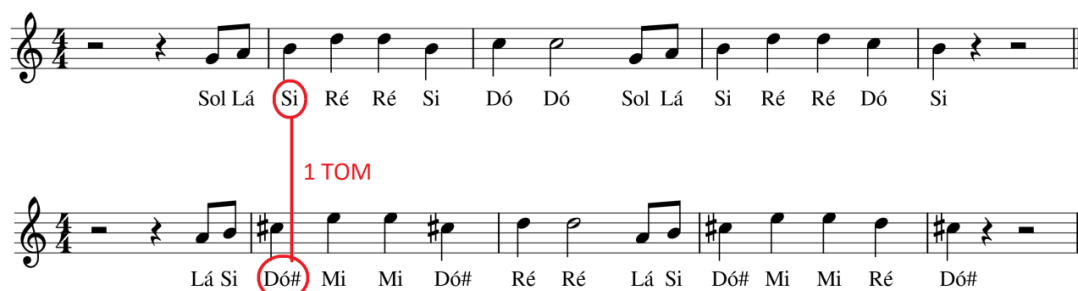


Fig – 23.0.2

Observação: caso existam acordes menores “m”, ou com outras notas como “7” (sétima) ou ainda outros sinais que compõem os acordes devemos mantê-los também nas transposições, mas esta regra não se aplica necessariamente aos sustenidos e bemóis.

Original..... Tom Em: Em – C – D – Bm – F
Transposto para o Tom G#m: G#m – E – F# – D#m – A

*No braço do violão, ao contrário, quando se sobe o tom geralmente nos movemos para a esquerda e quando se desce o tom geralmente movemos a digitação para a direita. Nesse caso, é importante lembrar que cada casa do violão equivale a um semitom.

Asa Branca

Luiz Gonzaga

1. Quando o - lhei a ter - ra ar - den - do, qual fo -
2. Que bra - sei - ro, que for - ná - ia, nem um
3. A - té mes - mo a A - sa Bran - ca, ba - teu
4. Ho - je lon - ge mui - tas lé - guas, nu - ma
5. Quando o ver - de dos teus o - lhos, se es-pai -

guei - ra de São João, eu per - gun - te - ei a Deus do
pé de plan - ta - ção. Por fal - ta d'á - gua per - di meu
a - sas do ser - tão. En - to - ce eu dis - se: A - deus Ro -
tris - te so - li - dão es - pe - ro a chu - va ca - ir de
á na plan - ta - ção. Eu te as - se - gu - ro, não cho - re

céu: Ai, por - que ta - ma - nha ju - di - a - ção? Eu per - gun - ção?
ga - do, mor - reu de se - de meu a - la - zão. Por fal - ta zão.
si - nha, guar - da con - ti - go meu co - ra - ção. En - to - ce eu ção.
no - vo pra eu vol - ta - ar pro meu ser - tão. Es - pe - ro a tão.
não, viu? Que eu vol - ta - rei viu, meu co - ra - ção? Eu te as - se - ção.

62 – Prática: Meu Erro

Pop Rock

Em Em Em C C C

P P i i P i P i P P i i P i P i



Aula online da música Meu erro, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRiaPnEbPVpsvMrqZwQSLevu>

Meu Erro (Adaptada)

Paralamas do Sucesso

$\text{♩} = 100$ A

545 $\text{C}\sharp\text{m}$

1. Eu quis di-zer vo - cê não quis me es-cu tar A -
 2. Mes-mo queren do eu não vou me en-ga-nar Eu con -

547 D Dm

go - ra não pe - ça, não me fa - ça pro-mes - sas. Eu não
he - ço seus pas - sos, eu ve - jo os seus er - ros. Não há

549 A $\text{C}\sharp\text{m}$

que - ro di-zer, nem que - ro a - cre - di-tar, que vai
na - da de no - vo ain - da so - mos i-guais. En -

551 D Dm $\text{C}\sharp\text{m}$

ser di-fe-ren - te, que tu - do mudou. Vo - cê diz não saber o que
tão não me cha-me, não o - lhe pra trás. Vo - cê diz não saber o que

554 F \sharp m D

hou - ve de er-ra - do e o meu er - ro foi crer que es -
hou - ve de er-ra - do e o meu er - ro foi crer que es -

556 Dm A E

tar ao seu la - do bas - ta - ri - a Ai meu
tar ao seu la - do bas - ta - ri - a Ai meu

558 D A E D

Deus, e - ra tu - do que eu que - ri - a E u di - zi - ao se u no - menão
Deus, e - ra tu - do que eu que - ri - a E u di - zi - ao se u no - menão

561 1. Dm 2. Dm A

me a - ban - do - ne me aban-do - ne ja mais.

63 – Prática: É Preciso Saber Viver

Pop Rock

Em Em Em C C C

P P i i P i P i P P i i P i P i



Aula online da música É preciso saber viver, acesse aqui (basta clicar):

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRhyOO4iBANUJUcZi6NldK9L>

É Preciso Saber Viver (Adaptada) Versão Titãs

Erasmoo Carlos e Roberto Carlos

564 D D7M

Quem es - pe-raquea vi - da seja fei - ta de i - lu - são, pode

567 D7 G

a - té fi - car - ma lu - co ou mor - rer na so - li - dão. É pre-

569 Gm D Bm E G A7

cisotercuida - dopra mais tardenãosofer. É preci-so saber viver. Toda

573 D D7M

pe - drano ca - mi - nho vo-cê po - de re - ti - rar. Numa

575 D7 G

flor quetêmes - pi - nhos vo - cê po - de se arra - nhar. Se o

577 Gm D Bm E

beme omal e - xis - tem, vo - cê po - de es - colher. É pre - ci - so

580 G A7 G D Bm G D Bm

saber vi - ve - er. É pre - ci - so saber vi - ve - er. É pre - ci - so saber vi - ve - er

585 G D Bm E G A7

É pre - ci - so saber vi - ve - er. Saber viver. Saber vi - ve - er.

24 – Acordes aumentados, diminutos:

Acorde aumentado:

São formados por duas terças maiores sobrepostas, diferentemente do acorde maior e menor, em que há uma terça maior e outra menor, nesse são duas maiores.

Fórmula: 2T + 2T

Exemplo 1: C aum ou C aug = **C, E, G#**

Exemplo 2: B aum ou B aug = **B, D#, Fx** (ou Si, Ré sustenido e Fá dobrado sustenido = sol)

Acorde diminuto:


São formados por duas terças menores sobrepostas, diferentemente do acorde maior e do menor, onde há uma terça maior e outra menor, nesse são duas menores.

Fórmula: 1,5T + 1,5T

Exemplo 1: Cdim ou C^o = **C, Eb, Gb** Exemplo 2: Bdim ou B^o = **B, D, F**

65 – Prática: Quando Te Vi

Balada 6/8 Dedilhado



P i m a m i P i m a m i



Aula online da música Quando te vi, acesse aqui (basta clicar):

https://www.youtube.com/watch?v=cLTI63-2S9A&list=PLCAVX-O9MrRiAFI2q6Cdk-tY9jcqC4liQ&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

Versão de: Ronaldo Bastos
Quando Te Vi (Adaptada)

589 $\text{♩} = 160$

E E7 A

1. Nemo sol, nemo mar, nem o brilho dases -
cê, nemo som da mais lin-da me-lo -

593 Am E G#m7 Gm7 F#m7 B7 E

1. trelas, tu-do is - so não têm va - lor, sem ter vo - cê
 2. di - a, nemos ver - sos des-sa can

597 B7 || 2. F#m7 B7 E E7

2. Sem vo - ção, i - rão va - ler. Nem o per -

601 A B7 E C#7

fu-me de to-das as ro-sas é i - gual a

605 F#m B7 B7(5+)

do - ce pre - sen-ça do seu a - mor. O a -

609 E E7 A Am

mor estava a - qui, maseu nunca sa-be - ri - a. O que um

613 E G#m7 Gm7 F#m7 B7 E

di - a se re - ve - lou quan-do te vi.

66 – Prática: Estudo em Sol Maior

Estudo em Sol Maior

Tainá Duarte

$\text{♩} = 120$
G

5 G C

9 G Em G7+ G

13 G7+ Em G C

17 Em C Am ?

Aulas para a música Estudo em Sol Maior

<https://youtube.com/playlist?list=PLCAVX-O9MrRjLR5aMWP4s-VFnOa5m18h1>

67 – Exercício: Relembrando dedilhado

Relembrando o exercício 20, que se encontra na página 31. Esse dedilhado pode ajudar vocês na execução do Prelúdio em Am, última música de nossa apostila.

68 – Prática: Prelúdio em Lá Menor

Prelúdio em Lá Menor

Matteo Carcassi

The image shows a musical score for the Prelúdio em Lá Menor by Matteo Carcassi, specifically measures 616 to 623. The score is written for guitar in 4/4 time, with a tempo marking of ♩ = 60. The key signature is one flat (B-flat). The music features a series of eighth-note patterns, often beamed together, with some measures containing accidentals (sharps and naturals). A dynamic marking of *f* (forte) is present at the beginning of measure 616. A *Dim...* (diminuendo) marking appears at the end of measure 621. The score ends with a double bar line at the end of measure 623.

Aula para a música Prelúdio em Lá menor

Aula – <https://youtu.be/nV6Speq9f8>

Música completa – <https://youtu.be/Sq8WGppP5zQ>

25 – Apêndice

25.1 – Gráfico dos Intervalos no Braço do Violão



Figura 25.1.1

25.2 – Acorde de 7ª da dominante:

No capítulo de Tríades e Tétrades nós vimos um pouco sobre a formação dos acordes. Agora nós vamos falar sobre um acorde específico, muito utilizado em várias músicas, o acorde de sétima da dominante. Contudo, antes de falarmos sobre ele, vamos ver qual é a função da dominante?

NOMES DOS GRAUS:

Grau	Nome
I = VIII	Tônica
II	Supertônica
III	Mediante
IV	Subdominante
V	Dominante
VI	Subdmediante / Superdominante
VII	Sensível

A dominante se refere ao quinto grau de uma escala e possui a função de **chamar** a tônica. Por isso em muitas músicas o acorde formado no 5º grau antecede o 1º grau.

Agora que sabemos que a dominante se trata do 5º grau de uma escala, conseguimos explicar o Acorde de 7ª da dominante:

Ele é um acorde maior com sétima menor formado no 5º grau de uma tonalidade.

Fórmula: 2,0T + 1,5t + 1,5T

Exemplo: o acorde de C7 é o acorde de 7ª da dominante de uma música em tonalidade Fá maior. Vamos conferir:

Os acordes de 7ª da dominante são acordes formados no 5º grau de uma tonalidade, certo?

No caso de Fá maior, Dó é o 5º grau, vamos ver?

Fá, Sol, Lá, Sib, Dó – 1, 2, 3, 4, 5

Então se tocarmos uma música em Fá, e utilizarmos o acorde de Dó maior com 7 menor, pode ter certeza que estaremos utilizando o **Acorde de sétima da dominante**, e que esse acorde estará chamando a Tônica.

Mas e se fizermos o acorde F7 (Fá com sétima menor)? Nesse caso estaremos somente utilizando uma tétrede, mas não especificamente o *acorde de sétima da dominante*.

69 – Exercício: Descobrimos a dominante

Nós sabemos que você já aprendeu vários acordes ao longo de nossa caminhada, também aprendeu sobre intervalos, graus e até campo harmônico!

Por isso, vamos tentar colocar em prática a nossa memória e conhecimento:

Calcule o 5º grau das seguintes notas abaixo:

Dó – Ré – Mi – Fá – Sol –

Agora, toque as seguintes sequências de acorde e tente perceber a sensação de necessidade de ouvir a tônica após os acordes da dominante e de sétima da dominante serem tocados.

C – F – G7 –

F – Bb – C –

A – F# – E7 –

D – G – A –

Aula para execução do exercício anterior

https://www.youtube.com/watch?v=dbLVol3w1Os&ab_channel=ProjetoS%C3%A3oTiago

25.3 – Quadros de Tríades e Tétrades

Quadro de Tríades:

Tônica	Tipo de Tríade							
	Maior		Menor		Tríade diminuta		Tríade aumentada	
	Cifra	Notas	Cifra	Notas	Cifra	Notas	Cifra	Notas
Dó	C	C E G	Cm	C Eb G	Cm(b5)	C Eb Gb	C	C E G#
Dó#	C#	C# E# G#	C#m	C# E G#	C#m(b5)	C# E G	C#	C# E# G×
Réb	Db	Db F Ab	Dbm	Db Fb Ab	Dbm(b5)	Db Fb Abb	Db	Db F A
Ré	D	D F# A	Dm	D F A	Dm(b5)	D F Ab	D	D F# A#
Ré#	D#	D# F× A#	D#m	D# F# A#	D#m(b5)	D# F# A	D#	D# F× A×
Mib	Eb	Eb G Bb	Ebm	Eb Gb Bb	Ebm(b5)	Eb Gb Bbb	Eb	Eb G B
Mi	E	E G# B	Em	E G B	Em(b5)	E G Bb	E	E G# B#
Mi#	E#	E# G× B#	E#m	E# G# B#	E#m(b5)	E# G# B	E#	E# G× B×
Fáb	Fb	Fb Ab Cb	Fbm	Fb Abb Cb	Fbm(b5)	Fb Abb Cbb	Fb	Fb Ab C
Fá	F	F A C	Fm	F Ab C	Fm(b5)	F Ab Cb	F	F A C#
Fá#	F#	F# A# C#	F#m	F# A C#	F#m(b5)	F# A C	F#	F# A# C×
Solb	Gb	Gb Bb Db	Gbm	Gb Bbb Db	Gbm(b5)	Gb Bbb Dbb	Gb	Gb Bb D
Sol	G	G B D	Gm	G Bb D	Gm(b5)	G Bb Db	G	G B D#
Sol#	G#	G# B# D#	G#m	G# B D#	G#m(b5)	G# B D	G#	G# B# D×
Láb	Ab	Ab Cb Eb	Abm	Ab Cbb Eb	Abm(b5)	Ab Cbb Ebb	Ab	Ab Cb E
Lá	A	A C E	Am	A Cb E	Am(b5)	A Cb Eb	A	A C E#
Lá#	A#	A# C# E#	A#m	A# C E#	A#m(b5)	A# C E	A#	A# C# E×
Sib	Bb	Bb Db F	Bbm	Bb Dbb F	Bbm(b5)	Bb Dbb Fb	Bb	Bb Db F#
Si	B	B D# F#	Bm	B D F#	Bm(b5)	B D F	B	B D# F×
Si#	B#	B# D× F×	B#m	B# D# F×	B#m(b5)	B# D# F#	B#	B# D× F×#
Dób	Cb	Cb Eb Gb	Cbm	Cb Ebb Gb	Cbm(b5)	Cb Ebb Gbb	Cb	Cb Eb G

Figura 25.3.1

Como vimos nesse quadro, algumas notas possuem o símbolo de bemol (b) e o símbolo de sustenido (#), os quais nós já estamos habituados. Mas, alguns símbolos estamos vendo pela primeira vez, são o Dobrado bemol e Dobrado Sustenido. Em algumas formações de acorde o símbolo de bemol (b) aparece duas vezes, dessa forma ele não se configura mais como somente bemol, mas como Dobrado Bemol. E em outras formações de acorde temos um X, o qual representa o Sustenido Dobrado.

O sustenido e o bemol dobrados, só irão aumentar o número de semitons acrescentados ou diminuídos de uma nota. Exemplo:

Cx (Dó sustenido dobrado) – Ao invés de aumentar somente um semitom à nota Dó, será aumentado dois semitons.

Abb (Lá bemol dobrado) – Ao invés de diminuir somente um semitom à nota Lá, será diminuído.

Quadro de Tétrades:

Tônica	Acorde Maior		Acordes Maiores com sétima		Sétima	
	Cifra	Notas	Tétrade - 7M	Tétrade - 7	Maior	Menor
Dó	C	C E G	C E G B	C E G Bb	B	Bb
Dó#	C#	C# E# G#	C# E# G# B#	C# E# G# B	B#	B
Réb	Db	Db F Ab	Db F Ab C	Db F Ab Cb	C	Cb
Ré	D	D F# A	D F# A C#	D F# A C	C#	C
Ré#	D#	D# Fx A#	D# Fx A# Cx	D# Fx A# C#	Cx	C#
Mib	Eb	Eb G Bb	Eb G Bb D	Eb G Bb Db	D	Db
Mi	E	E G# B	E G# B D#	E G# B D	D#	D
Mi#	E#	E# Gx B#	E# Gx B#	E# Gx B#	Dx	D#
Fáb	Fb	Fb Ab Cb	Fb Ab Cb	Fb Ab Cb	Eb	Ebb
Fá	F	F A C	F A C E	F A C Eb	E	Eb
Fá#	F#	F# A# C#	F# A# C# E#	F# A# C# E	E#	E
Solb	Gb	Gb Bb Db	Gb Bb Db F	Gb Bb Db Fb	F	Fb
Sol	G	G B D	G B D F#	G B D F	F#	F
Sol#	G#	G# B# D#	G# B# D# Fx	G# B# D# F#	Fx	F#
Láb	Ab	Ab Cb Eb	Ab Cb Eb G	Ab Cb Eb Gb	G	Gb
Lá	A	A C E	A C E G#	A C E G	G#	G
Lá#	A#	A# C# E#	A# C# E# Gx	A# C# E# G#	Gx	G#
Sib	Bb	Bb Db F	Bb Db F A	Bb Db F Ab	A	Ab
Si	B	B D# F#	B D# F# A#	B D# F# A	A#	A
Si#	B#	B# Dx Fx	B# Dx Fx	B# Dx Fx	Ax	A#
Dób	Cb	Cb Eb Gb	Cb Eb Gb Bb	Cb Eb Gb Bbb	Bb	Bbb

Figura 25.3.2

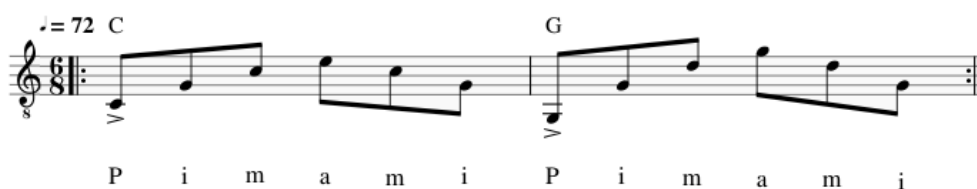
25.4 – Ritmos

Baião



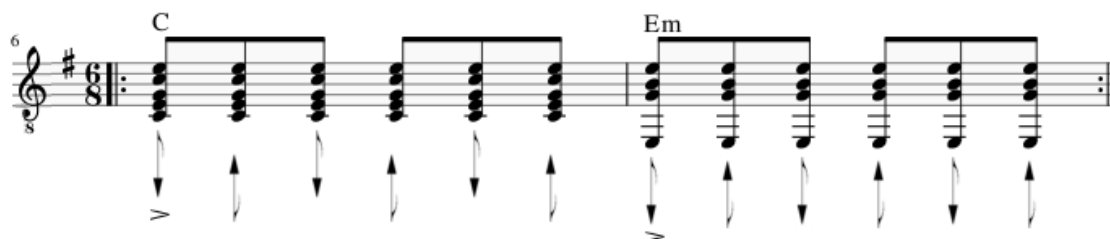
Baião.mid

Balada 6/8 Dedilhado



balada 6-8.mid

Balada 6/8 Batida



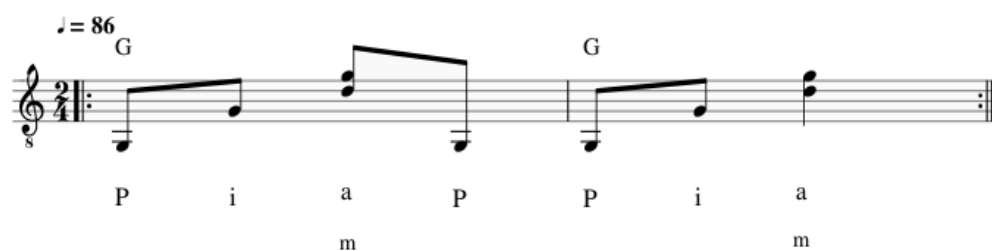
Balada 6-8
batida.mid

Balada 6/8 Dedilhado Variação



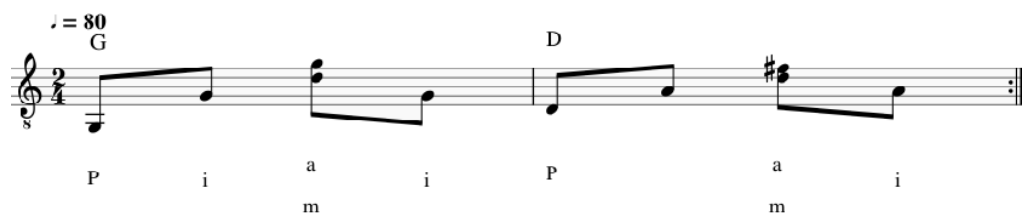
Balada_6_8_Dedilhado_(Variação).mid

Balada ou Canção Dedilhado



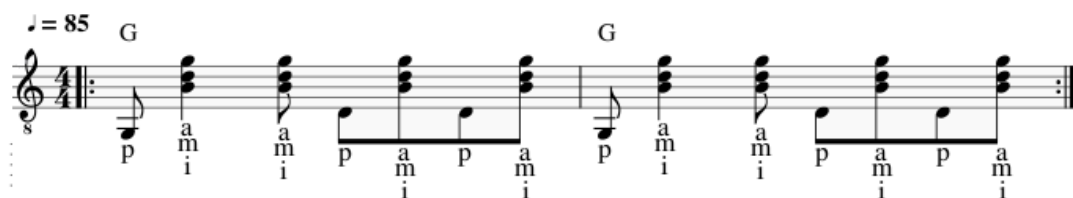
Balada_ou_Canção_Dedilhado.mid

Balada/ Variação (Variação)



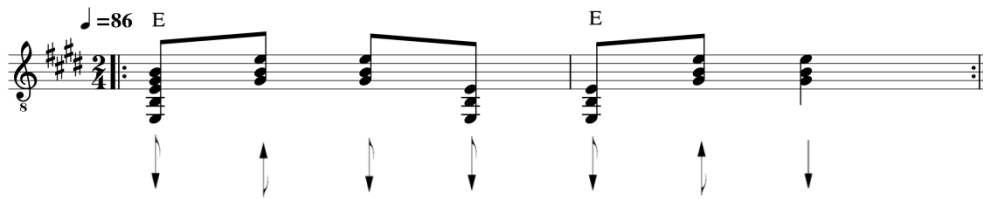
Balada variação.mid

Bolero



bolero.mid

Canção Batida



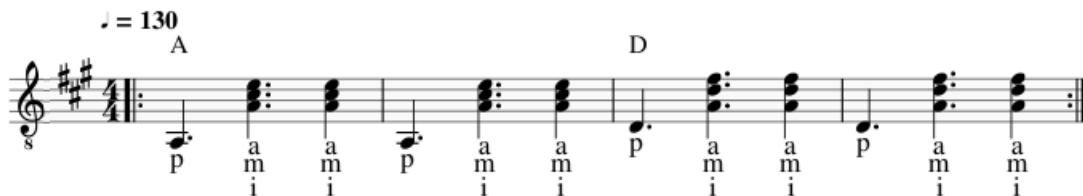
Canção_Batida.mid

Cururu



Cururu.mid

Dedilhado 4/4 (1)



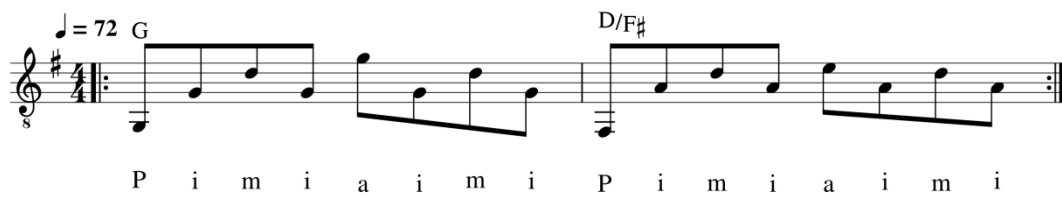
Dedilhado_4_4_(1).mid

Dedilhado 4/4 (2)



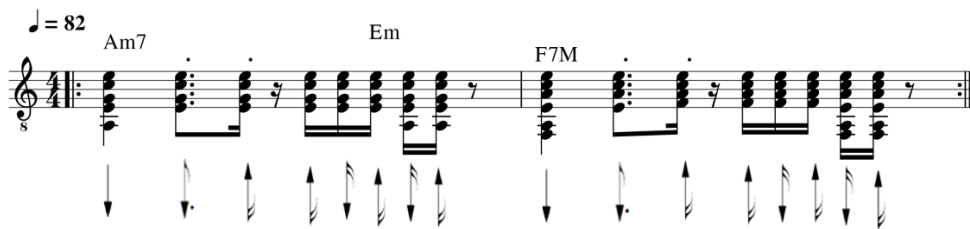
Dedilhado_4_4_(2).mid

Dedilhado Balada Rock - (Variação)



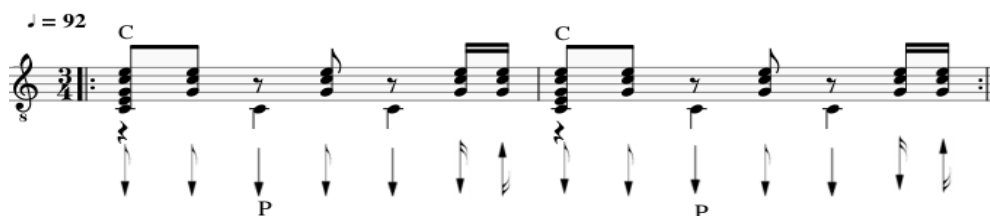
Dedilhado_Balada_Rock_-_ (Variação_Kyrie_Eleison).mid

Funk Swing Feel (EUA)



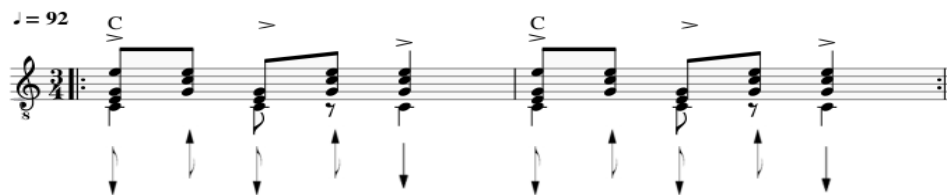
Funk_Swing_Feel_(EUA).mid

Guarânia 1



Guarânia_1.mid

Guarânia 2



Guarânia_2.mid

Marcha

♩ = 62

P i m a P i m a P i m a P i m a



Marcha.mid

Marcha Rancho

♩ = 96



Marcha_Rancho.mid

Pop Rock 1

156 ♩ = 86 Em C

P P i i P i P i P P i i P i P i



Pop_Rock_1.mid

Pop Rock 2

♩ = 86 G D



Pop_Rock_2.mid

Pop Rock (Variação 1)

Two staves of musical notation for Pop Rock (Variação 1). The first staff is in 4/4 time with a tempo of 92 bpm. It features a D major chord and a C major chord. The second staff is in 4/4 time with a tempo of 92 bpm. It features a G major chord and a D major chord. The notation includes chords and individual notes with stems and beams.



Pop_Rock_(Variação_1).mid

Pop Rock (Variação 2)

Two staves of musical notation for Pop Rock (Variação 2). The first staff is in 4/4 time with a tempo of 60 bpm. It features an E minor chord and a C major chord. The second staff is in 4/4 time with a tempo of 60 bpm. It features a C major chord and a C major chord. The notation includes chords and individual notes with stems and beams. Below the notes, there are labels: P, P, i, i, P, i, P, i, P, P, i, i, P, i, P, i.



Pop_Rock_(Variação_2).mid

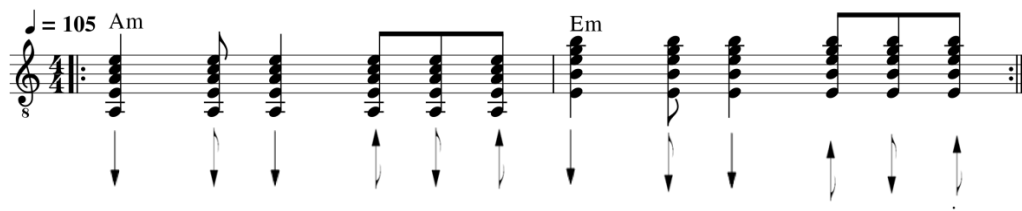
Pop Soul

Two staves of musical notation for Pop Soul. The first staff is in 4/4 time with a tempo of 82 bpm. It features an A minor chord and a C major chord. The second staff is in 4/4 time with a tempo of 82 bpm. It features a C major chord and a C major chord. The notation includes chords and individual notes with stems and beams.



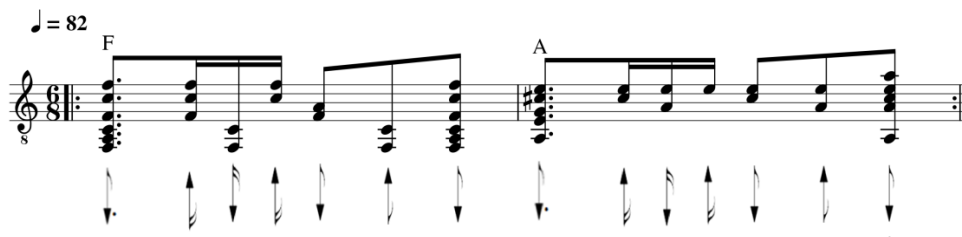
Pop_Soul.mid

Ritmo Balada



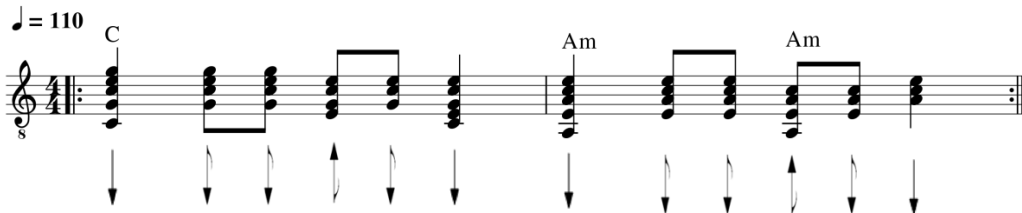
Ritmo_Balada.mid

Ritmo Balada (Batida Arquidiocese de Goiânia)



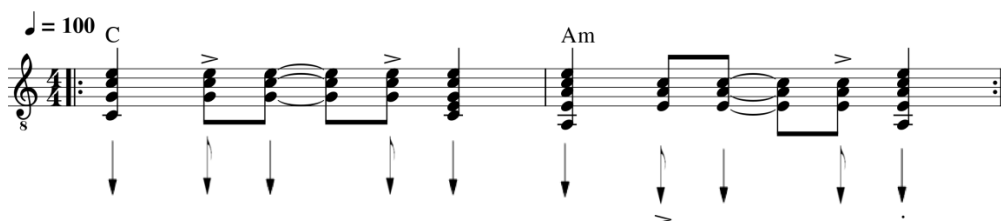
Ritmo_Balada_(Batida_Arquidiocese_de_Goiânia).mid

Ritmo Jovem



Ritmo_Jovem.mid

Ritmo Yê Yê Variação ou Ritmo Jovem (Rock Anos 80)



Ritmo_Yê_Yê_Variação_ou_Ritmo_Jovem_(Rock_Anos_80).mid

Rock Balada Lenta (Variação)



Rock_Balada_Lenta_(Variação).mid

Rock Inglês



Rock_Inglês.mid

Rock Inglês (Variação)

[illegible]

Rock_Inglês_(Variação).mid

Toada Amazônica

$\text{♩} = 82$

Dm C




Toada_Amazônica.mid

Toada (Variação 1)

♩ = 82

Dm C

The musical notation for 'Toada (Variação 1)' is in 2/4 time with a tempo of 82. It features a treble clef and a key signature of one flat. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The accompaniment is shown as vertical arrows indicating finger positions on a keyboard. Chords Dm and C are indicated above the staff.


 Toada (variação 1).mid

Toada (Variação 2)

♩ = 84

Dm C

The musical notation for 'Toada (Variação 2)' is in 2/4 time with a tempo of 84. It features a treble clef and a key signature of one flat. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The accompaniment is shown as vertical arrows indicating finger positions on a keyboard. Chords Dm and C are indicated above the staff.

 Toada_(Variação_2).mid

Valsa

A E

The musical notation for 'Valsa' is in 3/4 time. It features a treble clef and a key signature of one flat. The melody consists of quarter and eighth notes. The accompaniment is shown as vertical arrows indicating finger positions on a keyboard. Chords A and E are indicated above the staff.

P i m i P i m i P i m i P i m i
a a a a a a a a a a a a

 Valsa simples.mid

Valsa Variação

♩ = 60

A E

The musical notation for 'Valsa Variação' is in 6/8 time with a tempo of 60. It features a treble clef and a key signature of one flat. The melody consists of quarter and eighth notes. The accompaniment is shown as vertical arrows indicating finger positions on a keyboard. Chords A and E are indicated above the staff.

P i m i P i m i P i m i P i m i
a a a a a a a a a a a a

 Valsa composta.mid

70 – Exercício: Reconhecimento de Ritmo

1. Qual é o ritmo escrito na partitura ao lado?

- a) Pop rock.
- b) Marcha.
- c) Valsa simples.
- d) Baião.
- e) Valsa composta



2. Ouça um trecho da música a seguir e identifique o ritmo que está sendo tocado, em seguida marque a alternativa correta.



Exercício
violão.mp3

- a) Pop rock.
- b) Valsa simples.
- c) Valsa composta.
- d) Baião.
- e) Marcha

3. Ouça a sequência dos ritmos que serão tocados duas vezes cada, em seguida identifique e marque a alternativa com a ordem correspondente.



Exercícios de
Ritmos Com Leitura

- a) Pop rock, baião e valsa simples.
- b) Pop rock, valsa simples, baião.
- c) Baião, valsa simples, pop rock.
- d) Valsa simples, pop rock, baião.

4. Veja abaixo o link para um jogo de ritmo! Nele você terá que ouvir e reconhecer os ritmos de batida do violão, assim como no exercício anterior. A diferença será que nesse jogo além do som veremos também o ritmo na partitura.

Ao iniciar o jogo somente espere a música começar, e com o mouse escolha a opção correta.

Link do jogo “Ritmos” - <https://scratch.mit.edu/projects/609429338>

25.5 – Dicionário básico de acordes:

Acordes Maiores:

C (Dó maior)

C# (Dó sustenido maior) ou Db (Ré bemol maior)

D (Ré maior)

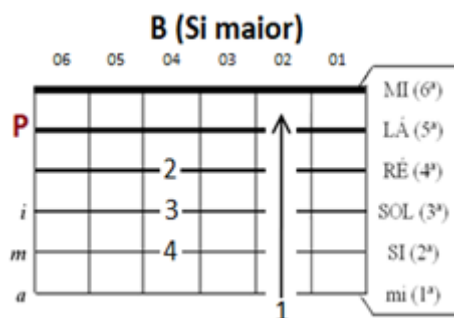
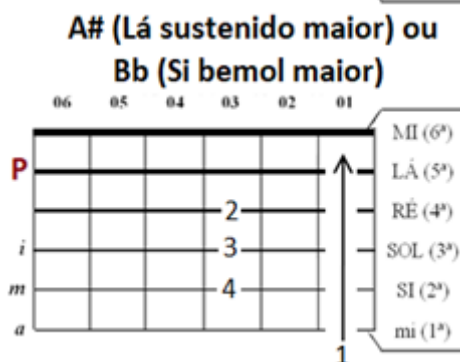
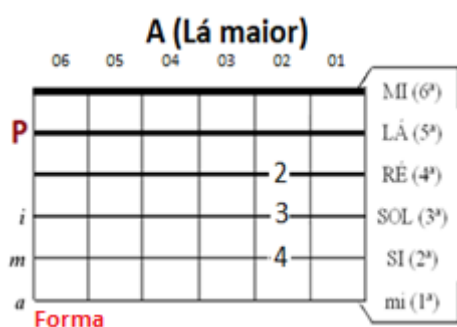
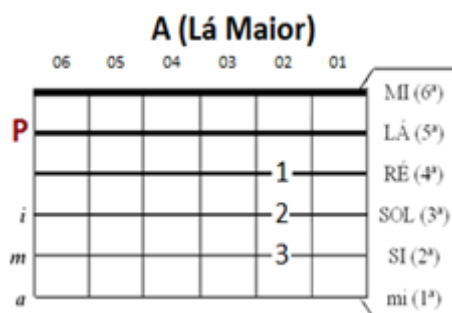
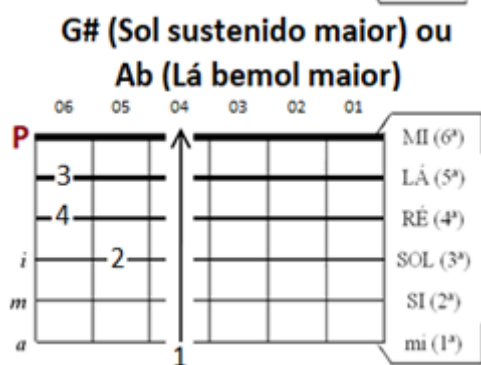
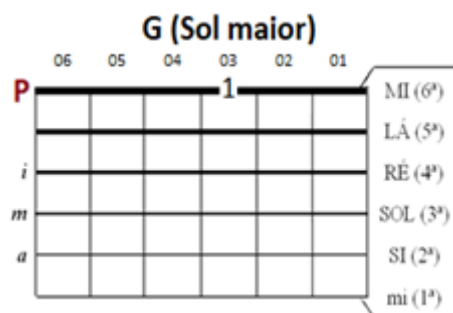
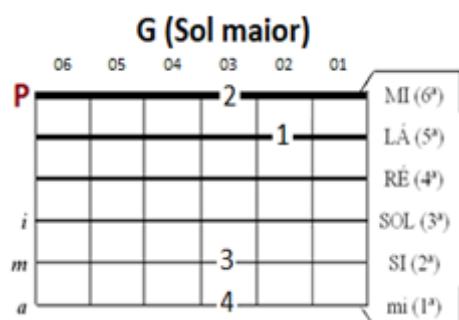
D# (Ré sustenido maior) ou Eb (Mi bemol maior)

E (Mi maior)

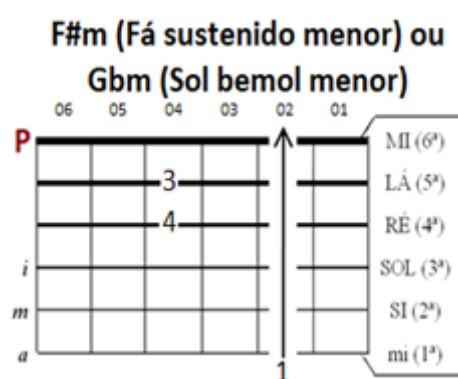
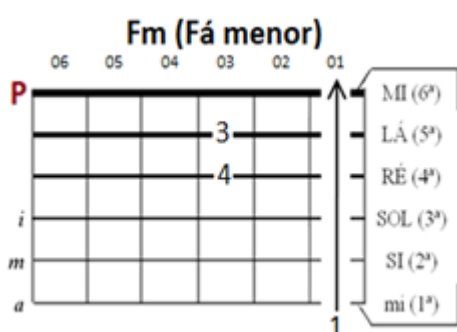
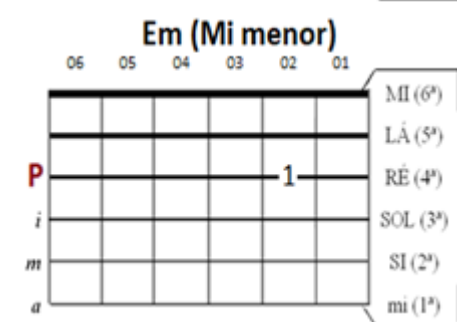
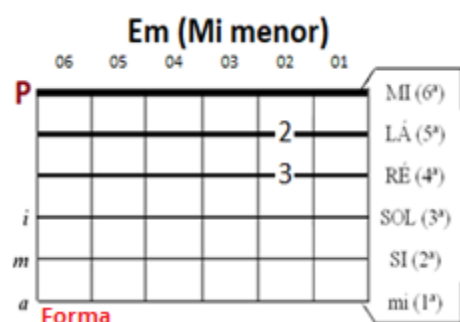
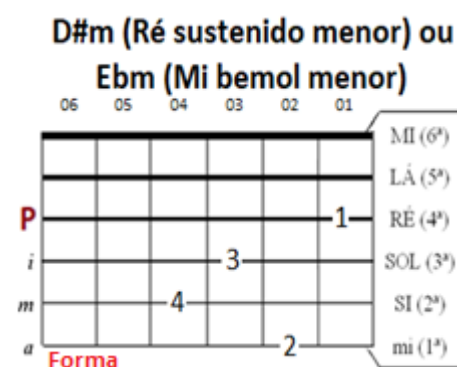
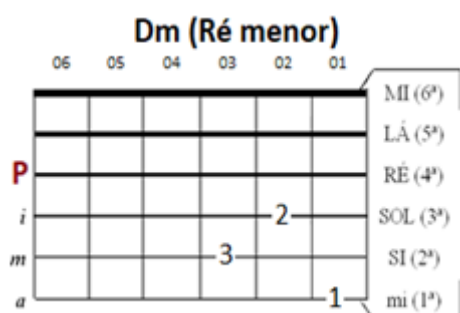
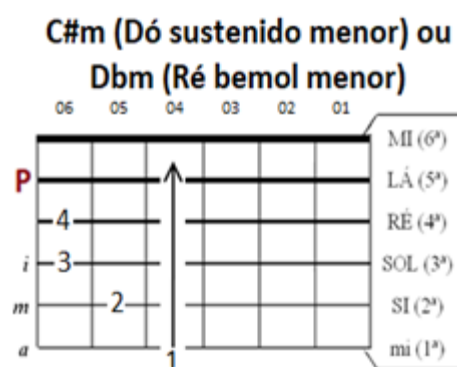
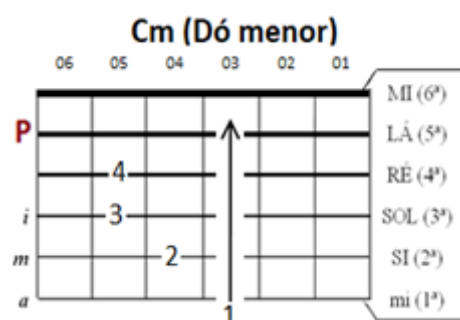
E (Mi maior)

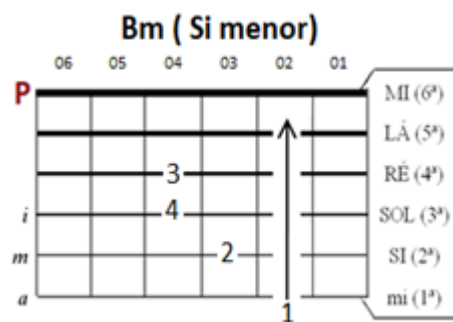
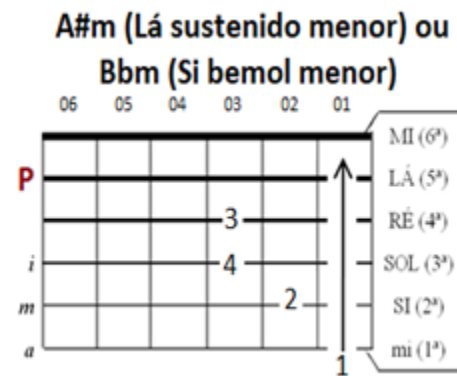
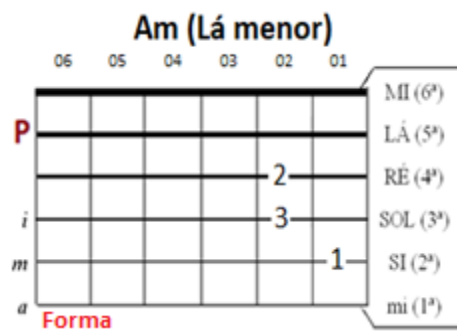
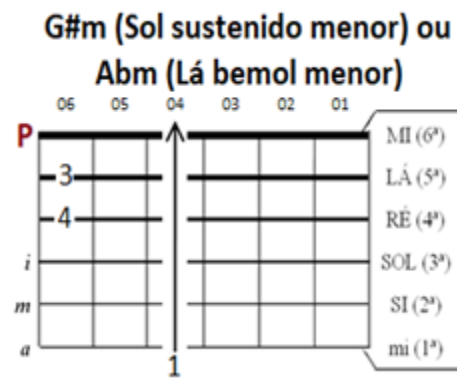
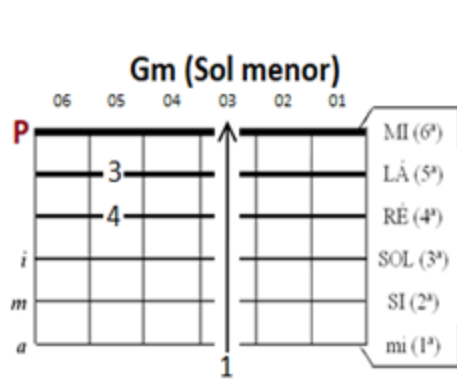
F (Fá maior)

F# (Fá sustenido maior) ou Gb (Sol bemol maior)



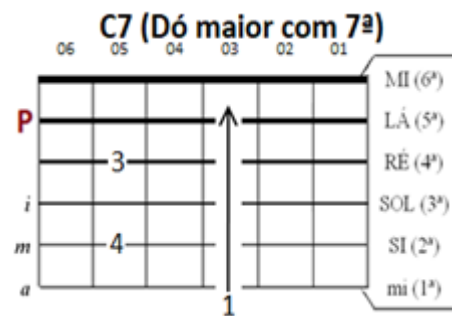
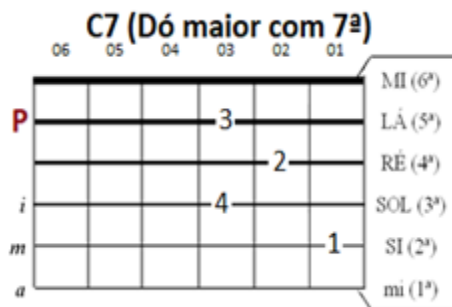
Acordes Menores:



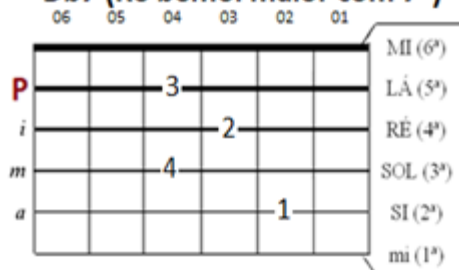


Acordes Maiores Com Sétima:

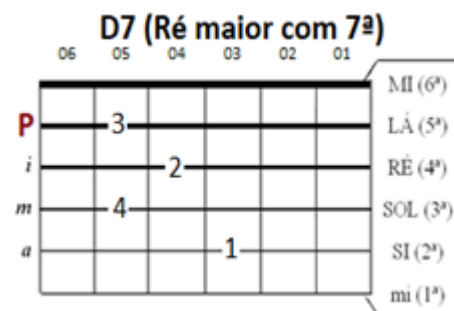
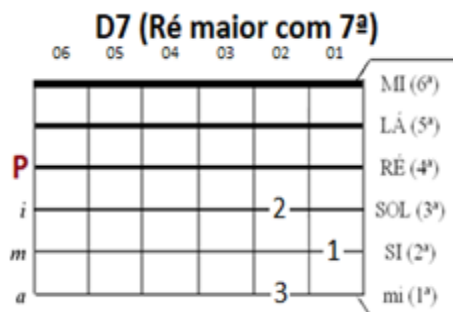
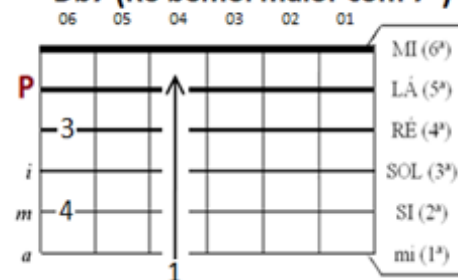
(A sétima é menor)



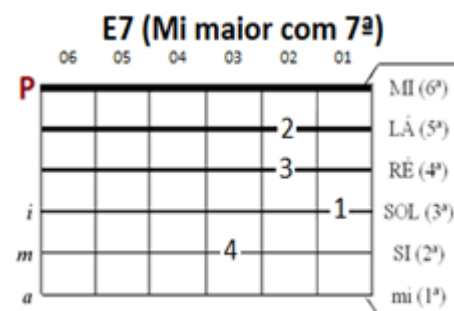
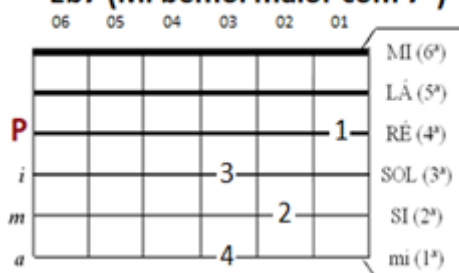
**C#7 (Dó sustenido maior com 7ª) ou
Db7 (Ré bemol maior com 7ª)**

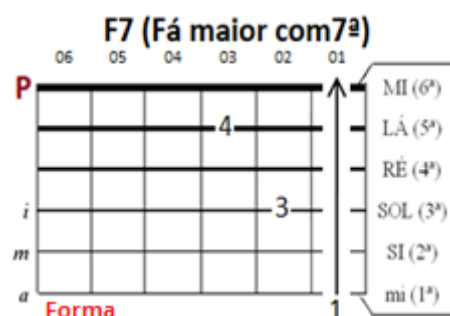
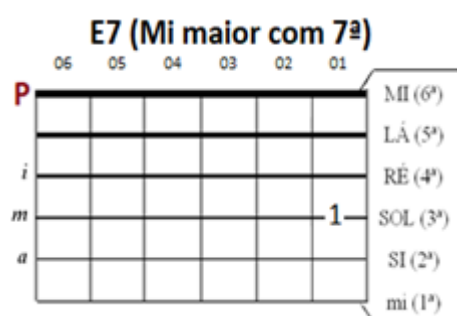


**C#7 (Dó sustenido maior com 7ª) ou
Db7 (Ré bemol maior com 7ª)**

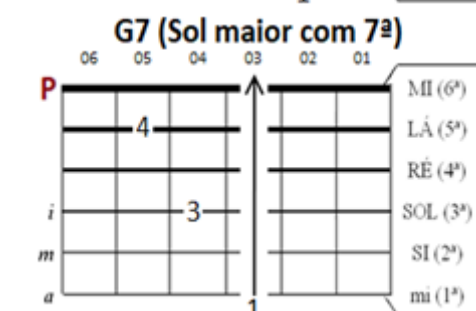
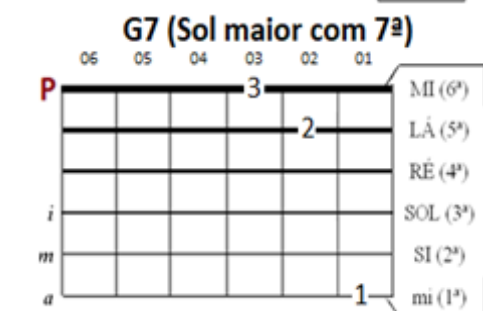
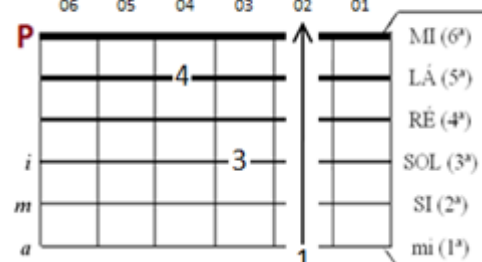
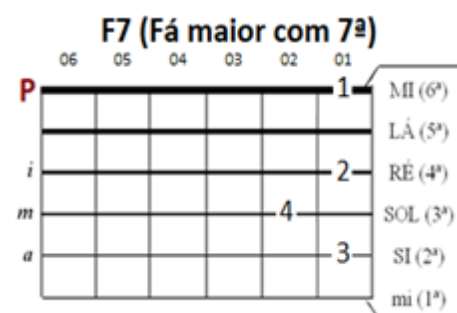


**D#7 (Ré sustenido maior com 7ª) ou
Eb7 (Mi bemol maior com 7ª)**

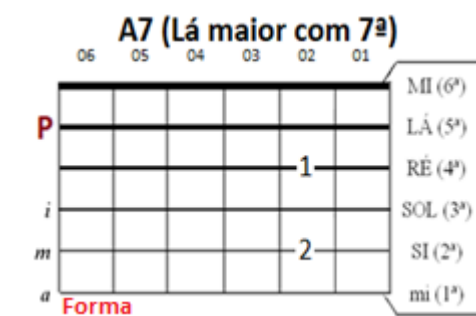
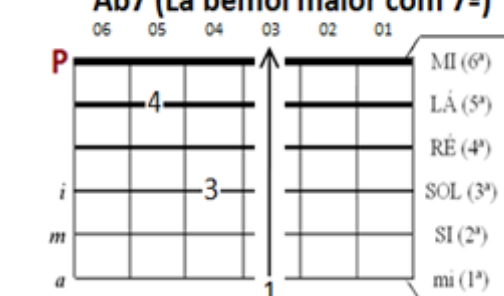




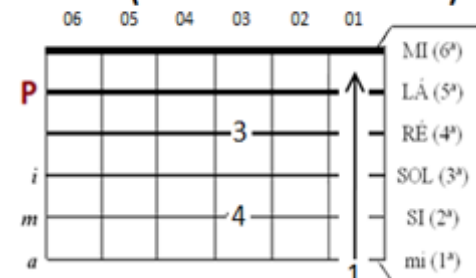
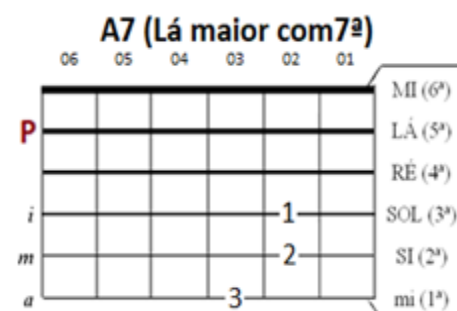
F#7 (Fá sustenido maior com 7ª) ou Gb7 (Sol bemol maior com 7ª)

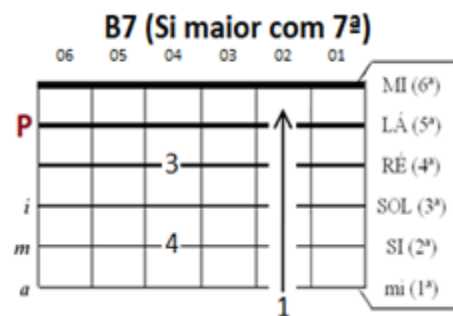
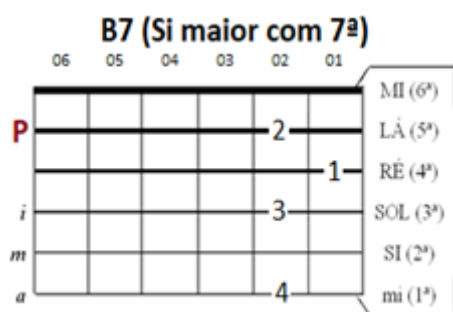


G#7 (Sol sustenido maior com 7ª) ou Ab7 (Lá bemol maior com 7ª)



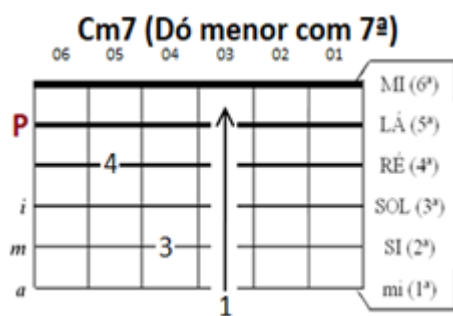
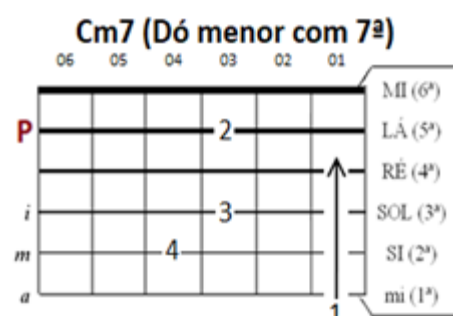
A#7 (Lá sustenido maior com 7ª) ou Bb7 (Si bemol maior com 7ª)



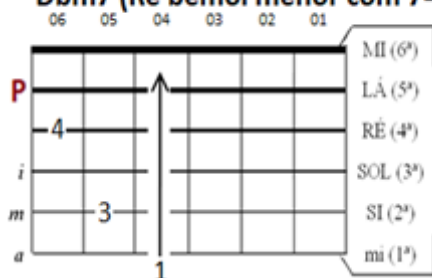


Acordes Menores Com Sétima:

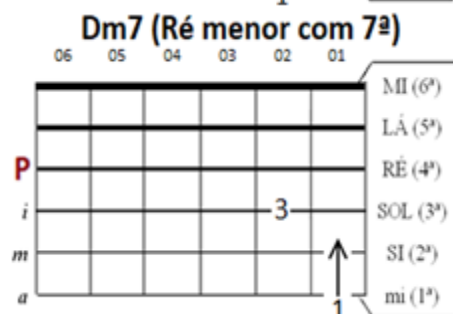
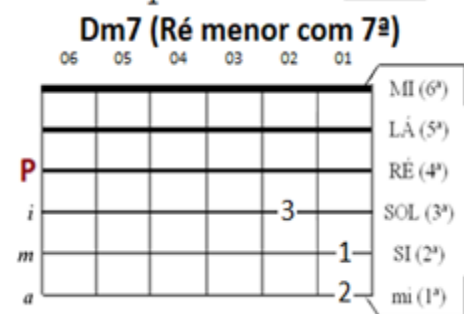
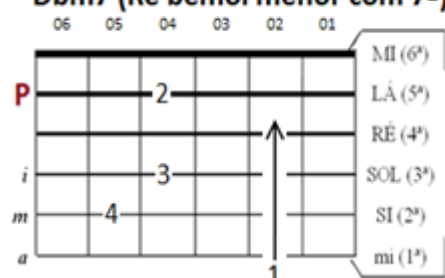
(A sétima é menor)



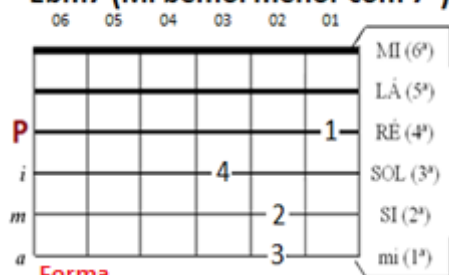
C#m7 (Dó sustenido menor com 7ª) ou Dbm7 (Ré bemol menor com 7ª)



C#m7 (Dó sustenido menor com 7ª) ou Dbm7 (Ré bemol menor com 7ª)

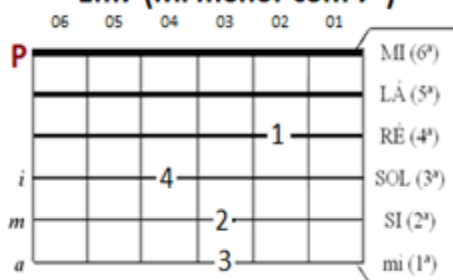


**D#m7 (Ré sustenido menor com 7ª) ou
Ebm7 (Mi bemol menor com 7ª)**

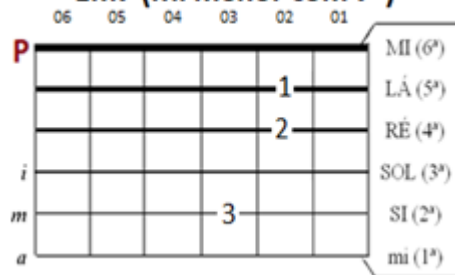


Forma

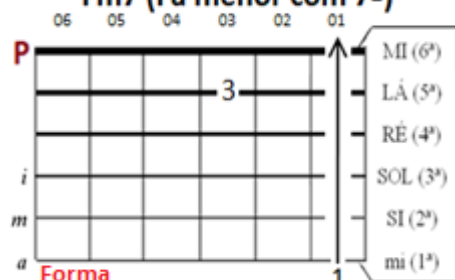
Em7 (Mi menor com 7ª)



Em7 (Mi menor com 7ª)

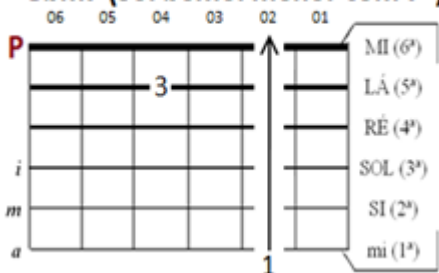
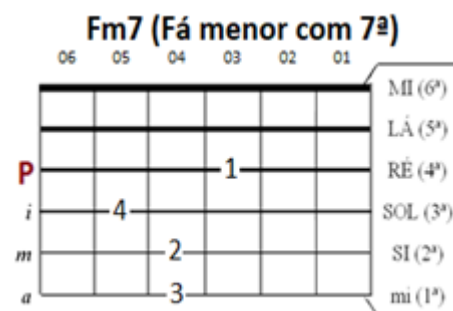


Fm7 (Fá menor com 7ª)

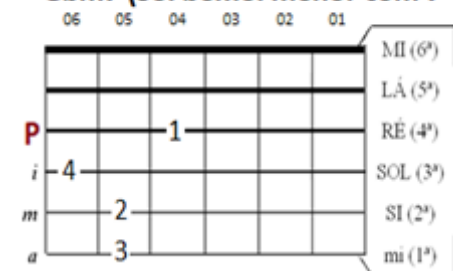


Forma

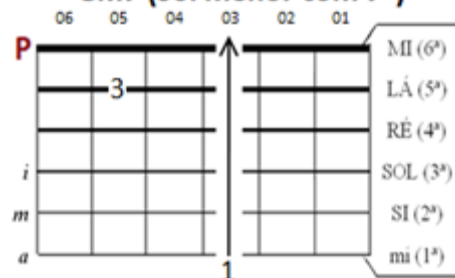
**F#m7 (Fá sustenido menor com 7ª) ou
Gbm7 (Sol bemol menor com 7ª)**



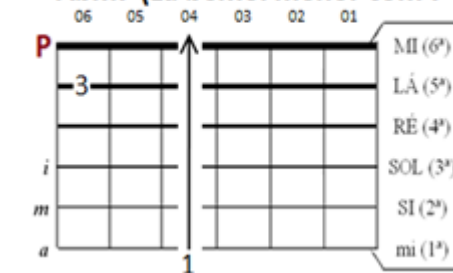
**F#m7 (Fá sustenido menor com 7ª) ou
Gbm7 (Sol bemol menor com 7ª)**



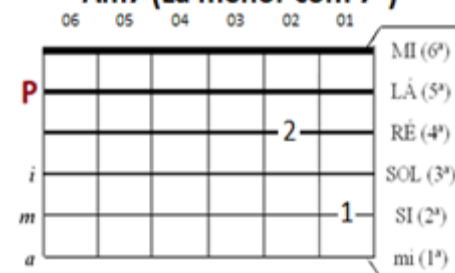
Gm7 (Sol menor com 7ª)

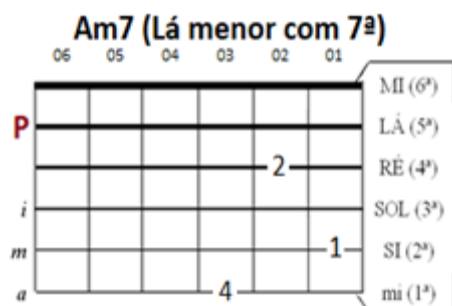


**G#m7 (Sol sustenido menor com 7ª) ou
Abm7 (Lá bemol menor com 7ª)**

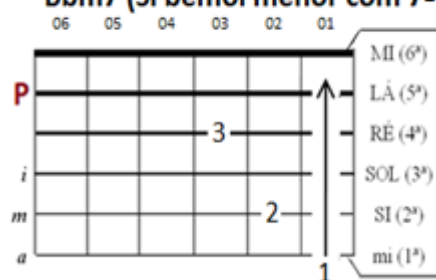


Am7 (Lá menor com 7ª)

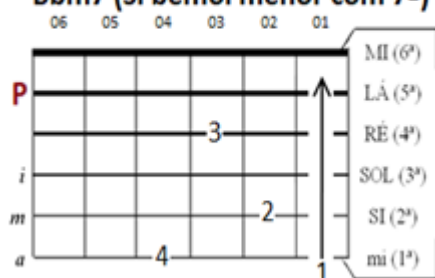




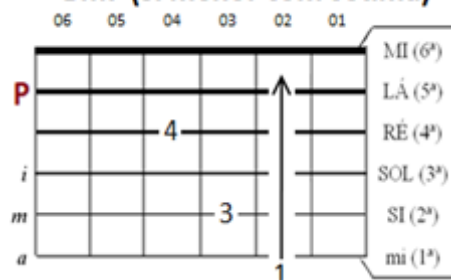
**A#m7 (Lá sustenido menor com 7ª) ou
Bbm7 (Si bemol menor com 7ª)**



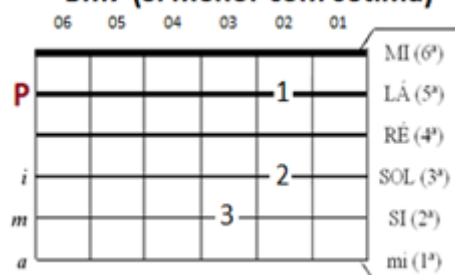
**A#m7 (Lá sustenido menor com 7ª) ou
Bbm7 (Si bemol menor com 7ª)**



Bm7 (Si menor com sétima)

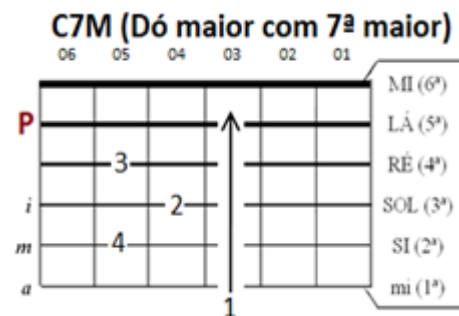
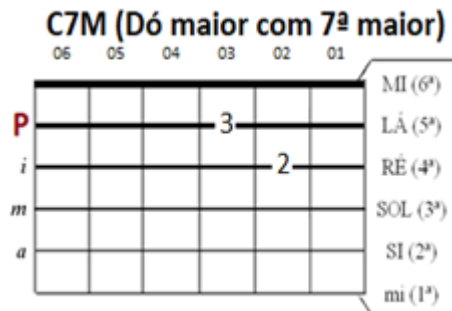


Bm7 (Si menor com sétima)

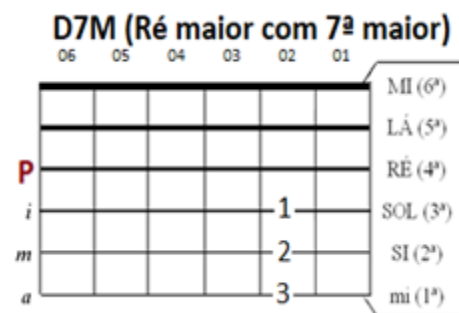
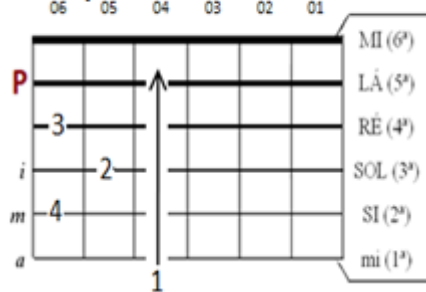


Acordes Maiores Com Sétima Maior:

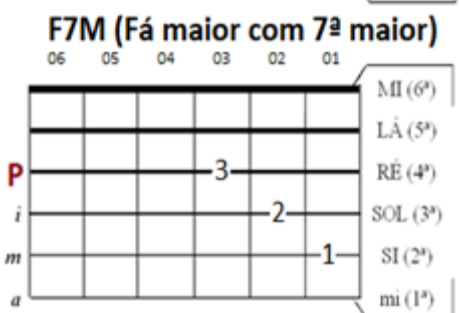
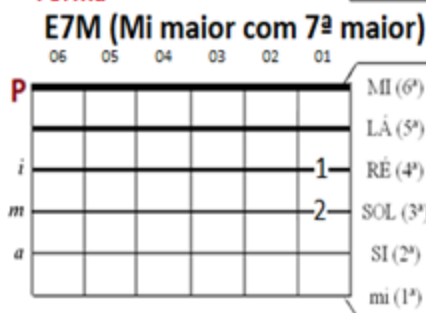
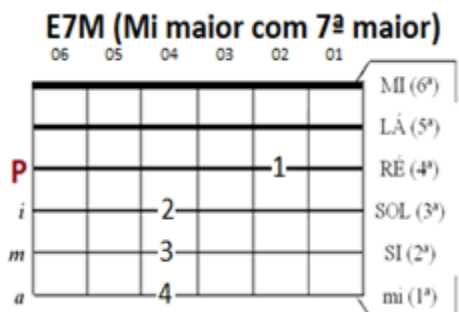
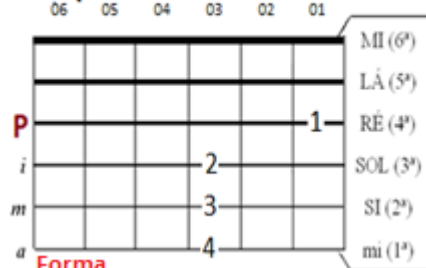
(Ou aumentada)



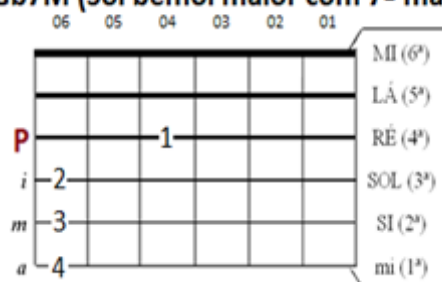
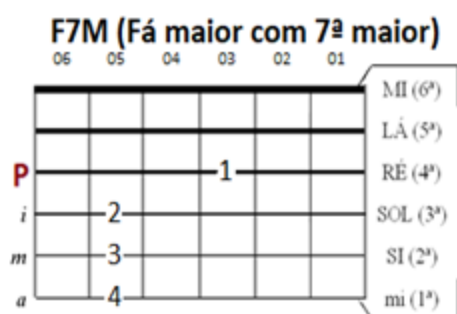
**C#7M (Dó sustenido maior com 7ª maior) ou
Db7M (Ré bemol maior com 7ª maior)**



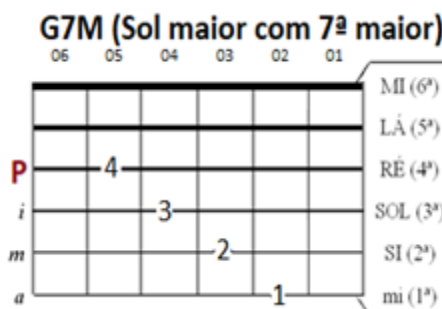
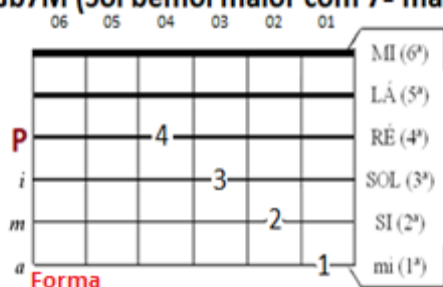
**D#7M (Ré sustenido maior com 7ª maior) ou
Eb7M (Mi bemol maior com 7ª maior)**



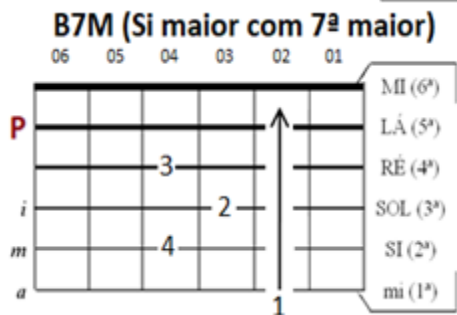
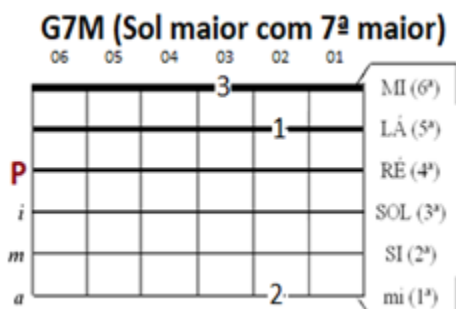
**F#7M (Fá sustenido maior com 7ª maior) ou
Gb7M (Sol bemol maior com 7ª maior)**



**F#7M (Fá sustenido maior com 7ª maior) ou
Gb7M (Sol bemol maior com 7ª maior)**

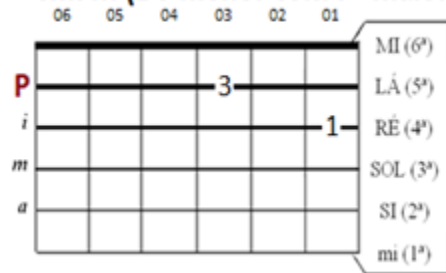


**G#7M (Sol sustenido maior com 7ª maior) ou
Ab7M (Lá bemol maior com 7ª maior)**

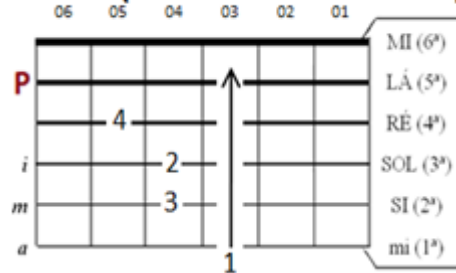


Acordes Menores Com Sétima Maior:

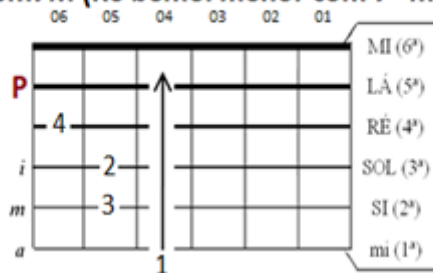
Cm7M (Dó menor com 7ª maior)



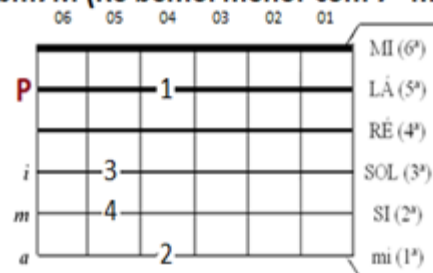
Cm7M (Dó menor com 7ª maior)



**C#m7M (Dó sustenido menor com 7ª maior) ou
Dbm7M (Ré bemol menor com 7ª maior)**

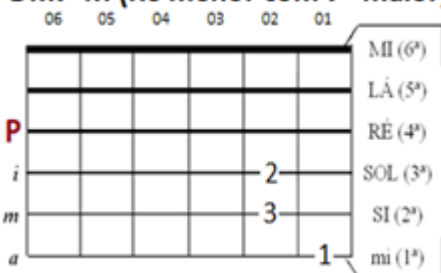


**C#m7M (Dó sustenido menor com 7ª maior) ou
Dbm7M (Ré bemol menor com 7ª maior)**

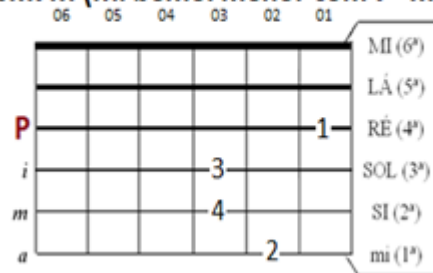


D#m7M (Ré sustenido menor com 7ª maior) ou

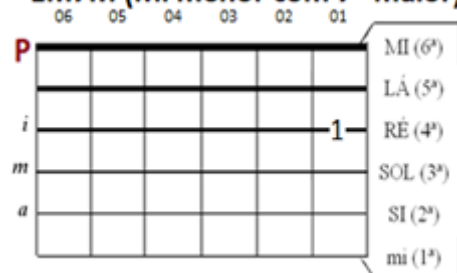
Dm7ªM (Ré menor com 7ª maior)



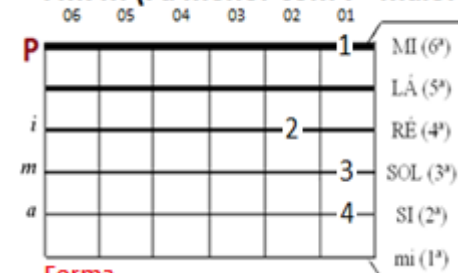
Ebm7M (Mi bemol menor com 7ª maior)



Em7M (Mi menor com 7ª maior)

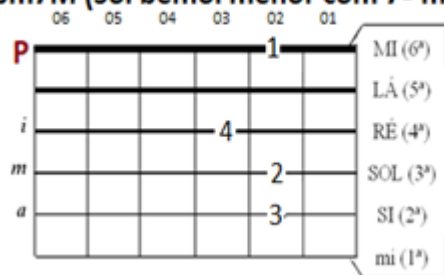


Fm7M (Fá menor com 7ª maior)

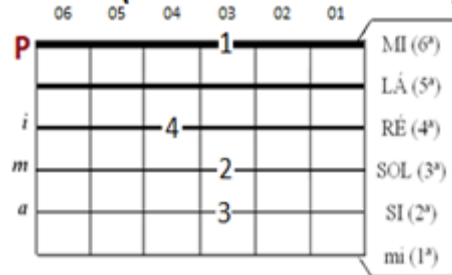


Forma

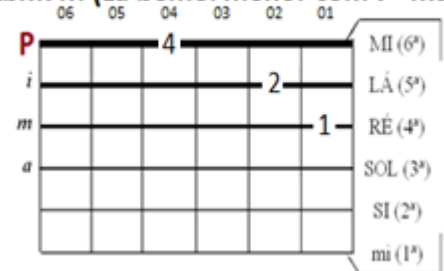
**F#m7M (Fá sustenido menor com 7ª maior) ou
Gbm7M (Sol bemol menor com 7ª maior)**



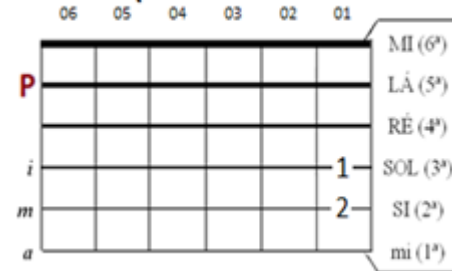
Gm7M (Sol menor com 7ª maior)



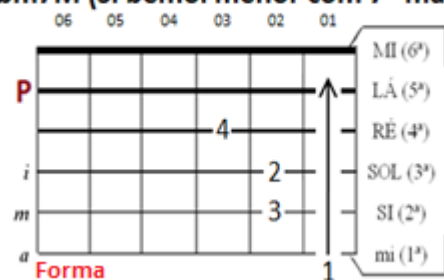
**G#m7M (Sol sustenido menor com 7ª maior) ou
Abm7M (Lá bemol menor com 7ª maior)**



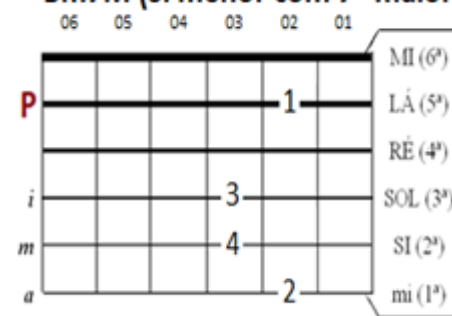
Am7M (Lá menor com 7ª maior)



**A#m7M (Lá sustenido menor com 7ª maior) ou
Bbm7M (Si bemol menor com 7ª maior)**

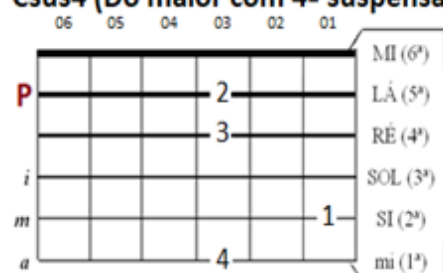


Bm7M (Si menor com 7ª maior)



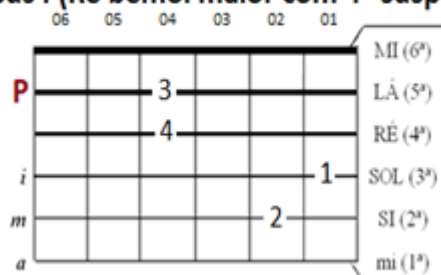
Acordes Maiores com Quarta Suspensa:

Csus4 (Dó maior com 4ª suspensa)



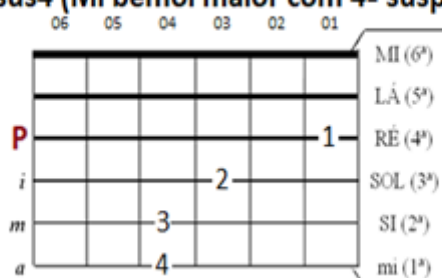
C#sus4 (Dó sustenido maior com 4ª suspensa) ou

Dbsus4 (Ré bemol maior com 4ª suspensa)

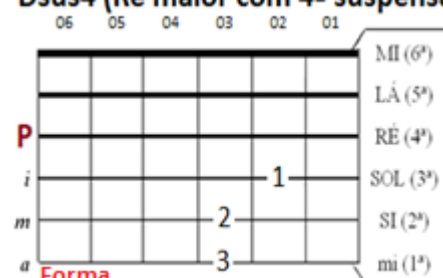


D#sus4 (Ré sustenido maior com 4ª suspensa) ou

Ebsus4 (Mi bemol maior com 4ª suspensa)

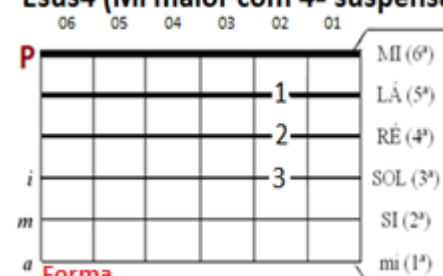


Dsus4 (Ré maior com 4ª suspensa)



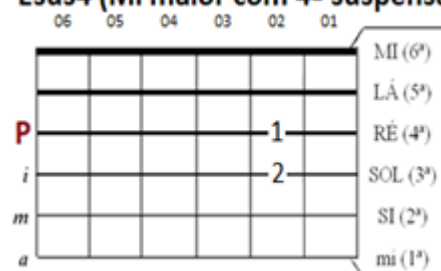
Forma

Esus4 (Mi maior com 4ª suspensa)



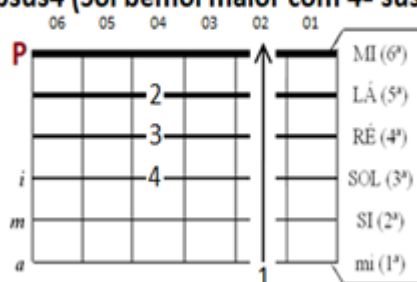
Forma

Esus4 (Mi maior com 4ª suspensa)

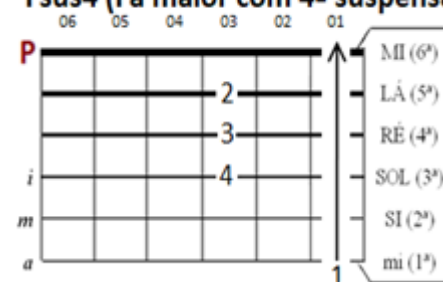


F#sus4 (Fá sustenido maior com 4ª suspensa) ou

Gbsus4 (Sol bemol maior com 4ª suspensa)

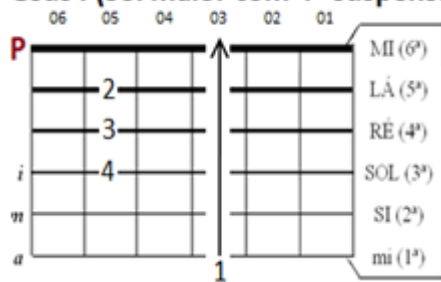


Fsus4 (Fá maior com 4ª suspensa)

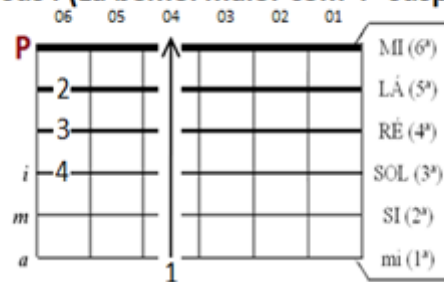


G#sus4 (Sol sustenido maior com 4ª suspensa) ou

Gsus4 (Sol maior com 4ª suspensa)

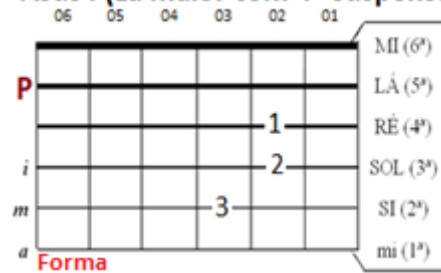


Absus4 (Lá bemol maior com 4ª suspensa)

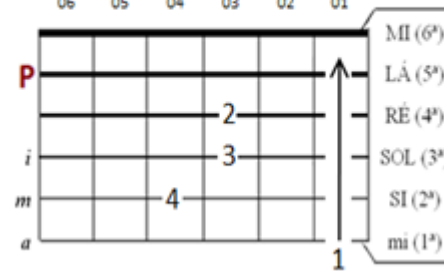


A#sus4 (Lá sustenido maior com 4ª suspensa) ou

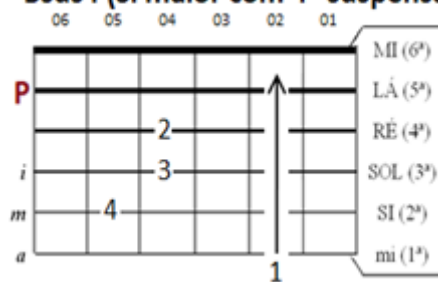
Asus4 (Lá maior com 4ª suspensa)



Bbsus4 (Si bemol maior com 4ª suspensa)



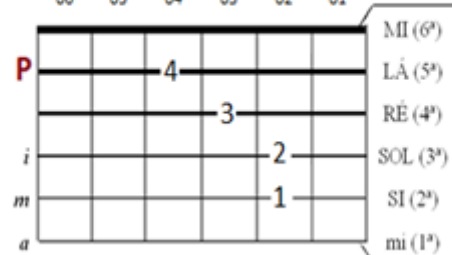
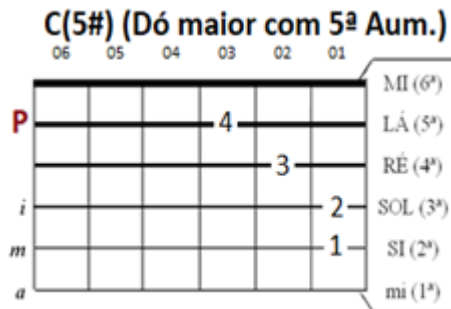
Bsus4 (Si maior com 4ª suspensa)



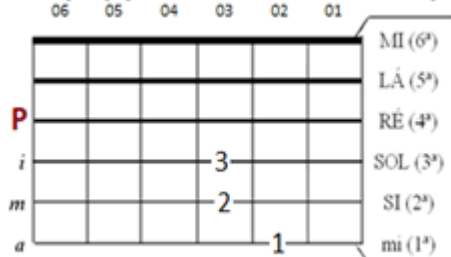
Acordes Com Quinta Aumentada:

C#(5#) (Dó sustenido maior com 5ª Aum.) ou

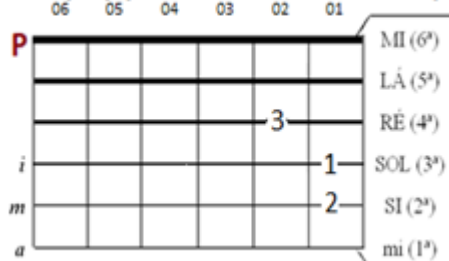
Db(5#) (Ré bemol maior com 5ª Aum.)



D(5#) (Ré maior com 5ª Aum.)

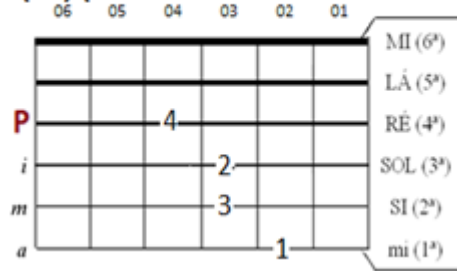
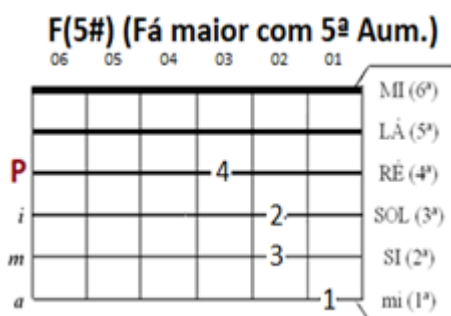


E(5#) (Mi maior com 5ª Aum.)

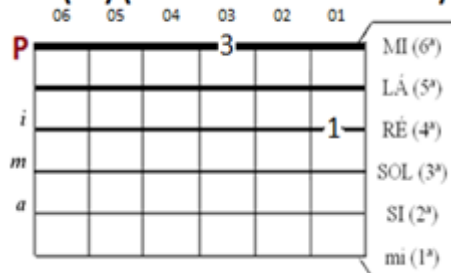


F#(5#) (Fá sustenido maior com 5ª Aum.) ou

Gb(5#) (Sol bemol maior com 5ª Aum.)

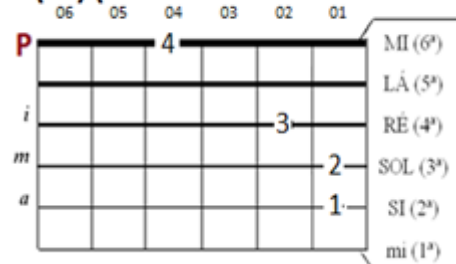


G(5#) (Sol maior com 5ª Aum.)



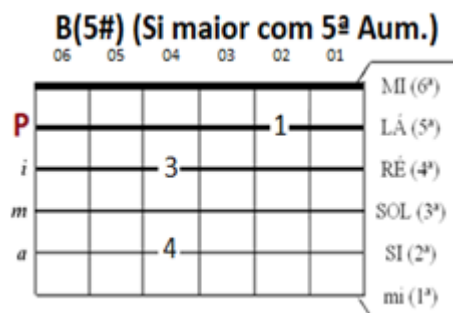
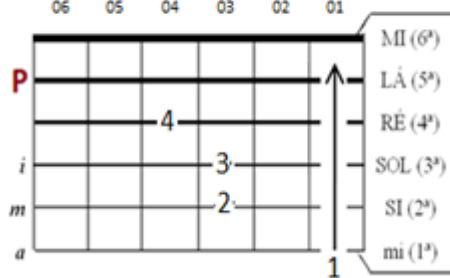
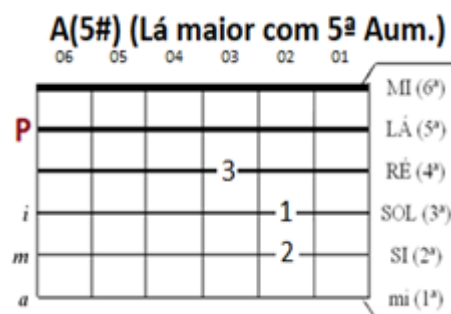
G#(5#) (Sol sustenido maior com 5ª Aum.) ou

Ab(5#) (Lá bemol maior com 5ª Aum.)



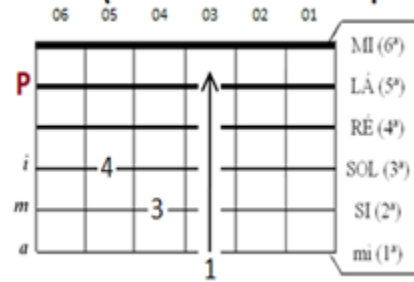
A#(5#)(Lá sustenido maior com 5ª Aum.) ou

Bb(5#) (Si bemol maior com 5ª Aum.)



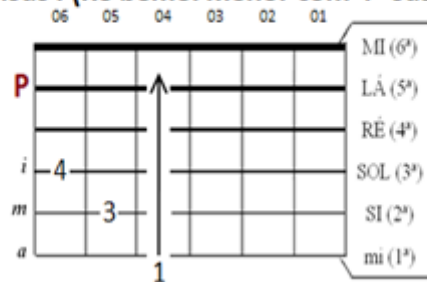
Acordes Menores Com Quarta Suspensa:

Cmsus4 (Dó menor com 4ª suspensa)

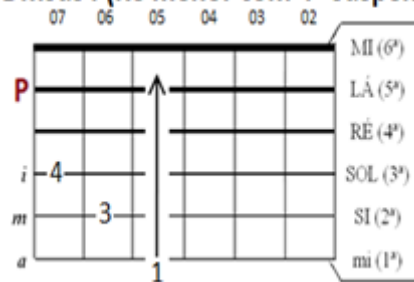


C#msus4 (Dó sustenido menor com 4ª suspensa) ou

Dbmsus4 (Ré bemol menor com 4ª suspensa)

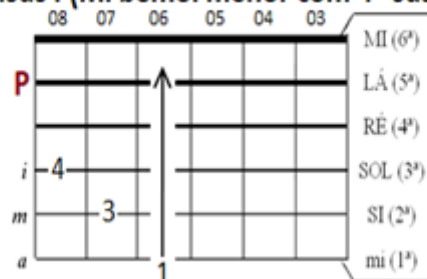


Dmsus4 (Ré menor com 4ª suspensa)

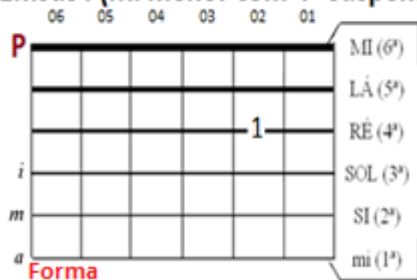


D#msus4 (Ré sustenido menor com 4ª suspensa) ou

Ebmsus4 (Mi bemol menor com 4ª suspensa)

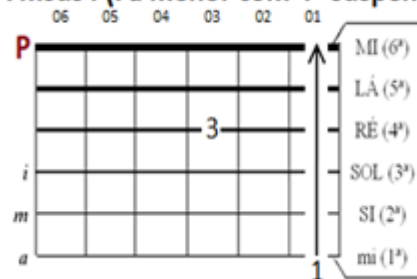


Emsus4 (Mi menor com 4ª suspensa)

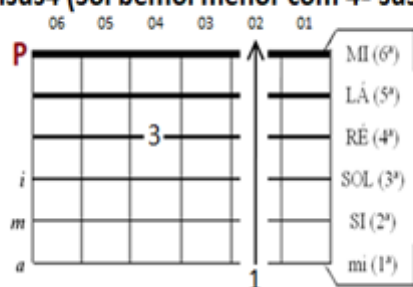


Forma

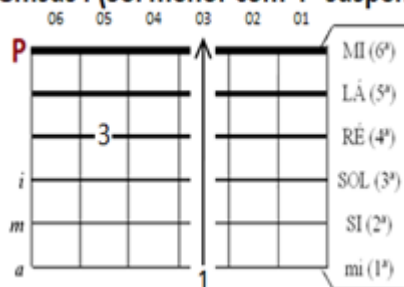
Fmsus4 (Fá menor com 4ª suspensa)



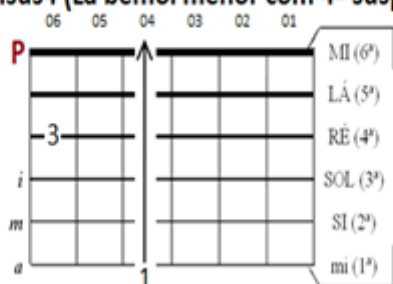
**F#msus4 (Fá sustenido menor com 4ª suspensão) ou
Gbmsus4 (Sol bemol menor com 4ª suspensão)**



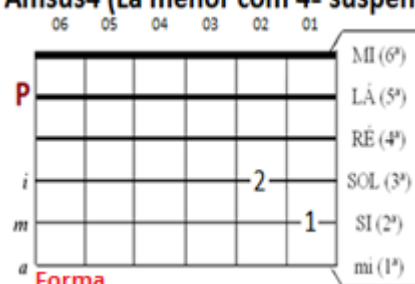
Gmsus4 (Sol menor com 4ª suspensão)



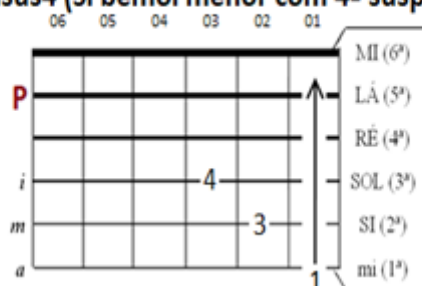
**G#msus4 (Sol sustenido menor com 4ª suspensão) ou
Abmsus4 (Lá bemol menor com 4ª suspensão)**



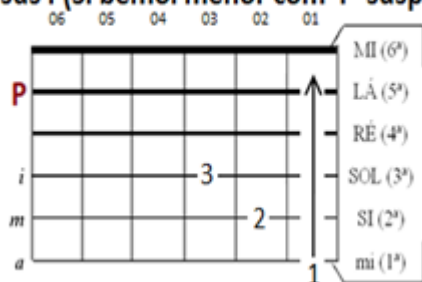
Amsus4 (Lá menor com 4ª suspensão)



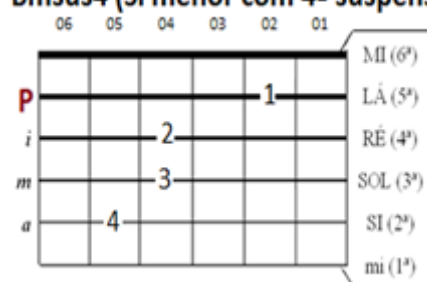
**A#msus4 (Lá sustenido menor com 4ª suspensão) ou
Bbmsus4 (Si bemol menor com 4ª suspensas)**



**A#msus4 (Lá sustenido menor com 4ª suspensão) ou
Bbmsus4 (Si bemol menor com 4ª suspensas)**

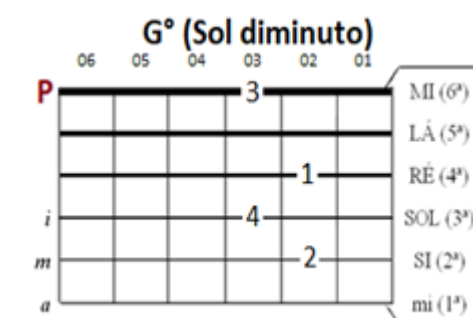
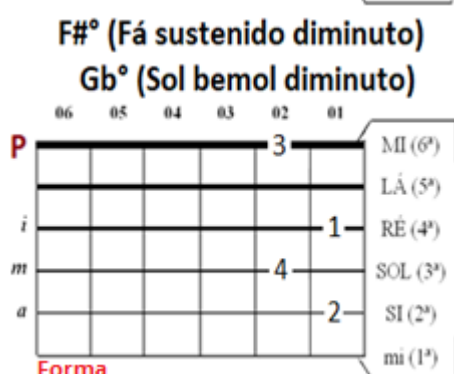
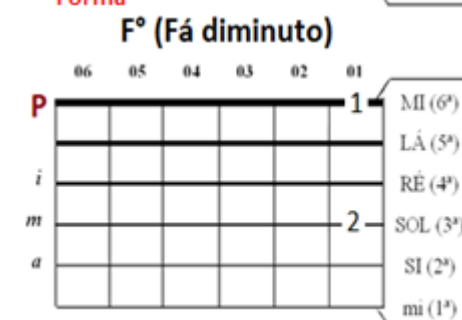
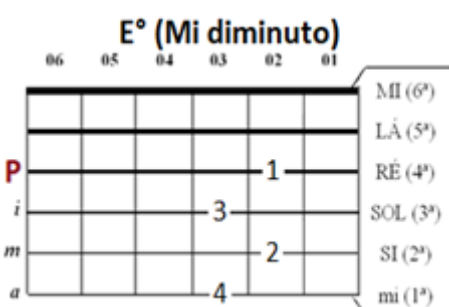
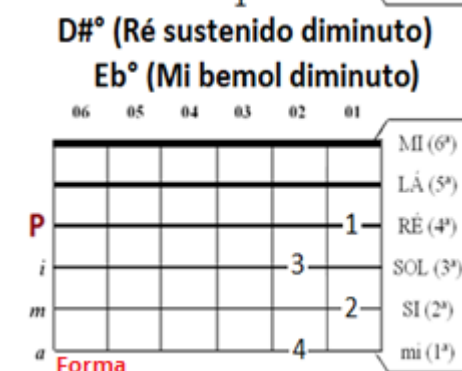
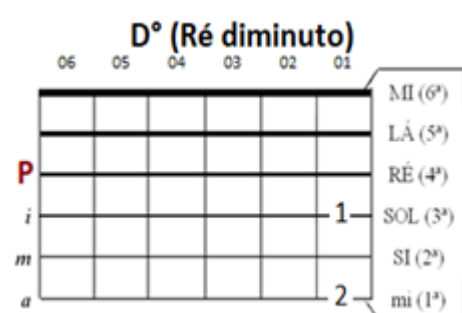
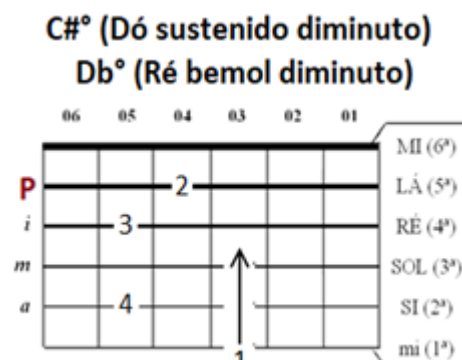
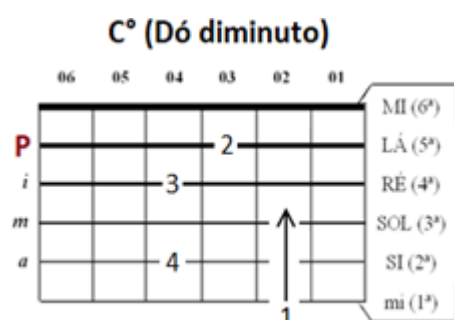


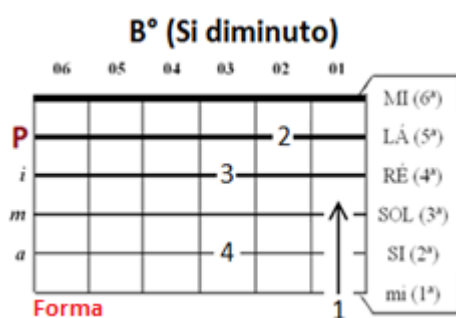
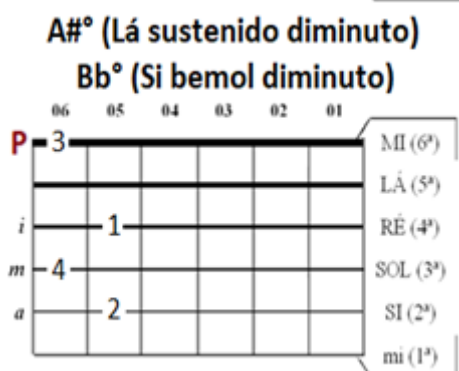
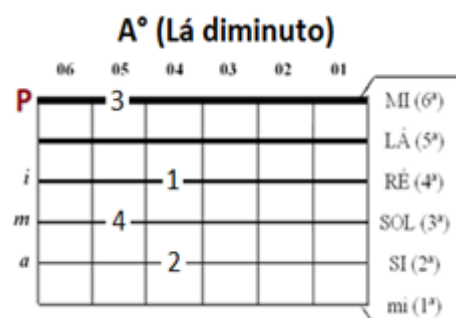
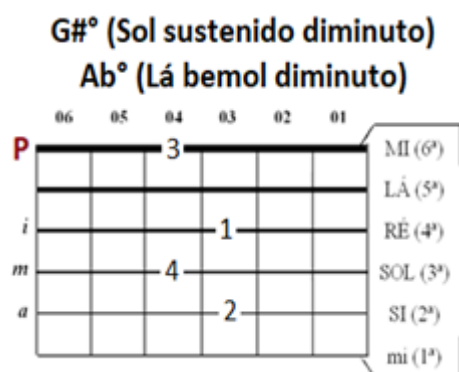
Bmsus4 (Si menor com 4ª suspensão)



Acordes Diminutos:

("Menor que o menor")





Respostas do Exercício - 69:

- 1 - D
- 2 - B
- 3 - C

Referência Bibliográfica:

Aprenda a Tocar – Órgão Eletrônico e Teclado – Curso Básico – Cristine Prado

Como Tocar Teclado - Rafael Harduim

Iniciação ao Violão – Vol II – Henrique Pinto – Ed. Ricordi

Método Básico de Violão - Rafael Cavinato

Método Prático Para Teclado – Jair do Vale – Vol 1

Método Rápido Para Tocar Teclado – 1º Volume – Mário Mascarenhas.

Teclado – Curso Prático – Editora Escala

Violaoparainiciantes.com – Daniel Darezzo

<http://pt.wikipedia.org/wiki>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Intervalo_\(música\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Intervalo_(música))

http://pt.wikipedia.org/wiki/Simbologia_da_notação_musical

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Transposição_\(música\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transposição_(música))

<http://www.correiomusical.com.br/cursoonline.htm>

http://www.marcelomelloweb.kinghost.net/mmtecnico_estruturacao07.pdf

http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria_musical/

http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria_musical/teoria_online/index.htm

<http://www.mvhp.com.br/teclado8.htm>

<http://www.sotutorial.com/index.php/category/tutoriais-teorial-musical/>

<http://www.violaobrasil.com.br/categoria/curso-de-teclado-e-piano>

<http://www.violaobrasil.com.br/curso-de-teclado>

<http://www.violaomandriao.mus.br/dicionario/cifragem.htm>

<http://www.walmirsilva.wordpress.com/2008/03/28/posicao-da-mao-direita-no-violao/>

<http://www.walmirsilva.wordpress.com/2008/04/06/primeiro-exercicio-mao-esquerda/>

<https://www.violaosambaecho.com.br/como-aprender-a-tocar-violao-passo-a-passo/>

<http://blog.mundomax.com.br/instrumentos-musicais/a-historia-e-a-origem-do-violao/>

<http://www.mundodoviolao.com.br/historia/origem-do-violao/>

<http://www.brunoagora.com/2012/06/o-violao-de-normal-tem-6-cordas-onde-as.html>

<http://www.cliqueapostilas.com.br/violao/o-nome-das-cordas-de-violao>

<http://violaoparainiciantes.com/acordes-com-setima/#sthash.MT6gV8QL.dpbs>

<http://www.descomplicandoamusica.com/compasso-musical/>

<http://www.descomplicandoamusica.com/campo-harmonico/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Campo_harm%C3%B4nico

<http://www.brunoagora.com/2012/05/tabela-de-acordes-ou-posicoes-parte-1.html>

<http://violaoparainiciantes.com/transporte-de-tonalidade-como-mudar-o-tom/#sthash.K3R9LvBE.dpbs>